

Jonathan Welton, Th. D

SEM ARREBATAMENTO SECRETO
Um Guia Otimista
para o Fim do Mundo

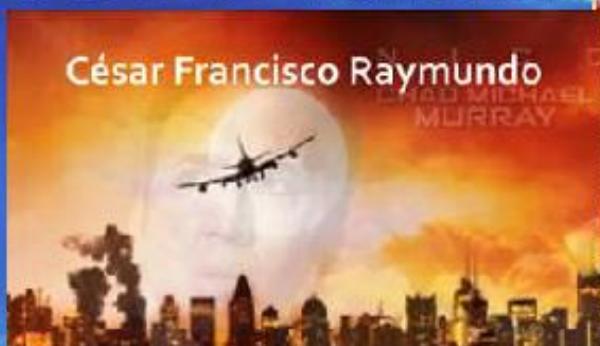


Revista Cristã _____
Última Chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

AND MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Sem Arrebatamento Secreto

Um Guia Otimista para o Fim do Mundo

(Título original em inglês: Raptureless - An Optimistic Guide To The End Of The World)

Autor: Jonathan Welton, Th.D

Tradução: Thiago R B M

Correção, adaptação textual e capa: César Francisco Raymundo
(a capa desta edição segue de perto a original)

Fonte: www.raptureless.com

Copyright © 2012 Jonathan Welton. Todos os direitos reservados.

Este livro é protegido pelas leis de direitos autorais dos Estados Unidos da América. Este livro não pode ser copiado ou reproduzido para fins comerciais ou lucrativos. É permitida e incentivada a utilização de citações curtas ou página cópia ocasional para estudo pessoal e em grupo. A permissão será concedida mediante solicitação.

A permissão de publicação desta obra foi concedida e incentivada pelo próprio autor para César Francisco Raymundo.

- 1ª edição, Março de 2014 -

- 2ª edição, Outubro de 2019 -

Revista Cristã

Última Chamada

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail:

ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Outubro de 2019

Londrina - Paraná

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Salvo disposição em contrário identificados, citações bíblicas são tiradas da Bíblia Sagrada:

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL[®], NVI[®]. Copyright © 1973, 1978, 1984, 2010 por Bíblia, Inc. [™].

Citações bíblicas marcado NIV são retiradas da BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL[®], Copyright © 1973, 1978, 1984 Sociedade Bíblica Internacional. Usado com permissão da Zondervan. Todos os direitos reservados.

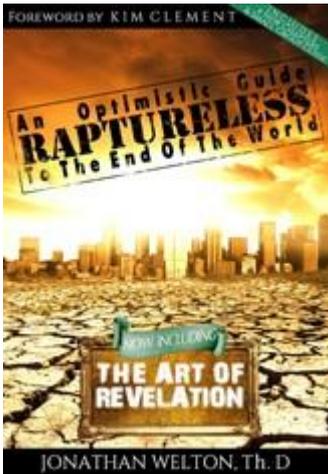
Citações bíblicas marcadas NVI são retirados do New King James Version. Copyright © 1982 por Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Citações bíblicas marcado NASB são retirados da New American Standard Bible[®], Copyright © 1960,1962,1963,1968,1971,1972,1973,1975,1977,1995 pela Fundação Lockman. Usado com permissão.

Citações bíblicas marcado TLB são tomadas a partir de A Bíblia Viva; Tyndale House, 1997, © 1971 por Tyndale House Publishers, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Citações bíblicas marcado YLT são tomadas a partir de 1898 Tradução Literal de Young por Robert Young. Ênfase dentro de citações bíblicas é o autor do mesmo.

[* Todas essas versões da Bíblia citadas acima é do original em inglês. Os versículos contidos nesta obra optamos por traduzir livremente do inglês]



Embora o livro ainda seja completamente livre, lembre-se que as suas compras ajudam a apoiar o ministério escrito de Jonathan Welton.

Site:

www.weltonacademy.com/books.html

- A edição para compra é somente em inglês.

Agradecimentos _____

Meus sinceros agradecimentos ao pastor Jonathan Welton e sua equipe por disponibilizar e nos ceder tão importante obra para a edificação dos santos.

Agradeço também pelo grande empenho de Thiago R B M pela tradução e cooperação com a Revista Cristã Última Chamada.

Somente Deus poderá recompensá-los!

Índice

Apresentação da Edição Brasileira.....12

Introdução.....14

Capítulo 1 _____

Como chegamos aqui?.....17

- O Desenvolvimento Histórico.....19
- A Época da Nova Doutrina.....20
- O Último Século.....21
- Julgue os Frutos.....24
- A Aposta de Pascal.....25

Capítulo 2 _____

O Arrebatamento.....26

- Passagem 1.....28
- Passagem 2.....29
- Passagem 3.....29
- Passagem 4.....34
- Pensamentos Adicionais.....34
- Conclusão.....36

Capítulo 3 _____

A Grande Tribulação.....38

- O Cumprimento de Mateus 24.....41
- O Contexto.....42
- A Destruição de Jerusalém.....44
- Guerras e Rumores de Guerras.....46

• Terremotos.....	49
• Fomes.....	51
• Pestes.....	52
• Sinais no Céu.....	52
• A Grande Perseguição.....	55
• O Amor se Esfriando.....	57
• Evangelho Proclamado em todo o Mundo.....	59
• O Começo da Guerra.....	60
• Como Relâmpago (Mateus 24.27).....	67
• Ai das Grávidas (Mateus 24.19).....	68
• O Resto de Mateus 24 - Sinais nos Céus.....	83
• Vindo sobre as Nuvens.....	85
• Ajuntamento dos Escolhidos.....	85
• A Figueira.....	86
• Esta Geração.....	87
• Ninguém Sabe a Hora.....	88
• Um Levado e Outro Deixado.....	88
• Em Resumo.....	90

Capítulo 4 _____

O Fim do Mundo.....	92
• O Fim dos Tempos.....	98
• Apostasia.....	101
• Falsos Mestres.....	102

Capítulo 5 _____

Elementos se Derretendo.....	105
• Aguardar Seu Retorno.....	106
• Os Elementos.....	109
• Novos Céus e Nova Terra.....	111
• Conclusão.....	113

Capítulo 6 _____

O Anticristo.....	115
• Passagem 1: Primeira e Segunda João.....	116
• Passagem 2: Daniel 9:24 a 27.....	120
• Passagem 3: 2ª Tessalonicenses 2:1 a 8.....	121
• Passagem 4: A Besta do Apocalipse 13 e 17.....	124

Capítulo 7 _____

O Israel de Deus.....	130
• Exemplo de Sombras.....	132
• As Promessas de Deus.....	135
• As Promessas de Territórios.....	138
• Uma Promessa Condicional.....	140
• A Nova Aliança e o Israel de Deus.....	142
• Todos Israel será Salvo?.....	148
• Quem é Israel?.....	151
• Perguntas Frequentes	
• A Igreja substitui Israel?.....	152
• Israel vai ser Restaurado como Nação?.....	154

Capítulo 8 _____

A Transição do Reino.....	158
• A Profecia de Daniel.....	159
• A Abominação da Desolação.....	162
• O Evangelho da Destruição?.....	163
• O Fim da Era.....	166
• O Dia do Senhor.....	166
• O Falar em Línguas.....	167
• Apostasia.....	167
• Jesus, a Pedra de Esquina.....	169
• O Julgamento de Deus.....	170

Capítulo 9 _____

O Reino Agora.....	173
---------------------------	------------

- Sua Primeira Vinda.....175

Capítulo 10 _____

O Reino em Progresso.....179

- O Reino Sempre Crescente.....179
- E o Remanescente?.....182
- Perspectiva Histórica.....183
- Início dos Anos 1.800.....183
- Tempo da infância de Jesus.....184
- Hoje.....185
- Atualização de Status.....186
- A Cada 25 Minutos.....188
- O que está faltando?.....189
- O Reino e a Igreja.....190
- O Reino.....191
- A Igreja.....193

Capítulo 11 _____

Os Três Grandes.....198

- O Retorno de Cristo.....199
- A Ressurreição dos Mortos.....200
- O Julgamento Final.....202

Apêndice 1 _____

Uma Palavra aos Pentecostais.....208

Apêndice 2 _____

Estatuto de Crenças do Fim dos Tempos.....211

Apêndice 3 _____

Leitura Recomendada.....213

Apêndice 4 _____

A Data de Autoria do Apocalipse.....217

Apresentação da Edição Brasileira

A escatologia bíblica é o estudo sobre as “últimas coisas”. Nela aprendemos a respeito da volta de Jesus, do arrebatamento, juízo final, vida após a morte, ressurreição do corpo e sobre o destino final do Universo e do planeta terra.

É lamentável ver que esse assunto tem sido tão gravemente negligenciado - pelo menos nos dois últimos séculos. Assim, temos uma enxurrada de livros sobre o assunto que ensinam acerca de uma escatologia pessimista, ou seja, segundo tais livros as coisas tendem a piorar à medida que a volta de Jesus se aproxima.

A grande maioria dos crentes evangélicos são pessimistas em relação ao futuro. Eles creem que o arrebatamento secreto acontecerá logo - a qualquer momento - para que possam escapar do Anticristo, da Grande Tribulação e deste Mundo Perverso. Estas idéias refletem um verdadeiro escapismo por parte dos crentes. Ao invés de trabalharem em favor do progresso e da vitória do Reino de Deus, eles simplesmente deixaram o mundo jogado as traças.

Sobre isto, o escritor Gary DeMar acertadamente escreveu que “o mundo está uma bagunça, porque os cristãos o têm abandonado. Os cristãos deixaram voltar à maré do canibalismo, infanticídio, aborto, homossexualismo e tantos outros males ao longo dos séculos. Mas desde que a doutrina do arrebatamento tomou conta tornando-se uma inevitabilidade profética, a Igreja deu lugar para o mal”.*

Por isto, nestes dois últimos séculos, a igreja visível tem deixado de produzir um grande legado para as futuras gerações. Deixaram de influenciar as novelas, a política, o lazer, as artes, a ciência, a

medicina, a ecologia e todos os outros setores da vida humana em geral. Todas essas coisas praticamente ficaram nas mãos dos incrédulos!

Nos primeiros dezoito séculos de cristianismo à atitude dos crentes era bem diferente. Esses cristãos protestantes por acreditarem numa escatologia otimista, oraram, trabalharam, salvaram e deixaram – naquilo que conseguiram – um grande legado para o futuro.

Portanto, é preciso que questionemos o conteúdo das idéias sobre o fim dos tempos que têm dominado nossas igrejas. Não podemos aceitar esses ensinamentos falsos!

Para que esse questionamento fosse possível - como um dos pioneiros no assunto aqui no Brasil - tenho trabalhado incansavelmente para que os meus leitores possam ter um caminho alternativo além do que tem sido ensinado até então. É praticamente raríssimo encontrar no mercado evangélico brasileiro livros como a presente obra de Jonathan Welton, por isto, saiba o meu leitor, que este e-book é uma obra de grande qualidade e fundamentação bíblica.

Convido ao leitor que questione, faça uma revolução escatológica! Não seja duro de coração, mas faça como os bereanos, os quais foram elogiados - sendo chamados de nobres - por agirem assim: *“Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim”*. (Atos 17.11 - o grifo é meu)

César Francisco Raymundo
Editor da Revista Cristã Última Chamada

* Artigo: Os Sinais do Arrebatamento são Evidentes? Escrito por Gary DeMar.
Site: www.revistacrista.org

Introdução

Meus pais se graduaram em um seminário pentecostal, no início dos anos 70. Era época do movimento “Jesus People”, Guerra do Vietnã e do livro de grande sucesso, “A Agonia do Grande Planeta Terra” (em inglês, Late Great Planet Earth), de Hal Lindsey. Durante aqueles anos turbulentos, meus pais se conheceram e casaram. Depois que eles tiveram meus dois irmãos mais velhos, nasci, em 1983. Era uma época de muita especulação e medo, a respeito do fim dos tempos, onde muitos acreditavam que ele já havia começado. Meus pais escutaram todos os pontos de vista diferentes e conflitantes a respeito do fim e ao invés de ficarem obcecados para entender tudo, fizeram uma escolha.

Escolheram educar os filhos nos caminhos de Deus, que por sua vez educariam bisnetos nos caminhos de Deus. Escolheram pensar no futuro em longo prazo e investir em seu futuro e no futuro de seus filhos. Eles não tinham todas as respostas e uma “teologia perfeita sobre o fim dos tempos”, mas tinham coisas melhores do que entrar nessa moda. Enquanto seus amigos pediram demissão, compraram barcos, e se afundaram em dívidas porque “o fim do mundo está logo na esquina e não teremos que saldar as dívidas”, meus pais achavam essas atitudes irresponsáveis e um comportamento anticristão.

Conforme eu crescia, nunca soube o que meus pais pensavam sobre o “fim do mundo”. Quando os perguntava a respeito, diziam “somos pan-milenialistas”, que era uma forma divertida de falar que tudo iria dar certo no final (um trocadilho em inglês entre “pan-millennialist” e “pan out”, “pan out” significa dar certo, ou seja, eles não tinham certeza de nada, mas sabiam que no fim ia dar tudo certo)! Isso me deixava curioso sobre um monte de coisas nos meus

anos de adolescência, quando a série Deixados para Trás se tornou um sucesso.

Como não me foi imposto algum ponto de vista em particular, seja por meus pais ou pela Igreja, enquanto crescia, tinha completa capacidade de pensar livremente. Comecei a mergulhar no estudo sobre o “fim dos tempos” e logo percebi que ele seria algo profundo, complexo e amedrontador.

Não demorou muito para que eu ficasse completamente confuso. Nesse ponto, senti que o Espírito Santo falou ao meu Espírito. Ele disse: “Jonathan, por favor, deixe esse estudo de lado. Não é a época certa para que você estude isso. Se confiar em mim, te guiarei ao entendimento correto sobre o futuro, mas agora não é a hora. Espere que eu dê o sinal verde”. Então, pelos próximos dois anos e meio, escolhi não ler nada a respeito sobre o “fim dos tempos”. Não assisti aos filmes do Deixados para Trás (me desculpe, Kirk Cameron); nem mesmo li o Apocalipse!

Um dia, eu estava olhando um sebo (loja que vende livros usados) e vi um livro sobre o “fim dos tempos” e escutei o Espírito falar: “Compre esse livro; é tempo de revelar a verdade a você”. Agora isso faz mais de 10 anos e o que o Espírito me ensinou sobre o “fim dos tempos” foi uma das revelações mais maravilhosas que já recebi de Sua Palavra.

Muitos livros sobre o “fim dos tempos” foram escritos baseados em visões pessoais ou interpretações malucas da Palavra. Este não é um desses livros. Tenho mestrado em estudos bíblicos. Estudo a história da Igreja. Eu NÃO vou encher esse livro com visões subjetivas e fantasias a respeito de interpretações pessoais sobre o “fim dos tempos”. Já existe um número suficiente de livros assim e o Espírito me levou a evitá-los por dois anos e meio para que ele pudesse preparar meu coração para o que ele queria me mostrar.

Começo por essas observações:

- Tudo no Evangelho é simples, incluindo o ensino a respeito sobre o “fim dos tempos”. Se alguma coisa é muito complexa para que uma

pessoa normal entenda, é porque está sendo ensinado de forma errada.

- Nossa visão do futuro não deve nos causar medo. Nenhuma parte no Evangelho (que literalmente significa “boas novas”) causa medo.

- Nosso entendimento sobre o “fim dos tempos” determina como vemos nossas vidas e como as planejamos em longo prazo, como construímos nosso legado, criamos nossos filhos para uma vida de serviço a Deus e assim por diante. Uma visão correta sobre o “fim dos tempos” nos libertará do medo. Nos fará ter uma paixão renovada pelo que Jesus fez ao invés de uma obsessão pelo anticristo.

Uma vez que muitos de vocês não cresceram em uma família “pan- milenialista”, é possível que tenham sido forçados a acreditar em um ponto de vista em particular por muitos anos. Peço a vocês para que deixem de lado por um momento tudo que ouviram em toda sua vida e considere abrir seu coração para ouvir um novo entendimento do Espírito Santo. Em troca, eu, como autor, prometo escrever de forma simples. Vou escolher não usar termos grandes e difíceis. Não vou perder seu tempo; vou respeitar seu tempo como meu leitor. Posso lhes prometer que não vou tentar obriga-los a concordar comigo; mas vou compartilhar o que o Espírito me mostrou e vocês pode testar todas as coisas e reter o que for bom (1ª Tessalonicenses 5:21).

Obrigado por investir seu tempo neste livro; vai valer a pena.

Como Chegamos Aqui?

Quando estava entrando na adolescência, meu irmão trabalhava em uma livraria cristã. Geralmente ele trazia para casa as últimas novidades em termos de filmes cristãos e a gente achava ótimo poder assistir esses filmes antes que outras crianças pudessem. Lembro-me de quando “Os Vegetais” (em inglês Veggie Tales) saiu; que maravilhosa época ele trouxe. Finalmente, a Batalha de Jericó tinha alguma emoção! Foi um enorme passo a frente em relação a Superbook (em português continua com o mesmo título, acho) e McGee e eu (não consegui achar se veio para o Brasil), filmes com os quais cresci, mas vou mudar de assunto.

Lembro quando meu irmão trouxe uma fita da série “O ladrão na noite” (acho que não saiu no Brasil, em inglês é “The Thief in the Night”). Era muita coisa para um menino de 14 anos! Por muitos anos o filme ficou em minha memória. Na minha memória, um cara gordo que parecia o Papai Noel e vestia um macacão tinha um esquema enorme coberto com dragões e bestas do livro de Apocalipse. Recentemente assiste outra vez a série toda no YouTube (com Papai Noel, dragões e tudo o mais), e minha memória não estava tão errada assim.

Apesar de não ser tão comum hoje, os esquemas do Apocalipse costumava ser uma forma de ensinar o fim do mundo. Cada pastor e professor tinham suas próprias visões mapeadas em esquemas próprios. O mais famosos de todos são os antigos esquemas do Clarence Larkin (do início dos anos 90).

Em retrospecto, sou muito grato a minha família por eles não celebrarem o natal com a tradição do Papai Noel; senão, imaginaria o cara gordo do fim dos tempos descendo por minha lareira com seus esquemas de bestas e dragões.

Anos depois, o Espírito começou a revelar a verdade a respeito do “fim dos tempos”. Considerando minha própria criação doida com uma família “Pan-milenialista” e filmes amedrontadores cristãos, me pergunto se Ele não riu sozinho, sabendo que Ele teria um trabalho duro à frente!

Primeiro, comecei a estudar a história das diferentes visões sobre o “fim dos tempos”. Para entender um sistema de crenças, é muito útil começar pela história.

Descobri que, durante a história Cristã, a maioria dos professores da bíblia e teólogos tinham uma visão semelhante sobre o “fim dos tempos”. Ainda que nos últimos séculos a igreja ocidental tenha passado a ensinar muitas visões diferentes. De forma simples, de 30 D.C. até os anos 1.500, a maioria das Igrejas tinham uma visão otimista para o futuro – que o Reino de Deus estava crescendo e que continuaria a ser assim até o retorno final de Cristo. A fragmentação dos pontos de vista começou com a reforma dos anos 1.500. Isso levou eventualmente à crença moderna da Igreja:

- Arrebatamento

- Um governador mundial único, o “anticristo”

- Uma tribulação global de 7 anos.

Antes de 1.500, nenhuma dessas três visões era entendida da forma como é ensinada hoje. Percebi que o entendimento moderno é baseado mais em uma tradição de 1.800 do que em uma visão ortodoxa e bíblica. Como vou mostrar, os pais da Igreja dos primeiros 1.500 anos tinham um entendimento bíblico que era bem diferente do moderno.

Então, onde começou a divergência?

O Desenvolvimento Histórico

A Reforma, nos anos 1.500 mudou muitas coisas, mas sem querer, acabou mudando as crenças sobre “fim dos tempos”. No início dos anos 1.500, Martinho Lutero se levantou contra a Igreja Católica Romana e com isso, a chamou de "Besta da Babilônia" e "A Besta". Contra isso, em 1.585, um jesuíta de nome Francisco Ribera, publicou um livro de 500 páginas que colocava as passagens de Daniel 9:24 a 27, Mateus 24 e Apocalipse 4 a 19 em um futuro distante. Esse foi o primeiro pensamento desse tipo e é o fundamento das visões modernas sobre o “fim dos tempos”. O significado dessa nova interpretação é que, ao invés de ver essas passagens como cumpridas, agora Ribera dizia que eles ainda seriam no futuro.

Falando historicamente, a nova visão de Ribera não mudou muita coisa. Na verdade, seu livro ficou perdido até 1.826, quando Samuel Maitland, bibliotecário do Arcebispo de Cantebury redescobriu o manuscrito esquecido de Ribera e o publicou só como curiosidade.

Quando o livro reapareceu, um pequeno grupo de ultra-conservadores, liderado por John Darby, começou a levar o livro de Ribera a sério e foram influenciados por ele. John Darby e seu contemporâneo, Edward Irving, começaram a falar dessa teologia do “fim dos tempos” e começaram a atrair muitos seguidores. Seu mais importante seguidor foi C. I. Scofield, que mais tarde publicou esses conceitos em sua famosa Bíblia de Referência Scofield.

A Bíblia Scofield, foi a mais popular do seu tempo, porque foi uma das primeiras bíblias a ter um comentário completo. Rapidamente se tornou a base para seminaristas da época. Isso continuou sem impedimentos até que no movimento “última chuva” (Later Rain Movement em inglês), em 1.948, que discordava das afirmações da Bíblia de Referência Scofield, de que os Dons haviam cessado. Os pentecostais retiraram esses pedaços do comentário, mas ainda assim engoliram os ensinamentos de Ribera, sem perceber.

Então, em 1961, Finis Dake publicou a Bíblia Anotada de Referência do Dake, que continua a promover o mesmo Darbyismo que a Bíblia Scofield e as Bíblias de Estudo Ryrie e MacArthur continuaram essa tradição de Darbyismo.

Então, vemos que Lutero se levantou contra Igreja Católica Romana, fazendo com que um sacerdote reagisse escrevendo uma nova doutrina. Isso começou a crença de que certas profecias ainda não haviam sido cumpridas!

A Época da Nova Doutrina

É importante considerar a época do ministério do Darby. Durante os anos 1830, o Espírito Santo, através do Segundo Grande Avivamento, estava instigando as igrejas americanas a viver em grande fervor. Ao mesmo tempo, o diabo estava trabalhando duro, soltando distorções e falsos ensinamentos na terra. Desde o fim dos anos 1700 até o fim dos anos 1800, uma multidão de grandes mentiras foram liberadas na Igreja. Por exemplo:

- Joseph Smith fundou o Mormonismo em 1830 (em Palmira, Nova Iorque, um subúrbio de Rochester, Nova Iorque, onde Charles Finney estava liderando cultos de avivamento ao mesmo tempo).
- Charles Taze Russell fundou os Testemunhas de Jeová no fim dos anos 1870.
- As irmãs Fox fundaram o Espiritualismo em 1848 (que depois de tornou o berço da Nova Era).
- A primeira Igreja Universalista (em inglês é “unitarianism church”) começou em Boston em 1785.
- Mary Baker Eddy fundou a religião chamada Ciência Cristã em 1829 (que era uma mistura de Mesmerismo e metafísica).

Nessa época, John Nelson Darby também apareceu com seus nove ensinamentos sobre o “fim dos tempos”. Desde que C. I. Scofield publicou as crenças de Darby em seus comentários bíblicos, o Darbyismo se tornou o ensino padrão sobre o “fim dos tempos” para muitos professores. Muitos não consideraram de onde eles vieram.

O Último Século

Depois que a Bíblia de Referência Scofield foi publicada em 1.909, a terra passou por uma época profundamente traumática: Primeira Guerra Mundial, Depressão e Segunda Guerra Mundial. Quando esses 40 anos tinham acabado, o pessimista “Scofieldismo” tinha se enraizado profundamente no pensamento americano.

Então, em 1.948, Israel virou um país, o que fez com que muitos dissessem que Mateus 24:32-33 significava que quando Israel se tornasse uma nação outra vez, o fim estaria próximo. "Aprendei, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando verdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas". Mateus 24:32-33

No verso seguinte é dito “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam”. (Mateus 24:34). Já que a Bíblia ensina que uma geração são 40 anos, isso levou milhões e cristãos a acreditar e ensinar que o arrebatamento aconteceria em 1.988. Isso abriu as portas para que Edgar Whisenant vendesse 4.5 milhões de cópias de seu livro “88 Razões pelas quais Jesus voltará em 1988”. Whisenant foi citado, como tendo dito “Só se a Bíblia estiver errada, eu estarei errado; e digo isso para todos os pregadores da cidade”, e “se houvesse um rei nesse país e eu pudesse apostar minha vida, apostaria no Rosh Hashanah de 1.988”.

As previsões de Whisenant foram levadas a sério por uma parte da comunidade cristã evangélica. Conforme o grande dia se aproximava, programações regulares na Rádio Trindade Cristã (ou algo assim, tradução de Christian Trinity Broadcast Network, TBN)

eram interrompidas para dar instruções especiais de como se preparar para o arrebatamento. Quando o arrebatamento predito não aconteceu, Whisenant continuou com mais livros, com predições para muitas datas, em 1989, 1993, 1994 e 1997.

Nesse ponto, alguns dos professores da época tinham começado a redefinir o que geração significava. Diziam que o relógio havia começado em 1948, mas já que uma geração de 40 anos estava errada, diziam que uma geração teria 70 ou até 100 anos.

Em 1970, Hal Lindsey escreveu "A Agonia do Grande Planeta Terra". Ele vendeu aproximadamente 35 milhões de cópias e afetou profundamente uma geração de pastores e líderes que cresciam no movimento "Jesus People" do início dos anos 1970. Esse livro criou uma geração que acredita mais nas mitologias de Lindsey do que entende o que a bíblia e a história ensinam na realidade. Nesse livro, Hal Lindsey conclui que, desde que os Estados Unidos não é mencionado em Apocalipse, os EUA não seria um grande participante na cena mundial quando a Grande Tribulação acontecesse. Baseado em sua interpretação de vários textos bíblicos, também presumiu que a Comunidade Econômica Européia (agora a União Européia) se tornaria o que ele chamou de "Estados Unidos da Europa". Essa união teria 10 membros e se tornaria, de acordo com Lindsey, o Império Romano revivido e governado por um anticristo, necessário para o cumprimento da profecia bíblica. Atualmente, a União Europeia tem 27 membros.

Após isso, Lindsey lançou outro livro, intitulado, "Os Anos 80: Contagem Regressiva para o Juízo Final" (The 1980s: Countdown to Armageddon em inglês), querendo dizer que a batalha do Armageddon aconteceria logo. Ele foi longe o bastante para dizer, "a década de 1980 pode muito bem ser a última década da história como a conhecemos" e ele sugeriu que os EUA seriam destruídos por um ataque soviético surpresa. Não era de surpreender que, por causa da insistência de Lindsey de que os anos 1980 terminariam em uma Grande Tribulação, o livro foi silenciosamente parando de ser impresso no início dos anos 90. Lindsey, entretanto, não desistiria. No início dos anos 90, publicou Planeta Terra – 2.000 D.C. (não sei se foi publicado em português, em inglês o título é Planet Earth –

2.000 A.D.), que alertava cristãos que não deveriam planejar estar vivendo na terra nos anos 2.000.

Em seus muitos livros, Lindsey assumiu que a Guerra Fria continuaria até o fim e, na verdade, teria um papel significativo no desenrolar dos eventos do “fim dos tempos”. Ele até disse que a Rússia seria o famoso Gogue de Apocalipse 20:8. Lindsey achava que a cultura hippie dos anos 60 e 70 se tornaria a cultura dominante dos EUA, finalmente levando a imoralidade e falsa religião que se levantaria no “fim dos tempos”, como “predito” em muitas passagens bíblicas. Claramente, nenhuma dessas profecias aconteceu e muitas se mostraram erradas por causa das datas preditas, e Lindsey ainda é considerado um grande profeta moderno por muitos.

Então, em 1.995, o primeiro livro da série "Deixados para Trás" foi lançado. Por causa da paranóia e medo do ano 2.000, os cristãos entraram em uma “febre do arrebatamento”. Quando tudo acabou, os anos 2.000 eram pura especulação e 60 milhões de cópias de "Deixados para Trás" haviam sido vendidas (assim como os três filmes longa metragem, semelhante em natureza e teologia à série do Ladrão da Noite, nos anos 1.970).

Agora estamos no novo milênio e é tempo de começarmos a questionar profundamente as visões do “fim dos tempos” modernas. Se um alguém tem falado há 40 anos que o mundo vai acabar daqui a pouco tempo, devemos parar de prestar atenção. Se alguém indicou como sendo o anticristo mais de 40 pessoas diferentes, devemos ignorá-lo. O fato que esses professores usam ternos e aparecem na TV não faz deles menos errados do que o cara maluco que fica na esquina segurando um aviso de que “o fim está próximo!”. Se um professor é um alarmista paranoico sobre os anos 2.000, não devemos temer suas outras afirmações futuristas sobre o “fim dos tempos”.

Em resumo, a idéia de que as palavras de Jesus em Mateus 24, as profecias de Daniel e o livro de Apocalipse estão todas se referindo a eventos futuros é um conceito novo, que apareceu como uma reação à Reforma. Ele ficou incrustado profundamente na comunidade evangélica americana, mas não tem base na história da Igreja nem na Bíblia, como veremos.

Julgue os Frutos

Jesus nos disse para julgarmos as mensagens dos profetas examinando os frutos em suas vidas e de suas mensagens proféticas (Mateus 7: 15 a 20). Então, agora que vemos que esse ensino sobre o “fim dos tempos” é um fenômeno novo, devemos nos perguntar quais frutos ele gera.

Doze frutos que eu testemunhei:

1. O amor gradualmente fica em posição secundária, enquanto o medo é enfatizado. Algumas vezes o medo é amenizado por um arrebatamento ou proteção divina da ira vindoura.
2. Todo o planejamento a longo prazo é limitado. Fica impossível até profetizar além de algumas décadas por causa do “retorno a qualquer momento” de Cristo.
3. Cria medo da tecnologia porque novos GPS, computadores, smartphones, laptops e tudo o mais podem ser usados como “marca da besta”.
4. Gera um medo da política porque o anticristo pode estar muito próximo.
5. Gera uma visão anti-cultura que a deixa irrelevante. Mas Paulo conseguiu usar a cultura popular de sua época (Atos 17:28).
6. Desencoraja as pessoas a lutarem por saúde, medicina, meio ambiente ou tecnologia porque pensam “por que lutar pelo bem em um mundo que será queimado”.
7. Criou uma forma bizarra de racismo cristão. Muitos se tornaram pró-Israel ao ponto de nenhum pensamento político ser exercitado.

Por exemplo, se Israel trata mal as nações vizinhas, muitos cristãos modernos concordam com eles, pois são a “nação escolhida”. Cristãos literalmente aceitaram uma nova forma de racismo anti-árabe e pró-Israel. Além disso, também gera uma suspeita em relação a outros países, produzindo atitudes anti-Rússia e anti-China entre muitos cristãos. Esse racismo cristão está fundamentado em um entendimento errado sobre o “fim dos tempos”.

8. A esperança é diminuída até um escape no arrebatamento.

9. Essa visão é berço de muitas religiões e milícias.

10. Muitos se envolveram em extensas horas de oração e jejum, evangelismo rápido e espera pelo arrebatamento ou “sinais dos tempos”, ao invés de estudar e se preparar para uma vida para avançar o Reino.

11. Essa visão não leva a sério nem literalmente os textos sobre tempo da bíblia (por exemplo, Mateus 23:36 e 24:34).

12. Gerou um monte de conspirações tolas; se encaixa perfeitamente com os que acreditam nos Illuminati, Nova Ordem Mundial e outras teorias de sociedades secretas.

A Aposta de Pascal

O matemático, físico e filósofo católico, Blaise Pascal (1623-1662), propôs uma “aposta”. Ficou conhecida como a aposta de Pascal. Vou parafraseá-la: "E se você escolhesse acreditar em Deus e viver como se o Céu existisse? Se você estivesse certo, ótimo! Mas se estivesse errado e descobrisse que você simplesmente viveu uma vida moral e saudável, mas estava errado sobre Deus. O que teria perdido?"

Gostaria de propor a aposta de Welton, baseada na mesma lógica. E se você escolhesse ser otimista sobre o “fim dos tempos”, criasse crianças “de Deus”, planejasse a longo prazo, rejeitasse pensamentos de medo e trabalhasse para fazer a Noiva ficar pronta (Apocalipse 19:7). Mesmo que você estivesse errado e de repente fosse arrebatado, o que teria perdido? Teria sido um bom mordomo do que Deus colocou em suas mãos ao invés de enterrar os talentos, ou esperar o arrebatamento que poderia nem acontecer enquanto estivesse vivo! Se gasta sua vida com medo, tentando entender as datas e supor quem é o anticristo, será responsabilizado por tudo que desperdiçou em sua vida.

Um pensamento final. Alguns dizem que ter um futuro apavorante motiva o evangelismo. Na verdade, a maioria dos não cristãos apenas pensa que somos malucos e não querem se juntar a nós. Alguns ateus famosos (como Christopher Hitchens) dizem que Jesus era um falso profeta porque Sua profecia não aconteceu no primeiro século (Mat. 24: 34). Mesmo que algumas pessoas se salvem por causa do medo do futuro, esse não é o Evangelho do Reino; Jesus nunca disse para pregarmos o “fim dos tempos”. Muitos foram trazidos ao cristianismo pelo medo do inferno, julgamento ou arrebatamento; eles então levaram anos para desemaranhar sua caminha espiritual do medo que os fez “nascer”.

É hora de mudar nossa forma de pensar.

Pontos Importantes

- A crença em um arrebatamento, anticristo e Grande Tribulação são idéias novas, que apareceram como reação à Reforma nos anos 1.500.
- John Darby reintroduziu essa visão e C. I. Scofield a popularizou em sua Bíblia de Referência Scofield nos início dos anos 90. Então virou a crença principal entre cristãos evangélicos e carismáticos.

- O aparecimento de muitas religiões ao mesmo tempo e o impacto negativo da Primeira Guerra Mundial, Depressão e Segunda Guerra Mundial enraizou firmemente essa visão negativa do “fim dos tempos” na maioria da comunidade cristã.
- Preditores do “fim dos tempos”, como Hal Lindsey e Edgar Whisenant venderam milhões e cópias de livros preditivos que se mostraram profecias falsas, ainda que muitos de seus ensinamentos são considerados por muitos cristãos.
- Essa nova visão do “fim dos tempos” geralmente gera frutos maus em seus seguidores.
- Seria mais sábio viver com uma visão otimista e a longo termo (e acabar sendo arrebatado de repente) do que viver com uma visão focada no arrebatamento e a curto prazo (e acabar estando errado e ser responsabilizado por não trabalhar pelo avanço do Reino durante sua vida).

O Arrebatamento

Eu costumava fazer parte da equipe em um acampamento de verão para homens. A maior pegadinha de todos os tempos foi no ano em que arrebatamos todo mundo! Bem, na verdade não, mas esse foi o objetivo. Como “equipantes” esquematizamos e planejamos e se o diretor do acampamento deixasse o local por tempo o bastante, os equipantes levariam os acampantes para a floresta e organizariam uma elaborada pegadinha de arrebatamento.

Quando o diretor voltasse ao arrebatamento, veria roupas aleatoriamente dispostas no campo de futebol, boias boiando na piscina sozinhas, um acampante qualquer sentado, sozinho, chorando porque todos os seus companheiros tinham sumido no arrebatamento e assim por diante. Isso teria sido épico, mas nunca conseguimos realizar nossa ideia durante os seis verões em que fui acampante. Todo verão a ideia voltava, mas nunca deu certo.

Foi mais ou menos nessa época que comecei a estudar a história da visão moderna sobre o “fim dos tempos” e aprendi que toda a ideia de arrebatamento, como é comumente ensinada, não pode ser encontrada na história da Igreja antes dos anos 1.800 e que ela vem de poucas passagens mal interpretadas.

O Arrebatamento

Como já discuti no capítulo anterior, John Darby e C. I. Scofield espalharam suas idéias pela bíblia de referência Scofield. Um dos principais ensinamentos era o do arrebatamento.

O conceito de arrebatamento é que em qualquer dia no futuro, Jesus vai secretamente raptar Seus seguidores para o Céu. Isso será seguido pelo anticristo, que se levantará e tomará o governo do planeta inteiro em suas mãos. Ele então dominará a partir de um Império Romano revivido e se sentará em um trono dentro de um Templo de Jerusalém reconstruído (alguns seguem a visão que o arrebatamento vai acontecer no meio do reinado de sete anos do anticristo). Então Deus derramará Sua ira sobre os perversos na terra, finalmente culminando no que será chamado de Armagedom. Esse é um sumário geral do que Darby ensinava. Essencialmente, nenhuma dessas visões era amplamente ensinada antes dos anos 1.830.

Ao invés de falar sobre o curta história desses ensinamentos, nesse capítulo, examinarei o que a bíblia fala sobre o arrebatamento. Há quatro passagens principais que são usadas para ensinar o arrebatamento. Vou examinar uma por vez.

Passagem 1: 1ª Tessalonicenses 4:13-18

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras".

1ª Tessalonicenses 4:13-18 ACRF

A Igreja de Tessalônica era uma igreja que vivia sob perseguição tremenda. Vemos isso no encorajamento que Paulo os dá: "De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições que suportais" (2ª Tessalonicenses 1:4). Por causa dessa perseguição, muitos de seus membros tinham sido mortos. Esse é o contexto em que Paulo escreve a passagem acima. Paulo não estava falando, de forma nenhuma, que uma Grande Tribulação vindoura, sob o domínio de um único dominador mundial chamado anticristo, deveria ser evitada e que Deus iria arrebatar os cristãos 2.000 anos depois de ele ter escrito essa carta. Na verdade, ele deixou claro que ele estava escrevendo aquela carta para esclarecimento e conforto, para seus leitores do primeiro século, sobre o que aconteceria com os que tinham morrido. Esse é o contexto do verso 13: "Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança". (1ª Tessalonicenses 4:13)

Nos próximos versos, vemos que aqueles que tinham morrido seriam ressuscitados como Jesus havia sido ressuscitado.

"Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem". 1ª Tessalonicenses 4:14-15 ACRF

Antes da invenção do arrebatamento, nos anos 1.830, todos os comentaristas interpretavam 1ª Tessalonicenses 4:13 a 18 como se

referindo a ressurreição. Por exemplo, o comentário de Matthew Henry sobre essa passagem, escrito em 1721, diz:

"Eles serão ressuscitados e despertados de seus sonos, porque Deus os levará consigo, v. 14. Eles então estão com Deus e estão melhor onde estão agora do que onde estavam antes; e quando Deus vier, vai trazê-los consigo. A doutrina da ressurreição e segunda vinda de Cristo é um grande antídoto contra o medo da morte e um pesar excessivo pelos amigos cristãos que morrem...".

Matthew Henry, juntamente com quase todos os comentaristas anteriores a John Darby, vêem a óbvia intenção dessa passagem, se referindo a ressurreição dos mortos e segunda vinda de Cristo, não um arrebatamento secreto sete anos antes da ressurreição.

Essa é a mesma ressurreição da qual Paulo falou em 1ª Coríntios 15:51 a 54:

..."Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados.

...Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

...Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória".

1ª Coríntios 15:51-54

1ª Tessalonicenses 4:17-18 são os dois versos mais citados quando se fala de arrebatamento:

"Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.

Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras".

1ª Tessalonicenses 4:17-18

Mesmo assim, o contexto nessa passagem não mudou. Paulo ainda estava confortando uma igreja no primeira século, sofrendo perseguição. Ainda os estava instruindo a respeito de seus amigos e parentes mortos; não tinha começado a explicar um arrebatamento secreto 2.000 anos depois. É claro que Paulo estava falando sobre a ressurreição final e como seremos “levados” com o senhor, que será seguido pela abertura dos livros e o julgamento final.

O famoso comentarista Adam Clarke dá um resumo claro para essa passagem de Tessalonicenses:

"O Senhor em pessoa – Isso é: Jesus Cristo, descerá do Céu; vai descer como foi visto subindo pelos discípulos, ou seja, em sua forma humana, mas agora infinitamente mais gloriosa; porque milhares e milhares ministrarão a ele e então 10 mil vez 10 mil estarão diante dele, porque o Filho do Homem virá em seu trono de glória: mas que poderá suportar o dia de sua vinda, ou permanecer quando ele aparecer?"

Com um grito – ou ordem, e provavelmente com essas palavras: Levantem-se, vocês, mortos, e venham ser julgados; ordem que deve ser repetida pelo arcanjo, que a acompanhará com o som de uma trombeta, que grande e terríveis sonidos, como os do monte Sinai, cada vez mais altos, deverão chacoalhar os céus e a terra!"

Observe a ordem desse dias terríveis e gloriosos:

1. Jesus, em toda a dignidade e esplendor de sua majestade eterna, deve descer dos céus até a região do meio, o que o apóstolo chama ar, algum lugar dentro da atmosfera terrestre.
2. Então seu, grito ou ordem, será dada para os mortos ressuscitarem.

3. Em seguida o arcanjo, como arauto de Cristo, repetirá sua ordem, Levantem-se, vocês, mortos e venham para ser julgados!

4. Quando todos os mortos em Cristo tiverem ressuscitado, então a trombeta soará, como sinal para que eles se juntem perante o trono de Cristo. Era pelo som de uma trombeta que assembleias solenes, sob a lei, eram convocadas; e a essas convocações que parece existir uma alusão aqui.

5. Quando os mortos em Cristo forem ressurretos, seus corpos serão feitos como Seu glorioso corpo,

6. E os que estiverem vivos devem ser transformados e feitos imortais.

7. Esses deverão também ser levados para se encontrar com o Senhor no ar.

8. Podemos supor que o julgamento agora será iniciado e os livros abertos, e os mortos julgados conforme as coisas que fizeram, que estão escritas nesses livros.

9. Os estados eternos serão determinados, então todos os que tiverem feito uma aliança com Ele pelo sacrifício e tiverem lavado suas vestes e as feito brancas com o sangue do Cordeiro permanecerão para sempre com o Senhor. Que inexpressível glória será manifestada! Eu me seguro para não colocar aqui as descrições que homens com inclinação poética fizeram dessa ocasião, porque não tenho certeza se estão certas; esse é um tema do qual deveríamos falar e contemplar tanto quanto fosse possível nas palavras das Escrituras.

Com esse exame, podemos ver claramente que não há um arrebatamento pré-tribulação secreto em 1^a Tessalonicenses 4, mas há uma clara representação da ressurreição dos mortos antes do julgamento final.

Passagem 2: Mateus 24:40 e 41

"Então, estando dois homens no campo, será levado um e deixado outro; estando duas mulheres a trabalhar no moinho, será levada uma e deixada a outra". Mateus 24:40-41

Esta passagem se refere aos assassinatos aleatórios que os Romanos fizeram no cerco de Jerusalém no ano 70 D.C. Na verdade, todo o capítulo 24 de Mateus é sobre a destruição de Jerusalém. Primeiro Jesus declarou a destruição do Templo (Mateus 24:2 e 3). Então Jesus disse, no ano 30 D.C. que dentro de uma geração (40 anos) a destruição aconteceria (Mateus 24:34). Vou falar sobre Mateus 24 depois mais tarde, em um capítulo diferente, mas é suficiente dizer que essa passagem não se refere a um arrebatamento secreto. Jesus estava profetizando como os soldados do Império Romano matariam judeus arbitrariamente.

Passagem 3: Apocalipse 4:1

"Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu, e a primeira voz que ouvira, voz como de trombeta, falando comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer". Apocalipse 4:1

Essa passagem não é uma metáfora; é um relato. João não estava contando aos seus leitores que seriam sugados até diante do trono, mas que ele foi! João não estava falando do arrebatamento. Muitos disseram que João estava falando do arrebatamento porque a Igreja não é mencionada mais entre Apocalipse 4 e 19. Ainda que isso não seja verdade, porque os cristãos são mencionados 11 vezes entre apocalipse 4 e 19 (Apocalipse 5:8, 8:3 a 4, 11: 18, 13:7 e 10, 14:12, 16: 6, 17:6, 18:24, 19:8).

Passagem 4: Apocalipse 12:5

"E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono". Apocalipse 12:5

O contexto dessa referência é a ascensão de Cristo, não o arrebatamento da Igreja. A palavra "filho" começa com letra maiúscula (na versão que ele usa acontece isso) porque se refere a Jesus. Além disso, Ele é o que domina sobre todas as nações com um cetro de ferro (Salmos 110). Ele é que ascendeu até Deus e senta em Seu trono nos Céus. Não é uma referência ao arrebatamento da Igreja.

Pensamentos adicionais

Já que falamos de todas as passagens que têm sido usadas para ensinar o conceito de arrebatamento, gostaria de tratar desse assunto brevemente por outro ângulo. Considere essa simples pergunta: Se todos voaremos até o céu para encontrar Jesus, todos voaremos para cima? Isso significaria que pessoas sendo arrebatadas na China e pessoas sendo arrebatadas nos EUA voariam para fora do planeta em direções opostas. Isso parece um problema (sim, estou ironizando).

A passagem de Tessalonicenses também fala que encontraremos o Senhor (1ª Tessalonicenses 4:17), a palavra grega traduzida como "encontrar" é usada muitas vezes no Novo Testamento e sempre tem o sentido de dar as boas vindas a alguém. Nunca tem o sentido de alguém raptar outra pessoa. Vamos dar as boas vindas a Jesus quando Ele voltar.

Por último, essa passagem fala sobre ser arrebatado (em português usam arrebatado, em inglês, "caught up", ou "levado") (1 Tess. 4: 17). A raiz grega usada aqui é usada apenas uma vez na bíblia (nessa passagem); esse é o motivo de diferentes versões a traduzem de

variadas formas. A bíblia diz que Jesus ressuscitou e recebeu seu corpo glorificado. Isso significa que se eu vou ser “arreatado” ou “levado”, será algo semelhante ao que aconteceria se eu e Jesus estivéssemos numa corrida, Ele teria corrido 32 km e eu apenas 3 km. Se Jesus parasse e esperasse por mim, quando tivesse corrido mais 29 km, o alcançaria (no lugar de alcançado, em inglês está “caught up” de novo, isso tem o sentido de alcançar nesse caso, Jesus esperaria até que eu “caught up” Ele, até que eu O alcançasse). Como João disse “... Nós sabemos que quando Cristo aparecer, seremos semelhantes a Ele” (1ª João 3:2). Ainda não fomos ressuscitados e não recebemos corpos gloriosos; ainda há uma grande disparidade entre Jesus e nós; mas seremos e o alcançaremos (de novo a palavra “caught up” em inglês, o sentido é “seremos levados”, é difícil traduzir o que ele diz com perfeição, espero que tenha dado pra entender)! Cristo não estará em jugo desigual com Sua Noiva, a Igreja. 2ª Coríntios 6:14 a 16. Quando Ele aparecer seremos instantaneamente feitos (aqui ele usa “caught up” de novo) como ele, num piscar de olhos (1ª Coríntios 15:52).

Juntando tudo isso, vemos que quando Jesus voltar à terra, O encontraremos (daremos as boas vindas) no ar (atmosfera) e seremos levados (arreatados/ levados usado como “caught up”) em sua semelhança.

Conclusão

Até o surgimento do Darbyismo, nos anos 1.830, o conceito moderno de arrebatamento não era ensinado, acreditado ou mesmo imaginado. Mesmo após seu aparecimento, o arrebatamento não ganhou muita notoriedade até que a Bíblia Scofield foi lançada, em 1.909. O arrebatamento se tornou tão arraigado no pensamento ocidental simplesmente porque seria muito mais confortável ser arrebatado do que passar por uma outra Primeira Guerra Mundial, outra Depressão ou outra Segunda Guerra Mundial. A febre do arrebatamento se espalhou, não porque fosse bíblica, mas porque atraía aqueles que queria um escape para o trauma do início dos anos 1.900.

É tempo de repensar e reexaminar algumas dessas crenças. Rejeitar o arrebatamento é o primeiro passo na direção certa.

Pontos importantes

- A doutrina do Arrebatamento é um ensino novo, popularizado no início dos anos 1.900.
- 1ª Tessalonicenses 4:13- 18 foi escrito para uma igreja perseguida, confortando-a a respeito do que aconteceria com as pessoas martirizadas depois de sua morte e falando sobre a ressurreição dos mortos na segunda vinda de Cristo.
- Mateus 24:40 e 41 fala do assassinato arbitrário que aconteceu pelas mãos dos soldados romanos durante seu ataque a Jerusalém, levando a sua destruição em 70 D.C.
- Apocalipse 4:1 é um relato de uma experiência que João realmente teve, não uma profecia sobre eventos futuros.
- Apocalipse 12:5 fala da ascensão de Cristo, não de um arrebatamento da Igreja.
- O sentido da linguagem original de 1ª Tessalonicenses 4:17 claramente mostra que quando Jesus retornar à terra, daremos as boas vindas a Ele no ar e seremos todos feitos como Ele.

A Grande Tribulação

Durante os últimos anos de viagens e ensino, em muitas igrejas, ouvi algumas histórias incríveis. Lembro-me de uma senhora me dizer que ela não conseguia tomar banho sem se enrolar em uma toalha porque ela não queria ser arrebatada enquanto estava nua. Outra me disse que ela não viajava de avião, porque se o anticristo de uma hora pra outra se levantasse, ela poderia não conseguir voltar para casa, para seu marido.

Então há o meu amigo que me disse que teve pesadelos por anos sobre a cena do "Deixados para Trás" quando o balão vermelho voou enquanto as pessoas lá embaixo são decapitadas por guilhotinas. Talvez você tenha ouvido histórias semelhantes, ou experimentou esses medos. Certamente, a ideia de uma Grande Tribulação, do tipo inferno na terra, no futuro, aterrorizou a imaginação de cristãos nos últimos dois séculos.

A principal passagem usada para gerar essa imagem é a profecia de Jesus em Mateus 24. A maioria dos teólogos concorda que o livro de Apocalipse é um paralelo com as palavras de Jesus em Mateus 24, mas já que estou escrevendo uma simples introdução e por falta de espaço, não falarei do Apocalipse neste livro (espero no futuro escrever um livro para falar especificamente sobre o Apocalipse). Mateus 24 é a passagem que prediz terremotos, fomes, pestilências, falsos mestres e Jesus vindo sobre as nuvens.

Entretanto, conforme estudava Mateus 24, descobri que durante a história da Igreja, a maioria dos cristãos acreditava que todo o capítulo 24 de Mateus havia se cumprido com a destruição de Jerusalém em 70 D.C. Na verdade, muitos dos conhecidos líderes da Igreja ensinavam isso. Aqui estão citações de alguns:

"Tudo isso ocorreu dessa forma no segundo ano do reinado de Vespasiano (70 D.C.), de acordo com as predições de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo".

Eusebius

"Milhares e milhares de homens, de todas as idades, juntamente com mulheres e crianças pereceram pela espada, pela fome ou incontáveis outras formas.... tudo isso, qualquer pessoa que queira, pode saber em precisos detalhes nas páginas da história de Josefo. Devo chamar atenção particular à afirmação de que as pessoas que se juntaram de toda a Judéia para a Festa da Páscoa – para usar suas próprias palavras – foram trancadas em Jerusalém, como em uma prisão, totalizando quase três milhões".

Eusebius

"Isso foi pontualmente cumprido: porque depois que o Templo foi queimado, Titus, o general romano, ordenou que as fundações fossem reviradas; depois disso o solo onde ela estava foi revirado por Turnus Rufus.... esta geração de homens não passará até que essas coisas aconteçam – a expressão implica que uma grande parte da geração terá morrido, mas não toda. Assim aconteceu; porque a cidade e o templo foram destruídos 39 ou 40 anos depois".

John Wesley

"Vocês pregarão em todos lugares... então ele adicionou, “esse evangelho do Reino será pregado em toda a terra, como testemunho para todas as nações e o final virá”. O sinal desse tempo final será a queda de Jerusalém".

João Crisóstomo

"Houve tempo suficiente para que o evangelho fosse proclamado pelos apóstolos e evangelistas da Igreja Primitiva e para que os que reconheceram o Cristo crucificado como o verdadeiro Messias se juntassem. Então veio o horroroso fim que o Senhor previu e predisse, e a perspectiva que espremeu de Seus lábios e coração o pesaroso lamento que seguiu sua profecia a respeito da destruição esperando a culpada capital.

A destruição de Jerusalém foi mais terrível do que qualquer coisa que o mundo já viu, antes e depois. Mesmo Titus pareceu ver em seu cruel trabalho a mão de um Deus vingativo. Realmente, o sangue dos mártires mortos em Jerusalém foi amplamente vingado quando toda a cidade se tornou uma Aceldama, ou campo de sangue".

Charles Spurgeon

"Então parece claro o bastante que os versos anteriores (Mateus 24:1 a 34) não são para ser entendidos como o último julgamento, mas, como dissemos, a destruição de Jerusalém. Houve alguns entre os discípulos (particularmente João), que viveram para ver essas coisas acontecerem".

John Lightfoot

"E em verdade vos digo; e os intimo a observar, como absolutamente necessário para entender o que venho dizendo, que esta geração não passará até que essas coisas aconteçam, porque o que eu predisse a respeito da destruição do Estado judeu está tão próximo, que alguns de vocês viverão para ver isso se cumprir com espantosa exatidão".

Phillip Doddridge

"É incrível para mim como muitos podem associar parte do discurso (Mateus 24) com a destruição de Jerusalém e parte ao fim do mundo ou outro evento distante, quando é dito tão explicitamente aqui na conclusão, todas essas coisas se cumprirão nesta geração".

Thomas Newton

"Cristo os informa que antes que um única geração se passasse completamente, eles aprenderiam pela experiência a verdade do que Ele havia dito. Porque dentro de 50 anos a cidade foi destruída e o templo foi arrasado, o país inteiro foi reduzido a um hediondo deserto".

João Calvino

O Cumprimento de Mateus 24

Como escritor, esse é meu quarto livro. Em tudo que escrevi até hoje, nunca escrevi nada como o que fiz neste capítulo. Eu sinto necessidade de literalmente o alertar.

Neste capítulo, compartilharei com você o relato histórico do cumprimento de Mateus 24 no ano 70 D.C., na destruição de Jerusalém. George Peter Holford escreveu um pequeno livro em 1.805 sobre a destruição de 70 D.C.. Ele é incrivelmente gráfico e arrasador, mas é fiel ao que aconteceu. A primeira vez que li esse trabalho, chorei enquanto voava em um avião.

Enquanto muitos autores de ficção especulam o que vai acontecer na Grande Tribulação no futuro, a verdade é que os eventos da destruição de Jerusalém em 70 D.C. já cumpriram a profecia da Grande Tribulação e felizmente nunca se repetirão. Não há nenhuma futura Grande Tribulação. Sim, continuará a haver desafios, tribulações e perseguições, mas a Grande Tribulação, ou “tempo de angústia de Jacó”, como predito por Jesus, já aconteceu exatamente como ele disse que seria e dentro do período em que ele declarou que ocorreria (Veja Mateus 24:34).

Antes de ler esse capítulo, por favor, pare e ore. Pergunte ao Espírito Santo se você está pronto para ler o conteúdo desse capítulo. Também recomendo a você não lê-lo antes de ir dormir. Se você não estiver pronto para ler esse capítulo, por favor, pule para o próximo e saiba que os grandes líderes da Igreja como Charles Spurgeon, João Calvino, John Wesley, João Crisóstomo e Eusébio ensinavam que

não há uma futura Grande Tribulação é a pressuposição necessária para ler o resto do livro.

O Contexto

Em Mateus 23, Jesus solta as mais duras palavras relatadas. Um capítulo inteiro de “ais” sobre os líderes religiosos que os denuncia publicamente. Ele acaba dizendo:

"Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta...” .

Mateus 23:35-38

Isso foi realmente assustador para os discípulos de Jesus, que o seguiram para fora do Templo, para perguntar as seguintes coisas:

"E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo.

.. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.

.. E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?"

Mateus 24:1-3

Jesus declarou que o Templo inteiro seria destruído, e os discípulos sem dúvida espantados, perguntaram “quando essas coisas vão acontecer?” e Jesus respondeu com oito sinais da destruição vindoura:

1. Falsos messias e falsos profetas (Mat. 14: 4 e 5, 23 a 26)
2. Guerras e rumores de guerras, nação se levantando contra nação (Mat. 24: 6 a 7)
3. Fomes (Mat. 24: 7)
4. Terremotos (Mat. 24: 7)
5. Perseguição de crentes (Mat 24: 9)
6. Cair da fé (em inglês), em português é traduzido como “se escandalizar”, Mat. 24: 10)
7. Amor se esfriando (Mat. 24: 12)
8. Evangelho pregado em todas as nações (Mat. 24: 14)

Vamos examinar cada um desses sinais em profundidade neste capítulo. Para fazer isso, vou compartilhar com vocês o livro do Holford, “A destruição de Jerusalém”. Seu trabalho veio principalmente dos escritos mais antigos de Josefo. Suplementarei os seus escritos com comentários próprios, separados como notas do autor.

A Destruição de Jerusalém

Em resposta às perguntas dos discípulos, o Senhor deu-lhes um relatório em particular de vários eventos importantes que precederiam, assim como prognósticos que anunciariam as desolações que se aproximavam, incluindo conselhos sobre as ações apropriadas que os discípulos deveriam tomar em resposta a cada uma das dificuldades pelas quais passariam. Ele começa com um aviso: "Respondeu Jesus: Vede que ninguém vos engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos". (Mateus 24:4-5)

O motivo e necessidade desse aviso logo ficou claro. Dentro de um ano após a ascensão de nosso Senhor, Dositheus o Samaritano se levantou, tinha coragem suficiente para afirmar que era o Messias de quem Moisés falou, enquanto seu discípulo Simon Magus levou multidões a crerem que ele, em pessoa, era o “grande poder de Deus”.

Por volta de três anos após isso, outro impostor samaritano apareceu e declarou que mostraria para as pessoas os utensílios sagrados, que diziam que haviam sido colocados por Moisés no Monte Gerizim. Induzidos por uma ideia de que o Messias, o grande libertador, havia chegado, uma multidão armada se juntou debaixo de seu comando, mas Pilatos rapidamente os derrotou e matou seu chefe.

Enquanto Cuspius Fadus era procurador na Judéia, outro enganador se levantou, de nome Theudas. Esse homem chegou tão longe a ponto de persuadir uma enorme multidão a pegar todos os seus bens e o seguirem até o Jordão, prometendo a eles que o rio se dividiria ao seu comando. Fadus, entretanto, os perseguiu com uma tropa de cavalos e matou a muitos, incluindo o impostor, que teve a cabeça cortada e levada a Jerusalém.

Sob o governo de Felix, impostores se levantavam diariamente na Judéia e persuadia as pessoas a seguirem-no ao deserto, garantindo que haveria sinais e maravilhas que seriam realizados pelo Todo-

Poderoso. Desses, Felix, de tempos em tempos, prendia a muitos e os sentenciava a morte por volta desse período (55 D.C.). Um impostor egípcio se levantou e arrebanhou 33 mil seguidores e os persuadiu a irem com ele até o Monte das Oliveiras, dizendo que de lá eles veriam o muros de Jerusalém caírem ao seu comando – como um prelúdio da captura da guarnição romana e da retomada da soberania dos judeus naquela cidade. O governador romano, entretanto, entendendo isso como o começo de uma revolta, imediatamente os atacou, matou 400 deles e dispersou o resto, mas o egípcio escapou.

Na época de Porcius Festus (60 D.C.), outro grande impostor seduziu as pessoas, prometendo livramento do jugo romano se o seguissem até o deserto. Mas Festus enviou uma força armada, que rapidamente destruiu o impostor e os seus seguidores. Em resumo, impostores que diziam ter um comissionamento divino continuamente e fatalmente enganavam as pessoas, ao mesmo tempo justificando o aviso e cumprindo a predição de nosso Senhor.

Se objetarem, dizendo que nenhum desses impostores, exceto Dositheus assumiu o nome do Messias, nós respondemos que as humilhantes expectativas dos judeus eram que o Messias simplesmente o libertasse do jugo romano e “devolvesse o reino a Jerusalém” e essas eram a pretensão dos impostores. Essa esperança, na verdade, é a única explicação para essas estranhas e famosas revoltas, que naturalmente lembram ao leitor da seguinte profecia de nosso Senhor: “Então se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo ali! não acrediteis; porque se hão de levantar falsos cristos e falsos profetas, e mostrarão tais sinais e milagres que, se fora possível, enganariam até os escolhidos.

Vede que de antemão vo-lo tenho declarado.

Se, pois, vos disserem: Ei-lo que está no deserto! não saiais: Ei-lo no interior da casa! não acrediteis..." (Mateus 24:23-26).

Guerras e Rumores de Guerras

(Por George Peter Holford)

Assim falou nosso Salvador:

"Haveis de ouvir falar de guerras e rumores de guerras: olhai não vos assusteis; porque é necessário que assim aconteça, mas não é ainda o fim.

Pois se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em diversos lugares; porém tudo isto é o princípio das dores". (Mateus 24:6-8; Lucas 21:11)

“Guerras e rumores de guerras”, estes boatos, como um som distante de trovão, que avisa sobre a tempestade que se aproxima, “Primeiro escutado solenemente no céu” (é um trecho de uma música, pelo visto, ou poema), eram tão frequentes desde a morte de nosso Senhor até a destruição de Jerusalém que todo esse intervalo pode, com propriedade, ser usado como ilustração da profecia. Cento e cinquenta páginas do trabalho de Josefo, que contém a história desse período, estão manchadas com sangue. Para citar algumas coisas em particular, por volta de três anos após a morte de Cristo, uma guerra irrompeu entre Herodes e Aretas, rei da Arábia Pétria (em inglês/ latim Arabia Petraea), na qual o exército do primeiro foi derrotado. Isso foi “reino se levantando contra reino”.

Guerras são geralmente precedidas por boatos. Portanto, deve parecer absurdo uma tentativa de elucidar esse trecho da profecia; apesar disso, não deve ser omitido que, nessa época, o imperador Calígula, depois de ordenar que uma estátua sua fosse colocada no Templo de Jerusalém, e os judeus terem persistentemente se recusado, toda a nação ficou tão atemorizada pela simples possibilidade de uma guerra que se negaram até mesmo a arar suas terra! A tempestade, entretanto, se dissipou.

Também nessa época, um grande número de judeus, por causa de uma praga que atacou a Babilônia, se mudou para a Seleucia, onde os gregos e sírios se revoltaram contra eles e assassinaram desse povo mais de 5 mil! “A extensão desse motim”, diz Josefo, “não teve paralelo em nenhum período anterior da história”. Mais uma vez, por volta de cinco anos após esse massacre, houve uma briga entre os judeus em Perea e os Filadélfios, sobre os limites da cidade chamada Mia, e muitos judeus foram mortos. Isso foi “nação se levantando contra nação”.

Quatro anos depois, sob Cumanus, um soldado romano ofendeu os judeus dentro do Templo. Por causa disso eles se ressentiram muito, mas depois da aproximação dos romanos com um grande exército, o terror foi tão grande entre eles e a fuga tão desordenada que não menos de 4 mil judeus foram pisoteados até a morte nas ruas. Isso, de novo, foi “nação se levantando contra nação”. Quatro anos não tinham se passado após isso e os judeus guerrearam contra os samaritanos e saquearam seu país. O povo de Samaria havia assassinado um galileu, que estava subindo a Jerusalém por causa da Páscoa e os judeus o vingaram.

Em Cesaréia, os judeus brigaram com os sírios pelo governo da cidade. Isso gerou a mais cruel e sanguinária luta entre as duas nações. Os judeus, mortificados pelo desapontamento e irados pela inveja, se rebelaram contra os sírios, que repeliram com sucesso a revolta. Apenas na cidade de Cesaréia, mas de 20 mil judeus foram mortos. O incêndio, entretanto, não havia sido apagado completamente; ele se espalhou de forma destrutiva nos lugares em que judeus e sírios conviviam: em cada cidade e vila, a animosidade e assassinatos prevaleciam. Em Damasco, Tiro, Ascalom, Gadara e Scythopolis a carnificina foi horrível. Na primeira dessas cidades, 10 mil judeus foram mortos em uma hora, e em Scythopolis, 30 mil em uma noite.

Em Alexandria, os judeus, afligidos pelos romanos, se rebelaram. Mas os romanos mataram 50 mil pessoas, não poupando nem crianças nem idosos. Depois disso, no cerco de Jopata, não menos que 40 mil judeus pereceram.

Enquanto essas brigas destrutivas prevaleciam no Leste, as partes a Oeste do Império Romano estavam sob as ordens dos contenciosos Galba, Otho e Vetellis. Esses três imperadores, juntamente com Nero, seu predecessor imediato, morreram mortes violentas dentro do curto período de 18 meses. Finalmente, a nação inteira dos judeus se rebelou contra os Romanos, rei Agripa e etc, e provocaram uma horrenda guerra que, em poucos anos, inundou a Judéia com sangue e deixou sua capital em ruínas.

Se aqui argumentarem que já que guerras eram frequentes, seria impróprio falar que foi uma profecia cumprida, responderia que muito dessa objeção será retirada ao considerarmos a incompetência inclusive dos políticos ao predizer o momento, mesmo que com poucos anos de antecedência, em que isso acontecerá em todas as nações que dominam. É um fato bem conhecido que o atual ministro da Grã-Bretanha (na data da autoria do livro, 1.805, o primeiro ministro era William Pitt), nas vésperas, da destrutiva guerra com a República Francesa, tinha previsto um período de 15 anos sucessivo de paz. Na verdade, os pontos dos quais a guerra e a paz geralmente dependem confundem todos os cálculos e um alto rumor de guerra era o suficiente para suspender as atividades de agricultura, por terminar em nada, como vimos acima.

Além disso, considere que as guerras as quais essa parte da profecia de nosso Senhor se referiam eram de dois tipos e os eventos aconteceram como predito. Ocorreram dentro do período que havia sido predito e quando vieram, foi com maior severidade sobre os judeus, a quem a profecia se referia principalmente. Por fim, a pessoa que predisse isso tudo não era um político, mas um filho de carpinteiro! Falarei sobre esse assunto, mais adiante. (Nota do autor: Jesus falou de “guerras e rumores de guerra”, durante a Pax Romana, a “paz romana”, que foi o único tempo da história em que a guerra tinha essencialmente acabado, porque o Império havia conquistado todos os seus inimigos. Em qualquer outra época da história, guerras seriam um sinal não muito importante, porque guerras eram muito frequentes).

Terremotos

“Terremotos em diversos lugares”. Desses significativos emblemas de problemas políticos, muitos ocorreram na época dessa profecia, e como nosso Salvador predisse, ocorreram em diversos países. No reinado de Claudius, aconteceu um em Roma e outro em Apamea, na Síria, onde muitos judeus moravam. O terremoto em Apamea foi tão destrutivo que o imperador, para diminuir o sofrimento dos habitantes, os liberou do tributo por 5 anos. Ambos os terremotos são relatados por Tacitus. Também houve um durante o mesmo reinado, em Creta. Esse é mencionado por Philostratus em seu livro “Vida de Apolônio”, que também fala que “houve outros em Smirna, Mileto, Chios e Samos; em todos os lugares onde os judeus habitavam”.

No reinado de Nero, houve um terremoto em Laodicea. Tacitus também o relata. É também provavelmente mencionado por Eusébio e Orosius, que adicionam que Hieropolis e Colose, assim como Laodicea, foram destruídas por terremotos. Houve outro em Campania durante o mesmo reinado (dos quais tanto Tacitus quanto Seneca falam) e outro em Roma durante o reinado de Galba, relatado por Suetonius. A todos esses, devem ser adicionados os terremotos que ocorreram durante a horrenda noite quando os Idumeanos foram excluídos de Jerusalém, um pouco antes de o cerco a Jerusalém começar. Josefo diz que “uma grande tempestade caiu sobre eles durante a noite; ventos violentos, acompanhados pelas chuvas mais fortes, com raios constantes e os mais tremendos trovões, com horrendos estrondos de terremotos. Parecia que as fundações do mundo tinham sido confundidas para destruir a humanidade; e as pessoas podem certamente imaginar que esses eram sinais para o que estava por vir!” (Nota do autor: há muitos relatos sobre essa época ter uma quantidade incrível de terremotos naquela região).

O teólogo e escritor, J. Marcellus Kik escreveu:

“Sobre terremotos, muitos são mencionados por escritores durante um período logo antes de 70 D.C.. Houve terremotos em Creta, Smirna, Mileto, Chios, Samos, Laodicea, Hierapolis, Colosso, Campina, Roma e Judéia. É interessante notar que a cidade de Pompéia foi muito danificada por um terremoto que ocorreu em 5 de fevereiro de 63 D.C.”.

Outro teólogo, Henry Alford, escreveu sobre os terremotos desse período:

“Os principais terremotos que ocorreram entre a profecia e a destruição de Jerusalém em 70 D.C. foram:

- 1) o grande terremoto em Creta, em 46 ou 47 D.C.,
- 2) um em Roma no dia em que Nero assumiu sua toga masculina, em 51 D.C.,
- 3) um em Apamea, na Fríngia, mencionado por Tacitus, em 53 D.C.,
- 4) um em Laodicéia, na Frígia, em 60 D.C.,
- 5) um em Capania”

O comentarista Edward Hayes Plumptre escreve:

“Talvez nenhum outro período na história mundial foi tão marcado por essas convulsões como o que se passou entre a crucificação e o destruição de Jerusalém”.

O famoso filósofo Seneca também escreveu sobre esse fenômeno:

“Com que frequência cidades na Ásia, com que frequência cidades na Acaia, foram destruídas por um único terremoto! Quantas cidades na Síria, Macedônia, foram engolidas! Com que frequência esse tipo de devastação deixou Chipre em ruínas! Quantas vezes Paphos colapsou! Com frequência eventos destruíram cidades inteiras”.

Muitos terremotos são mencionados no Novo Testamento, incluindo o que ocorreu na morte de Jesus (Mat. 27: 51 e 52) e depois em sua ressurreição (Mat. 28: 2). Terremotos também ocorreram quando o prédio foi sacudido em Atos 4:31 e quando Paulo e Silas foram libertos de Filipos (Atos 16: 26).

Fomes

Nosso Senhor também predisse fomes. Dessas, a principal foi a que Ágabo disse que ocorreria nos dias de Claudius, como relatado em Atos. Começou no quarto anos de seu reinado e durou muito tempo. Foi da Grécia a Itália, mas foi mais severa na Judéia e especialmente em Jerusalém, onde muitos morreram por falta de pão. Essa fome é relatada por Josefo também, que fala que “um omer de trigo era vendido por 5 dracmas” (por volta do pagamento de uma semana de trabalho). Também é provavelmente relatada por Eusébio e Orosius. Para aliviar a terrível calamidade, Helena, rainha de Adiabena, que estava na época em Jerusalém, ordenou que grandes suprimentos de grãos fossem trazidos de Alexandria e Izates, seu filho, consignou vastas somas para os governantes de Jerusalém, para que fossem aplicadas para alívio dos indigentes. Os cristãos não judeus que viviam em países estrangeiros também mandaram, por São Paulo, contribuições liberais para aliviar as angústias de seus irmãos judeus (veja 1 Cor 16: 3).

Dios Cassius relata que houve uma fome parecida no primeiro ano do reinado de Claudius, que prevaleceu em Roma e outras partes da Itália. E que no décimo primeiro ano do mesmo imperador, houve

outra fome mencionada por Eusébio. A essas deve ser adicionada as fomes que afligiram os habitantes de muitas cidades na Galileia e Judéia, que foram cercadas e tomadas antes de destruição de Jerusalém, onde o clímax da miséria nacional, vindo da fome e outras causas, foi alcançado. (Nota do autor: A fome predita por Agabus e discutida acima é mencionada no livro de Atos 11: 28 a 30 e 1 Coríntios 16: 1 a 3).

Pestes

Nosso Salvador falou de “pestilências” (veja Lucas 21:11). Pestilência anda junto com a fome; pode ser, portanto, razoavelmente possível que esse terrível flagelo tenha acompanhado as fomes, que foram relatadas acima. A história, entretanto, distingue particularmente dois eventos dessa calamidades que ocorreram antes da Guerra dos judeus. A primeira aconteceu na Babilônia, por volta de 40 D.C., e se espalhou de forma tão alarmante que multidões de Judeus fugiram daquela cidade para Seleucia, em busca de segurança, como já foi falado. A outra ocorreu em Roma, em 65 D.C., e levou multidões. Tácito e Suetônio também relatam que calamidades similares prevaleceram nessa época em várias partes do Império Romano.

Depois que Jerusalém foi cercada pelo exército de Tito, pestilências logo apareceram para agravar as misérias e aumentar o horror daquele cerco. Foram parcialmente ocasionadas pelas multidões que estavam aglomeradas na cidade e parte por causa da pútridas emanações que vinham do mortos não enterrados, e parte pela fome.

Sinais no Céu

Nosso Senhor proseguiu: “haverá terrores e grandes sinais do céu.” (Lucas 21:11). Josefo juntou os principais desses sinais e começa seu relato com uma reflexão sobre a estranheza do fato de seus conterrâneos darem crédito a impostores e falsos relatos

enquanto ignoravam esses sinais divinos que foram confirmados, como Josefo fala que foram, pelos seguintes sinais extraordinários:

1. “Um meteoro, que lembrava uma espada, ficou sobre Jerusalém o ano inteiro”. Não podia ser um cometa, porque estava parado no ar e foi visto durante 12 meses. Uma espada, também, apesar de não representar muito bem um cometa, é um bom sinal de destruição.

2. “No oitavo dia do mês Zanthicus (antes da festa dos pães sem fermento), na nona hora da noite, uma luz ao redor do altar e das construções vizinhas, igual a luz do dia, brilhou durante meia hora”. Não podia ser o efeito de um trovão, nem uma aurora boreal, porque estava confinada a uma área em particular e a luz brilhou continuamente durante 30 minutos.

3. “Conforme o Sumo Sacerdote levava uma ovelha ao altar para ser sacrificada, ela deu a luz um cordeiro, no meio do templo”. Esse relato de Josefo é tão esquisito que alguns podem chamá-lo de “fábula grega”, enquanto outros podem ver nesse prodígio uma repreensão miraculosa da infidelidade dos judeus e de sua falta de piedade, por rejeitar o Cordeiro, que ofereceu a si mesmo como libação, “de uma vez por todas” e que, dessa forma, cumpriu completamente o que veio fazer e fez obsoletos os sacrifício levíticos. Entretanto, mesmo assim as circunstâncias do ocorrido são impressionantes. Não ocorreu em uma parte obscura da cidade, mas no Templo; não em qualquer época, mas na Páscoa – a época da crucificação de nosso Senhor – na presença, não de qualquer pessoas, mas nos Sumo Sacerdotes e seus ajudantes e quando estavam indo fazer o sacrifício.

4. “Por volta da hora sexta da noite, o portão leste do Templo foi visto ser aberto sem ajuda humana”. Quando os guardas informaram o Curador sobre esse evento, ele mandou homens para ajuda-los a fechar, e com grande dificuldade, 20 homens conseguiram. Esse portão, como já foi observado, era de latão sólido e precisava de 20

homens para fechá-lo toda noite. Não poderia ser aberto por uma “forte rajada de vento” ou “pequeno terremoto”, pois como Josefo diz “ele era mantido fechado por ferrolhos e barras, que eram baixadas em um grande umbral, que consistia de uma peça única de pedra”.

5. “Logo após a festa da Páscoa, em várias partes do país, antes do por do sol, carruagens e homens armados foram vistos no ar, circulando Jerusalém”. Esse espetáculo também não poderia ser uma aurora boreal, porque ocorreu antes do por do sol; nem podia ser imaginação de alguns camponeses, olhando para os céus, porque foi visto em várias partes do país.

6. “Na subsequente festa de pentecostes, enquanto os sacerdotes estavam indo, a noite, para dentro do santo dos santos, fazer suas ministrações de costume, primeiro sentiram, conforme contaram, um tremor, acompanhado por um pequeno indistinto murmurar e depois vozes, como de uma multidão, dizendo, de forma nítida e apressada, “vamos embora””. Essa gradação lembrará aos leitores da horrível transição que a festa de Pentecostes foi institucionalizada para comemorar.

Primeiro, um tremor foi ouvido; isso certamente induziria os sacerdotes a ficarem atentos. Um murmurar não discernível (não dava pra entender inicialmente) e depois vozes de uma multidão, dizendo, de forma apressada, “vamos embora”. E, de forma semelhante, antes da festa de Pentecostes chegar, no ano seguinte, a Guerra dos Judeus havia começado e no espaço de três anos, Jerusalém foi cercada pelo exército romano, o Templo transformado em fortaleza e seus pátios em rios de sangue humano.

7. Como o último e mais temível sinal, Josefo relata que Jesus, filho de Anenus, um homem rústico das classes mais baixas, durante a Festa dos Tabernáculos, de repente exclamou dentro do Templo, “Uma voz do leste, uma voz do oeste – uma voz dos quatro ventos – uma voz contra Jerusalém e o Templo – uma voz contra os noivos e

noivas – uma voz contra todo o povo!”. Essas palavras era incessantemente proclamadas em alta voz. Dia e noite, pelas ruas de Jerusalém por 7 anos e 5 meses. Começou em 62 D.C. quando a cidade estava em paz e extremamente próspera e parou em meio aos horrores do cerco.

O perturbador, tendo chamado a atenção do magistrado, foi levado diante de Albinus, o governador romano, que mandou que ele fosse chicoteado. Mas os mais duros chicoteamentos não tiravam dele nem lágrimas nem súplicas. Como ele nunca agradeceu aqueles que o libertaram, também nunca se queixou da injustiça a que foi submetido. E nenhuma outra resposta o governador obteve em seus interrogatórios, além do conhecido “ai, ai de você, Jerusalém!”, que ele continuou a proclamar pela cidade, mas especialmente durante os festivais, quando o tom de sua ficava mais forte. Enfim, no começo do cerco de Jerusalém, ele subiu na parte superior dos muros e numa voz mais poderosa que nunca, exclamou “ai, ai dessa cidade, desse templo e desse povo!”. E então, como presentindo sua morte, falou “ai, ai de mim!”. Ele mal tinha acabado de falar essas palavras quando uma pedra de uma das máquinas de guerra dos romanos o matou ali mesmo.

Esses são os prodígios relatados por Josefo e, exceto pelo primeiro, ele os coloca no ano imediatamente anterior à Guerra dos Judeus. Muitos são relatados também por Tácito. Apesar disso, vale ressaltar que eles foram aceitos pelos escritores cristãos cautelosamente. Esses, entretanto, que são mais céticos e os atribuem a causas naturais, deixam que a “superintendência de Deus acorde seu povo”. Seja qual for o ocorrido, a esse respeito, é claro que isso corresponde à predição de nosso Senhor, de “terrores e grandes sinais do céu”.

Grande Perseguição

A próxima predição de nosso Senhor é relacionada à perseguição de seus discípulos: "Mas antes de todas estas coisas lançarão mão de vós, e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões, e

conduzindo-vos à presença de reis e presidentes, por amor do meu nome". (Lucas 21:12)

"Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; e sereis açoitados, e sereis apresentados perante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho". (Marcos 13:9)

"E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós". (Lucas 21:16). Durante a infância da Igreja Cristã, essas crueldades não merecidas e não provocadas começaram a ser infligidas.

Nosso Senhor e seu precursor, João Batista, já haviam sido sentenciados a morte. Os apóstolos Pedro e João primeiro foram presos e depois, juntamente com os outros apóstolos, chicoteados perante o concílio judeu. Estevão, depois de confundir o conselho judeu (Sanherim) com sua irresistível eloquência, foi apedrejado até a morte. Herodes Agrippa "estendeu suas mãos para afligir alguns da Igreja", decapitou Tiago, irmão de João e prendeu outra vez Pedro, também o sentenciando a morte.

São Paulo implorou ante o conselho dos judeus e Felix, o governador romano, que tremeu em seu assento de juiz, enquanto o intrépido prisioneiro "o persuadia sobre a justiça a temperança e o julgamento que viriam!". Dois anos depois, foi levado perante o tribunal de Festus (que havia sucedido Felix no governo). O jovem rei Agrippa estava presente e, enquanto o governador zombava, ingenuamente reconheceu a força da eloquência do apóstolo e, quase convencido, exclamou, "você quase me persuadiu a ser cristão". Por fim, ele foi até o Imperador Nero, em Roma. Também foi levado com Silas até os governantes em Filipos, onde ambos foram chicoteados e encarcerados. Paulo, também foi aprisionado por dois anos na Judéia e depois em Roma, também por dois anos. Foi chicoteado pelos judeus cinco vezes, por três vezes espancado com bastões e uma vez apedrejado.

Paulo mesmo, antes de sua conversão, também foi instrumento para o cumprimento das predições. São Lucas relata sobre ele que “devastou a igreja, entrando em todas as casas e, com ódio, se comprometia a prender homens e mulheres; quando eram sentenciados a morte, falava contra eles; os punia, geralmente em todas as sinagogas, e, os perseguia em toda cidade estrangeira” e com isso concordam suas próprias palavras (Atos 26: 10 e 11; Gálatas 1: 23).

Por volta de dois anos antes da Guerra dos Judeus, a primeira perseguição começou com Nero instigando, que, diz Tacito, “infligiu sobre os cristãos punições requintadamente dolorosas”. Multidões foram martirizadas cruelmente, entre escárnios e insultos, e entre eles, estavam os apóstolos São Pedro e São Paulo.

Nosso Senhor continua: “Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome”. (Mateus 24:9). O ódio que gerou a perseguição acima relatada não foi provocado por parte dos cristãos, por causa de uma resistência às autoridades no poder ou por qualquer violação de leis, mas foi a consequência inevitável de sustentarem o nome e imitarem o caráter se seu mestre. “Foi uma guerra”, diz Tertuliano, “contra esse nome; ser um cristão já era crime suficiente”. E confirmando isso existe a expressão de Plínio em sua carta para Trajan: “perguntava se eram cristãos; se confessassem, perguntava uma segunda e terceira vez, ameaçando-os e mandava os que perseveraram serem mortos”. É adicionado “de todas as nações”, qualquer que fosse a animosidade ou dissensão que existisse entre gentios e judeus em outros assuntos, eles estavam sempre prontos a se unir e cooperar na perseguição dos humildes seguidores d’Aquele que veio para ser uma luz para o primeiro a glória para o último.

Amor se Esfriando

"Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão". (Mateus 24:10). Em relação a isso, o seguinte testemunho decisivo de Tácito deve ser suficiente.

Falando sobre a perseguição dos cristãos sob Nero, dos quais acabamos de falar, ele adiciona que “muitos dos capturados confessaram por eles uma grande multidão de outros que foi condenada e barbaramente executada” (nota do autor: Mateus 24: 10 a 12 também pode ser em referência aos muitos falsos ensinamentos da igreja do primeiro século, que fez com que muitos crentes abandonassem o amor de Cristo em formas aberrantes da fé, como os gnósticos, judaizantes e nicolaítas).

Como o teólogo David Chilton escreveu:

"Geralmente pensamos do período apostólico como um tempo de evangelismo e crescimento da igreja tremendo e explosivo, uma “idade de ouro”, quando milagres maravilhosos aconteciam todo dia. Essa imagem está substancialmente correta, mas falha por uma grave omissão. Tendemos a negligenciar o fato de que a Igreja primitiva foi a cena do irrompimento mais dramático de heresias na história mundial".

Mas o problema da heresia não se limitava a qualquer área geográfica ou cultural. Espalhou-se e se tornou um crescente assunto de conselhos apostólicos e vigilância pastoral conforme os anos se passavam. Alguns hereges ensinavam que a ressurreição final já havia acontecido (2ª Timóteo 2: 18), enquanto outros diziam que a ressurreição era impossível (1ª Coríntios 15: 12); alguns ensinavam doutrinas estranhas de asceticismo e louvor a anjos (Colossenses 2: 18 a 23; 1ª Timóteo 4: 1 a 3), enquanto outros defendiam todo tipo de imoralidade e rebelião sob o nome de “liberdade” (2ª Pedro 2: 1 a 3; 10: 22; Judas 4; 8; 10 a 13 e 16). Uma das últimas cartas do Novo Testamento, o livro de Hebreus, foi escrito para uma comunidade cristã inteira, que estava no perigo iminente de abandonar o cristianismo. A Igreja Cristã da primeira geração não foi caracterizada apenas por fé e milagres; foi também caracterizada por crescente desobediência, rebelião e heresia dentro da comunidade cristã em si, justamente como Jesus predisse em Mateus 24).

Evangelho Proclamado em todo o Mundo

"E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (nota: "fim" da dispensação dos judeus). (Mateus 24:14). Do cumprimento dessa predição, nas epístolas de São Paulo – endereçadas aos cristãos em Roma, Corínto, Galácia, Éfeso, Filipos, Colossos e Tessalônica – e nas de Pedro – para os que residiam em Ponto, Capadócia e Betânia – são monumentos erigidos; porque nenhum desses apóstolos estava vivo quando a Guerra dos Judeus começou. São Paulo, também, em sua epístola aos Romanos, informa que sua fé havia sido conhecida em todo o mundo (Romanos 1: 8) e na de Colossenses, observa que o "evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu" (Colossenses 1:23). Clemente, que era um ministro juntamente com o apóstolo, relata que Paulo “ensinou ao mundo inteiro a justiça, viajando do leste para oeste, até as margens do oceano”. Eusébio diz que “os apóstolos anunciaram o evangelho de Deus em todo o mundo, e que alguns deles cruzaram as barreiras dos oceanos e visitaram as ilhas britânicas”, como também afirmado por Theodoret.

“Parece”, disse o Bispo Newton, “dos escritos sobre a história de Igreja, que antes da destruição de Jerusalém, o Evangelho não foi apenas anunciado na Ásia menor, Grécia e Itália - os grandes centros da época - mas provavelmente foi anunciado tão ao norte quanto à terra dos citas, tão ao sul quanto à Etiópia, tão ao leste quanto à Índia e tão a oeste quanto Espanha e Bretanha”. E Tacito afirma que “a religião cristã, que surgiu na Judéia, se espalhou por muitas partes do mundo, e se estendeu até Roma, onde seus devotos, já na época de Nero, eram uma multidão”, multidão tão grande que provocava inveja no governo.

Então uma profecia foi completamente cumprida, ao contrário de todas as conclusões que pudessem ser obtidas pela probabilidade e para a realização desta, todo tipo de impedimento teve que ser vencido. O famoso filho de um carpinteiro instrui alguns simples pescadores em uma nova dispensação, sem incentivos terrenos, mas

cheia de autonegações, sacrifícios e sofrimentos e os fala que em 40 anos mais ou menos, ela deveria se espalhar pelo mundo inteiro. E se espalha desafiando a intolerância dos judeus e das autoridades, poderes e oposições dos gentios, e é estabelecida, dentro desse período, em todos os países em que penetra. Dá para alguém duvidar que tanto a predição como o seu cumprimento foram igualmente divinos? (Nota do autor: a raiz da palavra grega "oikumene", traduzida como "mundo" nessa passagem, na verdade significa "mundo habitado ou mundo civilizado", não mundo no sentido global, da terra inteira. É a mesma palavra usada em Lucas 2:1 que diz: "E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse".

O apóstolo Paulo usou essa mesma palavra mais tarde, para confirmar quatro vezes que o Evangelho havia alcançado o mundo civilizado inteiro, como Jesus havia predito (veja Rm. 1: 8, 10: 18; Col. 1: 5 a 6 e 23). Jesus estava dizendo que o Evangelho seria proclamado no Império Romano antes que ele voltasse para julgar Jerusalém e o Templo. Isso foi cumprido e não existe um próximo cumprimento em nosso futuro. Não estamos esperando para que cada pessoa ouça o Evangelho para que o arrebatamento possa acontecer.

O Começo da Guerra

Esses são, resumidamente, os relatos que a história nos dá de alguns eventos e sinais que nosso Senhor disse que precederiam a destruição da Cidade Santa. Logo que Suas predições a respeito da pregação do Evangelho haviam se cumprido, uma injustificável loucura tomou toda a nação judia, de modo que eles não só incitaram, como pareciam se apressar em direção a essas calamidades sem paralelo que no fim, acabaram por esmagá-los completamente. Em um ensaio tão curto, é impossível dar muitos detalhes da origem e progressão dessas coisas, mas alguns detalhes para ilustrar o cumprimento do resto das profecias e justificar a linguagem forte apresentada ao leitor.

Desde a conquista do país por Pompéia, por volta de 60 d.C., os judeus tinham, em muitas ocasiões, manifestado um espírito refratário. Mas depois que Judas o Gaulonita e Sadduc o Fariseu ensinaram que a submissão aos romanos abririam caminho para um estado abjeto de escravidão, esse temperamento ficou progressivamente mais maligno e violento. Tumultos e insurreições ficaram mais frequentes e alarmantes, e para esses, o mercenário Florus, governador romano, contribuiu muito. Por fim, Eleazar, filho do Sumo Sacerdote, persuadiu as pessoas que presidiam no templo a rejeitar sacrifícios de estrangeiros e não mais oferecer orações por eles. Então, um insulto foi dirigido a César, seu sacrifício foi rejeitado e o estopim da guerra foi aceso.

Com os distúrbios entre os judeus continuando, Cestius Gallius, presidente da Síria, mandou um exército para a Judéia, para reprimí-los, e sua carreira foi marcada por sangue e desolação. Conforme progredia, saqueava e queimava as bonitas cidades de Zebulom, Jopa e todas as vilas no caminho. Em Jopa, matou 8.400 de seus habitantes. Destruiu o distrito de Narbatene e, enviando uma tropa à Galiléia, matou 2.000 dos judeus subversivos. Então, queimou a cidade da Lídia e depois de repelir os judeus, que fizeram uma tentativa desesperada de contra atacar, acampou a uma distância de mais ou menos 1,5 km de Jerusalém. No quarto dia, entrou na cidade e queimou três “regiões administrativas” da cidade. Ele poderia, graças a captura dessa cidade, naquela vez, ter posto fim à guerra, mas ao invés de continuar, graças à persuasão traiçoeira de seus oficiais, levantou o cerco e fugiu da cidade com grande pressa.

Os judeus, por sua vez, o perseguiram até Antipatris e, com poucas perdas, mataram quase 6.000 homens de seu exército. Depois desse desastre acontecer com Cestius, os judeus mais ricos (diz Josefo), abandonaram a cidade como marinheiros abandonam um navio a afundar. E quando a razão suporia que nessa ocasião, muitos dos cristãos ou judeus convertidos, que moravam ali – lembrando os avisos de seu Mestre, foram para Pella, um lugar após o Jordão, situado em uma região montanhosa (Mateus 16:22). Lá (de acordo com Eusebio, que morava próximo ao local), eles, vindos de Jerusalém, se acomodaram antes que a guerra (sob Vespasiano)

começasse. Outras oportunidades providenciais para escapar ocorreram após essa, das quais, é provável, aqueles que haviam ficado na primeira, aproveitaram. É algo fantástico que não pode ficar completamente sem admiração, o fato de que a história não relata nem mesmo um cristão morrendo no cerco de Jerusalém. Permanecendo até o fim fiéis ao seu abençoado Mestre, eles deram crédito às suas predições e fugiram da calamidade. Assim se cumpriu as palavras de nosso Senhor “Mas aquele que perseverar até ao fim” (nota de Horton: ou seja, até a época da profecia) será salvo (Mateus 24:13) das calamidades que cairão sobre todos os que continuaram em obstinado ceticismo.

Tempo de Fugir (Mat. 24: 15 e 21)

Nero, sendo informado da derrota de Cestius, imediatamente apontou Vespasiano - um homem de comprovado valor - para liderar a guerra contra os judeus. Ele - ajudado por seu filho - Tito, logo conseguiram um exército de 60.000 homens em Ptolemais. Dali, na primavera de 67 d.C., marcharam para a Judéia, espalhando por onde passavam devastação e horror – os soldados romanos, em muitas ocasiões, não poupavam nem crianças e nem idosos. Por 15 meses, Vespasiano continuou em seu caminho sanguinário e durante esse período, reduziu todas as cidades (no sentido de cidades fortificadas) da Galiléia e as principais da Judéia, matando pelo menos 150.000 de seus habitantes.

Entre as terríveis calamidades que nessa época aconteceram com os judeus, aquelas que ocorreram em Jopa - que havia sido reconstruída - merece atenção particular. Sua frequentes pirataria provocaram uma vingança de Vespasiano. Os judeus fugiram para seus navios antes de suas tropas chegarem, mas uma tempestade imediatamente se formou e perseguiu os navios que já estavam no mar, afundando-os. O resto foi arremessado contra as pedras e navio contra navio, da forma mais impressionante. Assim, muitos se afogaram, alguns foram esmagados entre os navios e outros se mataram. Aqueles que chegaram até à costa foram mortos pelos impiedosos romanos. O mar por muito tempo ficou tingido de

vermelho por causa do sangue; 4.200 cadáveres se espalharam pela costa e (é horrendo relatar) nem um indivíduo sobreviveu para relatar essa grande calamidade. Esses eventos foram preditos por nosso Senhor, quando disse: "E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas". (Lucas 21:25).

Vespasiano depois de ir até Jericó, voltou para Cesaréia, para se preparar para lutar contra Jerusalém. Enquanto nesta campanha, ficou sabendo da morte de Nero. Sem saber que seria o próximo imperador, prudentemente resolveu suspender a execução de seu plano. Assim, o Todo Poderoso deu aos judeus uma trégua, que continuou por quase dois anos. Mas eles não se arrependeram de seus crimes; nem no menor grau, mas ao invés disso, continuaram com seus atos, ainda mais violentamente. A chama da dissensão civil mais uma vez se acendeu, com mais fúria ainda.

No coração de Jerusalém, duas facções brigaram pela soberania e se levantaram uma contra a outra com animosidade destrutiva e sem piedade. A divisão de uma dessas facções, tendo sido excluída da cidade [...], entrou forçadamente no templo durante a noite. Com sede de sangue e querendo vingar, não se importaram com sexo ou idade e pela manhã havia 8.500 corpos espalhados pelas ruas da Cidade Santa. Saquearam cada casa e, encontrando os principais sacerdotes, Anaius e Jesus, não apenas os mataram, mas também insultaram seus corpos, deixando-os desenterrados. Massacraram os civis como se fossem uma horda das mais cruéis bestas. Os nobres primeiro foram encarcerados e chicoteados e quando não eram convencidos a se juntarem a essa facção por esses meios, concediam a eles a morte como um favor. Das classes mais altas, 12.000 pereceram dessa forma. E ninguém se preocupou em derramar uma lágrima ou gemer abertamente por medo de um destino semelhante. A morte, na verdade, era a penalidade das acusações mais leves e mais pesadas, e ninguém escapou de seus atos. Os que fugiram foram perseguidos e mortos e suas carcaças eram jogadas em pilhas nas ruas. Toda a piedade parecia ter sido extinta e, com ela, todo o respeito pela autoridade, tanto humana quanto divina.

Enquanto Jerusalém foi presa desses facções furiosas e devoradoras, toda parte da Judéia foi assolada por bandos de assassinos e ladrões, que saqueavam a cidade. No caso de resistência, matavam seus habitantes, não poupando mulheres nem crianças. Simão, filho de Gioras, o comandante de um desses bandos de 40.000, com alguma dificuldade entrou em Jerusalém e gerou uma terceira facção. Assim, a fogo da discórdia civil mais uma vez aumentou, com maior fúria. As três facções, desvairadas pela bebida, ira e desespero, passando por cima de pilhas de mortos, lutou uma com a outra com maldade e selvageria brutais. Mesmo aqueles que levavam sacrifícios ao templo eram mortos. Os corpos de sacerdotes e adoradores, judeus e estrangeiros, eram amontoados juntos e um lago de sangue ficou estagnado nos pátios sagrados.

João Levi de Gischala, que liderava uma das facções, queimou depósitos cheios de provisões, e Simão, seu maior adversário - que liderava outra facção - logo depois seguiu seu exemplo. Assim, eles acabaram com a fonte de sua própria energia. Nessa crítica e alarmante situação, chegou a notícia de que o exército romano estava se aproximando da cidade. Os judeus ficaram petrificados com assombro e medo; não havia tempo para reuniões, não havia esperança de pacificação, não havia como fugir: tudo era desordem e selvageria. Nada podia ser ouvido além do “confuso barulhos dos guerreiros” – nada para ser visto além de “roupas ensopadas em sangue” – nada para ser esperado dos romanos além de uma vingança exemplar. Um choro incessante de combatentes era ouvido dia e noite, mas os lamentos de quem havia perdido alguém eram ainda mais horríveis. A consternação e terror que agora prevaleciam fez com que algum inimigo estrangeiro chegasse e os libertasse. Tão horrenda era a situação do lugar quando Tito e seu exército chegaram e se acamparam diante de Jerusalém.

Mas, ai de mim! – eles não chegaram para libertá-la de suas calamidades, mas para cumprir a predição e vindicar o benevolente aviso de nosso Senhor: "Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;

Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes..." (Mateus 24:15-16; Lucas 21: 1-11 e 20). Esses exércitos, não hesitamos em afirmar, eram aqueles dos romanos, que agora enchiam a cidade.

Desde o cativeiro da Babilônia, a idolatria era tida como uma abominação entre os judeus. Essa aversão nacional era manifestada contra as imagens dos deuses romanos e imperadores que os exércitos romanos carregavam em suas bandeiras. Vemos isso em uma época de paz, quando Pilatos, e depois Vitellius, por causa do pedido de alguns eminentes judeus, evitavam passar com suas tropas por dentro da Judéia, por causa dessa aversão. A destruidora disposição que agora governava o exército romano, a história da Guerra dos Judeus e especialmente a demolição final da Cidade Sagrada são um horrível exemplo e um sinal. Jerusalém não foi só capturada, mas seu templo foi destruído (Nota do autor: comparando Mateus 24:15 e 16 com Lucas 21:20, podemos entender que a abominação que causou a destruição de Jerusalém foram os 20.000 soldados romanos que cercaram a cidade. Felizmente, Jesus disse aos Seus seguidores que quando vissem aquilo, deveriam fugir para as montanhas. Eles fizeram isso porque entenderam o que Jesus havia dito).

Com medo, entretanto, de o exército de Tito não ser suficientemente designado por essa expressão, nosso Senhor adiciona: "Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias" (Mateus 24:28). O estado judeu, na verdade, por essa época, era sujeira comparado a uma carcaça. O cetro de Judá – sua autoridade política e civil, a vida de sua religião e a glória de seu templo – tinham acabado. Ele estava, em resumo, moral e judicialmente morto. A águia, cujo principais instintos são rapina e assassinato, mal representava o temperamento brutal e sanguinário dos romanos, e talvez, pode também se referir a principal imagem de seus brasões, que, mesmo que ofensivo aos judeus, acabou implantada no meio da Cidade Santa e no fim, no templo em si (Nota do autor: Em outras palavras, o emblema da águia estava nos escudos romanos e em seus estandartes; além disso, Jerusalém era uma carcaça morta).

Como o comentarista Barnes escreveu:

"As palavras nesse verso são proverbiais. Abutres e águias facilmente percebem corpos mortos, e se apressam em devorá-lo. Assim foi o exército romano com Jerusalém, que era como um corpo morto e pútrido. Sua vida havia ido embora e estava pronta para ser devorada. Os exércitos romanos iriam descobrir, assim como os abutres, e se aproximariam para devorá-la".

O dia em que Tito cercou Jerusalém era a festa da Páscoa, e é interessante notar que era o aniversário daquele memorável período em que os judeus crucificaram seu Messias! Nessa época, multidões vinham de todo o país, e de lugares distantes, para o festival. Quão apropriadas e gentis foram então as palavras de nosso Senhor: "...não deixem os que estiverem nos campos entrarem em Jerusalém" (Lucas 21:21) - a palavra em inglês é "countries", além de "campos" pode ser traduzida como "países". (Nota do autor: O livreto de George Peter Halford não fala de Mateus 24:15-18 e 20: "Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;

Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes;

E quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa;

E quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes.

E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado..." (Mateus 24:15-18 e 20).

Não tenho certeza do motivo dele ter pulado esse pedaço, mas Jesus estava dando a Seus discípulos conselhos bem práticos sobre como viver e o que fazer durante a destruição de 70 d.C.. Podemos dizer de sua passagem que Jesus estava falando de uma destruição local (a Judéia) e em um contexto histórico (não em um sábado). A tendência natural, ao se ver um exército se aproximar, seria fugir

para DENTRO de Jerusalém, por segurança. Jesus disse a eles para irem contra seus instintos e fugirem da cidade.

Por causa do comando de Jesus para fugir, Seus discípulos foram protegidos. Na verdade, George Peter Holford disse seis parágrafos acima que "... a história não relata a morte de nem um cristãos durante o cerco a Jerusalém").

Isso é confirmado por outros conhecidos comentários. Por exemplo:

"É dito que há razão para acreditar que nem um único judeu [cristão] pereceu na destruição daquela cidade, Deus, de muitas maneiras, tendo garantido sua fuga, eles fugiram para Pella, onde moravam quando a cidade foi destruída"

Albert Barnes

"É ressaltado por muitos - e Josefo toma nota com surpresa - que Cestius Gallus, depois de ter avançado seu exército até Jerusalém, e cercado-a, de repente e sem nenhum motivo, levantou o cerco e retirou suas tropas, quando a cidade poderia ter sido facilmente tomada; com isso um sinal foi dado, e uma oportunidade para os cristãos fugirem: o que eles fizeram, e foram para o Jordão, como Eusebio relata, para um lugar chamado Pella; assim, quando Tito veio alguns meses depois, não havia um cristão na cidade".

John Gill

Acho esse único fato por si só uma prova incrível de que os cristãos do primeiro século sabiam que Jesus estava falando a eles sobre a destruição de 70 d.C.

Como Relâmpago (Mateus 24.27)

Apesar disso, a cidade estava cheia de judeus de todas as partes, de modo que pode ser dito que a nação inteira estava trancada em uma prisão antes da execução da Vingança Divina. De acordo com Josefo,

esse evento aconteceu de repente, assim, não só cumprindo as predições de nosso Senhor que aquelas calamidades viriam como um relâmpago. "Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem". (Mateus 24:27 e Lucas 21: 35). Mas também justificando seu amigável conselho de que os fugissem do lugar deveriam fazê-lo o mais rapidamente possível.

Ai das Grávidas (Mateus 24.19)

Quando o exército romano apareceu, os judeus facciosos se uniram e, saíram furiosamente da cidade, expulsando a décima legião, que com dificuldade foi preservada. Esse evento causou uma curta suspensão nas hostilidades e, pelo fato de os portões terem sido abertos, deu oportunidade para os que estavam dispostos a fugir. Antes disso eles não poderiam terem tentado fugir sem impedimentos, pois levantaria suspeitas de que iriam se juntar aos romanos.

Esse sucesso inspirou os judeus e eles resolveram defender sua cidade até o fim, mas isso não preveniu o retorno das brigas com os civis. A facção sob Eleazar tinha se dispersado e organizado sob os dois outros líderes, João Levi e Simão, e depois se seguiu uma cena das mais hediondas disputas, saques e conflagrações. O espaço central da cidade foi queimado e os miseráveis habitantes foram feitos de troféus entre as facções em luta.

Os romanos, finalmente, capturaram dois dos três muros que defendiam a cidade e mais uma vez o medo uniu as facções. Essa pausa em sua briga, entretanto, mal havia começado e a fome fez sua apavorante entrada no exército judeu. Estava há um tempo silenciosamente se aproximando e muitas das pessoas pacíficas e pobres já haviam perecido. Com essa nova calamidade, a loucura das facções novamente voltou e a cidade mostrou uma nova imagem da desgraça. Impelidos pela fome, roubavam comida das mãos uns dos outros e muitos devoravam grãos crus.

Torturas eram infligidas para descobrir um pouco de carne; mulheres pegavam comida de seus maridos e filhos de seus pais e até mães de seus bebês; enquanto crianças que mamavam morriam em seus braços, elas não tinham escrúpulos em tirar as gotas vitais que as sustentavam! Então, com razão nosso Senhor pronunciou um ai “naquelas que amamentarem naqueles dias” (Mat. 24: 19). Esse horrendo flagelo acabou fazendo com que multidões de judeus fugissem da cidade para os acampamentos inimigos, onde os romanos os crucificaram em números tais, que Josefo relata, não tinha mais espaço para as cruzes e nem mais cruzes para os presos. Quando foi descoberto que alguns deles haviam engolido ouro, os árabes e sírios, que tinham sido incorporados no exército romano, impelidos pela avareza, com crueldade sem igual, abriram 2 mil desertores em uma noite.

Tito, tocado por essas calamidades, em pessoa pediu que os judeus se entregassem, mas eles responderam com insultos. Exasperado por sua obstinação e insolência, ele cercou a cidade com uma circunvalação (uma vala circular com aproximadamente 8 km de extensão e fortificada com 13 torres), que com uma incrível rapidez, foi efetuada pelos soldados em três dias. Assim, se cumpriu outra das profecias de nosso Senhor, porque ele disse, enquanto falava da cidade: "...os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todos os lados" (Lucas 19:43).

Já que suprimentos não podiam entrar na cidade, a fome rapidamente se alastrou e, com horror crescente, devorou famílias inteiras. Os telhados das casas e recessos da cidade ficaram cobertos de corpos de mulheres, crianças e idosos. Os jovens apareciam como sombras nos locais públicos e caíam sem vida nas ruas. Os mortos era numerosos demais para serem enterrados e muitos morriam enquanto enterravam outros. A calamidade pública era muito grande para lamentos. Silêncio e, como se fosse uma negra e mortal noite, cobriam a cidade.

Mas nem um cenário desses foi suficiente para assustar os ladrões; eles roubavam as tumbas e tiravam dos mortos as roupas com que foram enterrados, sem pena e dando risada. Eles testaram o fio de suas espadas nos mortos e alguns até em pessoas que ainda

respiravam. Simão Goras escolhe esse período horrendo para manifestar uma enorme malignidade e crueldade, não execução do sacerdote, Matthias, e seus três filhos, que eles fez que fossem acusados de favorecer os romanos. O pai, alegando que havia aberto os portões, pediu que fosse morto antes de seus filhos, mas o tirano insensível deu ordens para que ele fosse morto por último e em seus últimos momentos, Simão o perguntou, insultando-o, se os romanos poderiam salvá-lo.

Enquanto a cidade estava nessa situação, um judeu chamado Mannæus fugiu até Tito e informou a ele que, desde o começo do cerco (dia 14 de abril) até 1 de julho, 115.880 corpos haviam sido carregados para fora da cidade apenas por um portão, o que ele guardava. Esse homem havia sido indicado para dar permissão aos civis para levarem seus mortos para fora e, portanto, era obrigado a anotar os números. Logo após isso, muitos indivíduos respeitáveis desertaram até os romanos e asseguraram a Tito que o número de pessoas lançadas fora por todos os portões não era menor que 600.000. O relato dessas calamidades gerou pena nos romanos e de forma especial em Tito, que, enquanto inspecionava o número imenso de corpos que haviam sido amontoados, levantou suas mãos ao céu e, implorando ao Todo Poderoso, solenemente jurou que não havia sido a causa dessas deploráveis calamidades. Na verdade, os judeus, por causa de sua maldade, rebelião e obstinação, trouxeram aquilo sobre suas próprias cabeças.

Depois disso, Josefo, em nome de Tito, exortou seriamente João Levi e seus seguidores a se renderem, mas o rebelde insolente não fez nada além de soltar palavrões, declarando que estava convicto que Jerusalém, sendo a cidade de Deus, nunca poderia ser tomada. Assim ele literalmente cumpriu a declaração de Miquéias de que os judeus, em seu auge, apesar de seus crimes, presunçosamente “a se encostam ao SENHOR, dizendo: Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá” (Miquéias 3:11).

Enquanto isso os horrores da fome ficavam ainda piores. Os judeus, por causa da fome, foram eventualmente obrigados a comer seus cintos, suas sandálias, as peles de seus escudos, grama seca e até esterco de vaca. No ápice desse horror, uma judia de família nobre,

impelida pelas necessidades implacáveis da fome, matou seu filho e o cozinhou. Ela havia comido metade quando os soldados, atraídos pelo cheiro, a ameaçaram de morte se ela se recusasse a confessar. Intimidada pela ameaça, ela trouxe os restos de seu filho, o que os petrificou de terror. Em vista da melancolia do que ocorreu, a cidade inteira ficou perplexa e felicitaram aqueles que haviam morrido antes desses dolorosos acontecimentos.

A humanidade inteira estremece e repudia com a narrativa. Não há como alguém com o mínimo de sensibilidade não refletir sobre as condições a que as mulheres judias foram submetidas sem sentir a mais afável simpatia. Nem pode segurar as lágrimas enquanto lê o que nosso Senhor fala para as mulheres que “choravam pro ele”, enquanto era levado ao Calvário, onde ele evidentemente se referia a essas calamidades: "Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!" (Lucas 23:29)

(Nota do autor: A morte de Jesus foi horrível, mas Ele chorou pelas mulheres e crianças de Jerusalém. Em comparação, Ele estava dizendo, suas mortes seriam muito piores!).

O fato acima também foi literalmente predito por Moisés: “E quanto à mulher mais mimosa e delicada no meio de ti, que de mimo e delicadeza nunca tentou pôr a planta de seu pé sobre a terra, será maligno o seu olho contra o homem de seu regaço, e contra seu filho, e contra sua filha;

E isto por causa de suas páreas, que saírem dentre os seus pés, e para com os seus filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, no cerco e no aperto, com que o teu inimigo te apertará nas tuas portas" (Deuteronômio 28:56-57). Essa predição foi parcialmente cumprida, quando Samaria, a capital das tribos em revolta, foi cercada por Benhadad e depois em Jerusalém, aténs da captura por Nabucodonosor. Mas seu cumprimento exato e literal, em relação a uma mulher nobre, que era delicada e educada, estava reservado para o período do qual falamos agora.

E é importante notar – como uma circunstância que aumenta grandemente a importância dessa profecia – que a história do mundo não relata uma instância semelhante de barbaridade ter ocorrido

durante o cerco de qualquer outro lugar, outra época ou nação. Josefo mesmo, declarou que, se não houvesse tantas testemunhas confiáveis, ele não teria escrito isso, “porque”, como ele fala “uma violação tão chocante da natureza nunca havia sido perpetrada por nenhum grego nem mesmo bárbaro”, a inserção desses fatos poderiam diminuir a credibilidade de seu relato.

Enquanto a fome continuava a espalhar destruição pela cidade, os romanos depois de muitas tentativas infrutíferas, acabaram conseguindo demolir parte do muro interno, se munir do poder da grande torre de Antonia e avançaram em direção ao Templo, que Tito - em um conselho de guerra - havia determinado preservar como um ornamento para o Império e como um monumento de seu sucesso. Mas o Todo Poderoso havia determinado outra coisa. Agora, na revolução das eras, havia chegado o dia (10 de agosto) enfaticamente chamado de “dia da vingança” (Lucas 21:21), no qual anteriormente o Templo havia sido destruído pelo rei da Babilônia. (Nota do autor: em Lucas 4:18 e 19, Jesus lê uma profecia e Isaías 61:1 e 2: "O espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; A apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus..." (Isaías 61:1-2).

Esta é a passagem que aparece em Isaías, mas quando Jesus a citou, não completou a passagem. Jesus parou no meio do verso. A porção em negrito, Jesus excluiu. Em Lucas 21:21, ele declarou “o dia de vingança”. Jesus começou seu ministério debaixo do favor de Deus, mas depois de três anos e meio, Jesus acabou a profecia declarando que o dia da vingança estava vindo).

Um soldado romano foi motivado, como ele mesmo declarou, por um impulso divino, ao contrário do comando de Tito, subiu nos ombros de outro e jogou uma barra em chamas pela janela de ouro do Templo, que o incendiou imediatamente. Os judeus, ansiosos sobretudo para salvar o edifício sagrado em que supersticiosamente confiavam para segurança, com um horrendo clamor correram para tentar apagar o incêndio. Tito, também, esperando extinguir o fogo, se apressou até o local em sua carruagem, ajudado por seus

principais soldados e legiões. Mas em vão abanou as mãos, gritando para que seus soldados apagassem o fogo; tão grande era a confusão que ninguém prestou atenção no que mandava. Os romanos, seletivamente surdos, ao invés de apagar as chamas, as alastraram mais e mais.

Compelidos pelos mais implacáveis impulsos de rancor e vingança contra os judeus, se lançaram furiosamente contra eles, matando alguns com a espada, atropelando outros ou os esmagando contra os muros. Muitos, caindo entre as ruínas fumegantes, foram sufocados. As pobres pessoas que não tinham armas ou mesmo estavam doentes foram massacradas sem misericórdia. Multidões de mortos e moribundos foram amontoados em volta do altar, para o qual antes fugiam em busca de proteção, enquanto o caminho que ia de lá para o pátio estava literalmente inundado com seu sangue.

Vendo que era impossível aplacar a impetuosidade e crueldade de seus soldados, o comandante foi com alguns de seus oficiais superiores, analisar quais partes do edifício ainda não tinham sido danificados pelo incêndio. Ele ainda não tinha chegado ao santo dos santos, onde Tito entrou e olhou com silenciosa admiração. Maravilhado com a magnificência de sua arquitetura e a beleza de sua decoração, que superava até mesmo sua fama, e percebendo que o santuário ainda não tinha queimado, ele duplicou seus esforços para impedir o progresso das chamas. Ele aceitou até mesmo pedir para seus soldados focarem todos os seus esforços nessa tarefa e apontou um centurião dentre os guardas para puní-los caso não o ouvissem. Mas foi tudo em vão.

O ódio dos soldados não conhecia limites. Ansiosos por saques e matança, todos ignoraram os pedidos e ameaças de seu general. Mesmo enquanto ele estava tão disposto a preservar o santuário, um dos soldados tinha recebido a tarefa de colocar fogo nos batentes das portas, que fez com que o incêndio se tornasse geral. Tito e seus oficiais agora foram obrigados a se retirar e nenhum ficou para ver a fúria dos soldados ou das chamas. Os romanos, exasperados ao mais alto nível contra os judeus, mataram todas as pessoas que puderam achar e, sem o menor respeito pelo sexo, idade ou o que fosse, primeiro saqueavam e depois matavam. Jovens e idosos, pessoas

comuns e sacerdotes, os que se rendiam e os que resistiam, foram igualmente envolvidos nessa horrível e indiscriminada carnificina.

Enquanto isso, o Templo continuava a queimar, até que apesar de seu enorme tamanho, as chamas o cobriram completamente. Assim, a extensão do incêndio dava a impressão para o observador distante, de que a cidade inteira estava em chamas. O tumulto e desordem que se seguiu, é impossível (diz Josefo), descrever com palavras. As legiões romanas clamaram, os rebeldes, se vendo expostos à fúria do fogo e da espada, gritaram apavorados; enquanto os azarados que haviam sido presos entre o inimigo e as chamas, se lamentaram situação com as mais lastimáveis queixas. Os que estavam fora e os que estavam dentro da cidade pareciam responder os gemidos uns dos outros. De forma tal que os que estavam morrendo por causa da fome pareceram reviver por esse horrendo cenário, para se lamentar de sua “má sorte”. Os lamentos da cidade ecoavam nas montanhas distantes, até o outro lado do Jordão. A chamas que cobriram o Templo eram tão violentas e impetuosas que o alto monte em que ele ficava, desde sua base, parecia um grande corpo de fogo. (Nota do autor: A incineração de Jerusalém é a fornalha de fogo a qual Mateus 13:42 se refere, sobre o trigo e o joio - mais sobre isso no próximo capítulo. Por agora, é suficiente notar a quantidade de incêndios em Jerusalém durante a destruição).

O sangue das pessoas escorria em proporção a ira dos destruidores, e o número de mortos excedia a capacidade de calcular. O chão não podia ser visto por causa dos corpos, sobre os quais os romanos passavam em perseguição aos fugitivos, enquanto os estalos provocados pelas chamas se misturavam ao brado dos soldados, gemidos dos moribundos e os gritos de desespero aumentaram o horror do cenário, para os quais as páginas da história não podem fornecer paralelos.

Entre os trágicos eventos que ocorreram, o seguinte é particularmente digno de nota: um falso profeta, que dizia ter sido divinamente comissionado, disse que se as pessoas fugissem para dentro do Templo, eles veriam os sinais de seu rápido livramento. Por causa disso, aproximadamente 6 mil pessoas, principalmente mulheres e crianças, se juntaram em uma galeria que ainda estava de

pé, fora da construção. Enquanto esperavam em ansiosa expectativa pelo milagre prometido, os romanos, com a mais cruel barbaridade, atearam fogo à galeria, multidões, em desespero, se jogaram da galeria para as ruínas abaixo e morreram na queda. Enquanto isto é horrível de se relatar, o resto sem exceção, morreram por causa das chamas. Tão necessário era o segundo aviso de nosso Senhor para não dar créditos a “falsos profetas” que prometiam mostrar “grandes sinais e maravilhas”.

O Templo agora era um pouco mais que uma pilha de escombros. O exército romano, em ato de triunfo, vieram e levantaram seus brasões em um fragmento do portão leste, e com sacrifícios de gratidão, proclamaram a majestade de Tito, com todas as demonstrações possíveis de alegria.

Assim acabou o Templo e sua glória, que pelo seu estupendo tamanho, massiva solidez e assombrosa força, parecia ter sido feito para resistir aos mais violentos atos de força humana e permanecer como as pirâmides pelas intempéries das eras, até a dissolução do próprio planeta.

Por cinco dias após a destruição do Templo, os sacerdotes que haviam escapado ficaram sentados, furiosos, no topo de um de seus muros destruídos; por fim, desceram e pediram o perdão de Tito, que, entretanto, recusou o pedido, dizendo que “como o Templo, motivo porque ele poderia poupá-los, tinha sido destruído, seria propício que os sacerdotes morressem também” – depois disso, mandou que eles fossem mortos.

Os líderes das facções, agora pressionados por todos os lados, imploraram por uma conferência com Tito, que se ofereceu para poupar suas vidas, caso se rendessem. A esta razoável condição, entretanto, eles se recusaram a aceitar. Em resposta, Tito, exasperado por sua obstinação, decidiu que depois disso não daria perdão a nenhum dos insurgentes e ordenou que uma proclamação fosse feita com esse fim. Os romanos agora tinham completa permissão para se vingarem e destruir. Logo cedo na manhã seguinte, eles atearam fogo ao castelo, o escritório de registro, a câmara do conselho e o palácio da rainha Helena e então se espalharam pela cidade, matando todo

mundo que encontrassem e queimando os corpos que estavam nas ruas e no chão de quase todas as casas.

No palácio real, onde imensos tesouros estavam depositados, os judeus sediciosos mataram 8.400 de seu próprio povo e depois saquearam a propriedade. Números prodigiosos de desertores, que haviam escapado dos tiranos e fugido para o acampamento inimigo, foram mortos.

Os soldados, entretanto, no fim, cansados de matar e saciados com o sangue que haviam derramado, baixaram suas armas e buscavam gratificar sua avareza. Para isso, pegavam os judeus, com suas esposas e famílias e publicamente os vendiam, como gado em um mercado. Uma grande multidão ficou exposta para venda, enquanto os compradores eram poucos. E aqui se cumpriram as palavras de Moisés “e ali sereis vendidos como escravos e escravas aos vossos inimigos; mas não haverá quem vos compre”. (Deuteronômio 28:68)

Os romanos, tendo tomado a cidade baixa, a incendiaram. Os judeus então fugiram para a cidade alta, de onde, com seu orgulho e insolência ainda intactas, continuaram a exasperar seus inimigos e até pareceram ver a queima da cidade baixa com prazer. Em pouco tempo, entretanto, os muros da cidade alta foram demolidos pelas máquinas romanas e os judeus, antes tão presunçosos e arrogantes, estavam agora em pânico e tremendo caíram de joelhos, em repúdio de sua arrogância. Aqueles que estavam em torres tidas como impenetráveis por forças humanas, estavam indizivelmente amedrontados e estranhamente saíram das torres e buscaram refúgio em cavernas e passagens subterrâneas. Nesses esconderijos, não menos de 2.000 corpos foram encontrados depois. Então, como nosso Senhor havia predito, essas miseráveis criaturas, na verdade, falavam “aos montes: “Caí sobre nós, e aos outeiros [em inglês, é “pedra”, e não “outeiro”]: Cobri-nos”. (Lucas 23:30)

Uma vez que agora os muros da cidade estavam completamente sob domínio dos romanos, içaram suas cores sobre as torres e irromperam nas mais triunfantes aclamações. Depois disso, com toda a resistência dos judeus acabada, os soldados deram espaço a sua fúria contra os habitantes. Primeiro saquearam e depois queimaram as casas. Corriam pelas ruas com as espadas desembainhadas,

assassinando todo judeu que encontravam, sem distinção, até que os corpos dos mortos literalmente enchiam as passagens, enquanto seu sangue literalmente fluía nos canais da cidade como rios. No fim da tarde, os soldados trocaram as espadas por tochas, e na escuridão dessa horrenda noite, incendiaram o que restava dos bairros do lugar.

O fracasso da ira divina, que por tanto tempo estava sendo derramado sobre essa devota cidade, agora estava se esvaziando e Jerusalém, antes um “motivo de glória em toda a terra” e objeto de milhares de profecias, agora estava sem vida, envolta em chamas e sangrando de todos os lados, finalmente naufragada em completa ruína e desolação (esse cerco memorável terminou no dia 8 de setembro de 70 d.C.. Sua duração foi de quase 5 meses, com os romanos tendo iniciado o cerco em 14 de abril).

Antes de sua demolição final, entretanto, Tito mapeou a cidade e suas fortificações e enquanto contemplava sua impenetrável força, não podia deixar de atribuir seu sucesso ao Todo Poderoso em pessoa. “Se Deus em pessoa (ele exclamou) não tivesse nos ajudado e tirado os judeus de suas fortalezas, teria sido absolutamente impossível ter vencido; porque o que poderiam homens e a força de máquinas, ter feito contra torres como essas?”. Depois disso ele mandou que a cidade fosse demolida até suas fundações, deixando apenas as três torres de Hippocos, Phasael e Mariamne, que deixou para que ficassem como evidência de sua força e como troféus de sua vitória. Também ficou sobrando um pequeno pedaço do muro oriental, como muralha para guarnição, para manter o resto do país em sujeição.

Tito deu ordens para que apenas aqueles judeus que tinham resistido fossem mortos, mas os soldados, novamente sem remorso ou piedade, mataram mesmo os idosos e doentes. Os ladrões e sediciosos foram todos punidos com a morte. Os jovens mais altos e bonitos, com muitos nobres, foram separados por Tito para sua entrada triunfal em Roma. Depois dessa seleção, todos acima da idade de 17 foram mandados acorrentados ao Egito, para serem empregados como escravos, ou foram distribuídos através do Império para serem sacrificados como gladiadores nos anfiteatros; aqueles abaixo dessa idade foram colocados a venda.

Durante o tempo em que essas transações ocorriam, 11.000 judeus, guardados por um dos generais, de nome Fronto, literalmente morreram de fome. Essa ocorrência se deu parcialmente por causa da escassez de provisões e parcialmente por causa de sua obstinação e negligência por parte dos romanos.

Dos judeus destruídos no cerco, Josefo conta não menos de 1 milhão e 100 mil, dos quais devem ainda ser adicionados mais de 237.000 que pereceram em outros locais e inumeráveis multidões que pereceram pela fome e pestilências e para os quais nenhum cálculo pode ser feito. Não menos de 2.000 se mataram. Dos cativos, foram 97.000. Dos dois grandes líderes dos judeus, que foram feitos prisioneiros, João Levi e Simão foram chicoteados. Levi foi jogado em um calabouço pelo resto da vida e Simão foi sentenciado a morte (Nota do autor: “E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias”. (Mateus 24:22). Podemos ver, pelos números acima, que se a matança não fosse refreada, os judeus teriam sido completamente aniquilados).

Ao executar o comando de Tito, sobre a demolição de Jerusalém, os soldados romanos não só demoliram as construções, como destruíram suas fundações. Eles nivelaram tão completamente o terreno que um forasteiro mal saberia que aquele local havia sido habitado por seres humanos. Assim, essa grande cidade, que apenas 5 meses antes estava lotada com seus quase 2 milhões de habitantes, que se gloriava em sua força, foi completamente esvaziada e nivelada (no sentido da destruição ter sido tamanha que como é dito, as fundações foram destruídas). Isso também foi predito por nosso Senhor em sua profecia de que: "E te derrubarão [no inglês o sentido é de “derrubar ao nível do chão”, é mais forte do que apenas “derrubarão”]... e não deixarão em ti pedra sobre pedra” (Lucas 19:44), que foi completamente cumprida!

Esse fato é confirmado por Eusebio, que afirmou que viu a cidade em ruínas e Josefo introduz Eleazar como tendo exclamado: “Onde está sua grande cidade, que, acreditava-se, Deus habitava? Está totalmente revirada em suas fundações e o único monumento que

resta é o acampamento de seus destruidores, lançado em meio as suas relíquias!”

A respeito do Templo, nosso Senhor predisse em particular que apesar de suas incríveis dimensões “não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”. (Mateus 24:2). De acordo com essa palavra, está escrito no Talmud e pelas Maimonidas, que Terentius Rufus, capitão do exército de Tito, revirou as fundações do Templo com um arado. Agora também, a profecia de Miquéias foi literalmente cumprida: “Portanto, por causa de vós (ou seja, sua maldade), Sião será lavrada como um e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa como os altos de um bosque”. (Miquéias 3:12). (Nota do autor: O muro oriental atual (também chamado de muro das lamentações) em Jerusalém nunca foi parte do Templo que existiu nos tempos de Jesus. Ele foi parte de um muro de proteção que o Rei Herodes construiu ao redor do Templo)

Essas foram as calamidades horríveis e sem paralelo que caíram sobre os judeus e especialmente sobre a cidade de Jerusalém. Dizendo a verdade, então, nosso Senhor declarou: "Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver". (Mateus 24:21). (Nota do autor: Não existe isso de profecia com dois cumprimentos. Essa ideia, apesar de popular, não é bíblica ou sensata. Se uma profecia é dada, tem um cumprimento correto. Dizer que ela tem dois cumprimentos significa apenas que uma interpretação não estava correta. Um cumprimento duplo não é apenas insensato, como Jesus disse ainda que Mateus 24 se cumpriria apenas umas vez (Veja Mateus 24:21). Isso remove a possibilidade de um duplo cumprimento.

Jesus disse que essa tribulação seria a pior que tinha acontecido até o momento e a pior que jamais aconteceria, querendo dizer que o tempo continuaria depois disso, e não que isso aconteceria no final dos tempos. Muitos ensinaram que essa profecia de Jesus aconteceria no fim dos tempos, mas isso é inconsistente com o fato de Jesus falar que esse evento ocorreria no meio da história, não no fim da história humana!).

A predição e a linguagem com que Josefo relata seu cumprimento é tão exata que “a “mão sorte”, diz ele, “de todas as nações, do começo do mundo, fossem comparadas a essas que recaíram sobre os judeus, se pareceriam com nada em comparação”. E de novo ele diz que “nenhuma outra cidade jamais sofreu essas coisas, já que nenhuma geração, desde o começo do mundo, foi tão má”. Esses foram, na verdade, “os dias de vingança”, para que todas as coisas preditas (especialmente por Moisés, Joel e Daniel) fossem cumpridas (Lucas 21:2).

As calamidades ainda não haviam acabado. Ainda havia outros locais para dominar, e nosso Senhor assim predisse: “Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias”. (Mateus 24:28). Depois da destruição de Jerusalém, 1.700 judeus que haviam se rendido em Macherus, foram mortos e dos fugitivos, não menos que 3.000 foram mortos na floresta de Jardes. Tito, tendo marchado com seu exército para Cesaréia, com grande esplendor celebrou o aniversário de seu irmão, Domitiano. E de acordo com as barbaridades da época, puniu muitos judeus para honrar o aniversário. O número dos que foram queimados e que morreram lutando contra animais selvagens excedeu 2.500.

Durante o cerco de Massada, Eleazar, o comandante judeu, instigou a guarnição a queimar seus estoques e matar primeiro as mulheres e crianças, e depois a si mesmos. É horrendo relatar, mas esse plano foi executado. Foram em número de 960. Dez foram escolhidos para fazer o trabalho sujo: o resto se sentou no chão e, abraçando seus filhos e esposas, esticaram expuseram seus pescoços para a espada. Após isso um foi apontado para matar os 9 e depois a si mesmo. O sobrevivente, depois de olhar a sua volta para se certificar de que todos estavam mortos, ateou fogo ao local e fincou a espada em seu ventre. Apesar disso, duas mulheres e cinco crianças se esconderam e testemunharam tudo. Quando os romanos avançaram para atacar, de manhã, uma das mulheres relatou a eles o que havia ocorrido e os maravilhou com o descaso com a morte demonstrado pelos judeus.

Depois desse evento, se excluirmos a breve insurreição dos Sicarji, sob Jonatas, toda a oposição por parte dos judeus, cessou. Foi uma submissão de impotência e desespero. A paz que se seguiu veio da mais pura necessidade. O rico território da Judéia foi convertido em ruínas desoladas. Em todo lugar, ruína e desolação eram apresentadas aos viajantes solitários, e a melancolia e silêncio mórbido reinaram sobre a região inteira. A pesarosa e desolada condição da Judéia, havia sido predita pelo profeta Isaías, nas seguintes profecias: “Então disse eu: Até quando Senhor? E respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, e as casas sem moradores, e a terra seja de todo assolada. E o SENHOR afaste dela os homens, e no meio da terra seja grande o desamparo”. (Isaías 6:11-12)

A catástrofe que acabamos de ver, não pode deixar de ser tida como uma das mais extraordinárias que ocorreram desde a fundação do mundo. Como aprouve ao Todo Poderoso fazer disso objeto de uma grande proporção das profecias, tanto das Escrituras judias como cristãs, assim também ordenou que os eventos que fossem cumpridos também fossem registradas com precisão e por um homem que foi preservado, qualificado e comissionado para esse propósito.

Mas com respeito a esse último ponto, ele fala por si mesmo. “Primeiro”, fala Josefo, “lutei contra os romanos, mas depois fui forçado a me apresentar ante o acampamento romano. Quando me rendi, Vespasiano e Tito me mantiveram amarrado, mas me obrigaram a ficar nas reuniões continuamente. Depois disso, fui liberto e acompanhei Tito quando ele foi de Alexandria para o cerco de Jerusalém. Durante esse tempo, nada foi feito que eu não tenha sabido. Eu vi o que aconteceu no acampamento romano e transcrevi cuidadosamente. E sobre as informações que os desertores trouxeram da cidade, fui o único que as entendia. Depois disso, tive uma folga em Roma; e quando todos os meus manuscritos estavam prontos, procurei ajuda para me ajudarem a escrever em grego. Assim relatei o que ocorreu perguntei a Tito e Vespasiano se o que havia escrito era verdade; do que também Julius Archelaus, Herodes e o rei Agrippa também concordaram”.

Todos os comentários aqui são desnecessários, mas não deve ser esquecido que Josefo era um judeu, ligado a sua religião e que, apesar de ter relatado tudo o que aconteceu, parece ter evitado qualquer referência a Jesus Cristo, cuja história é contada em mais ou menos 12 linhas. Ninguém, portanto, dúvida de que o serviço que ele prestou ao cristianismo ao relatar o que aconteceu na Guerra dos Judeus tenha sido fruto de um plano (no caso aqui, plano de Deus é a ideia). A fidelidade de Josefo como historiador é universalmente aceita, e Scaliger chega a afirmar que, não apenas para assuntos judaicos, mas também de outras nações, ele merece mais crédito do que todos os historiadores gregos e judeus juntos.

A personalidade de Tito também é digna de nota particular. Vespasiano, seu pai, saiu da obscuridade e foi eleito imperador, contrário a sua vontade, no tempo do início do conflito. Assim, o comendo recaiu sobre Tito, o homem menos provável de todo o exército romano de se tornar um flagelo para os judeus. Ele era eminentemente destacado por sua amabilidade e humanidade, que demonstrou em muitas ocasiões durante o cerco. Ele repetidamente propôs paz para os judeus e profundamente lamentou quando a rejeitaram. Ele fez tudo o que podia, como comandante de um exército, para poupá-los e preservar sua cidade e templo, mas sem sucesso. Assim foi a vontade de Deus cumprida por Tito, contra a sua vontade e assim, a intervenção e punição de seu povo rebelde e apóstata ficou ainda mais evidente.

A história dos judeus após o período de Josefo, ainda corrobora a verdade das profecias de nosso Salvador a respeito desse povo oprimido e perseguido. Porém, sobre isso, os limites deste ensaio não permitirá que nos aprofundemos. Nosso Senhor predisse, de forma geral, que eles “cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem”. (Lucas 21:24) E essas predições podem ser tidas como um epítome fiel das circunstâncias dos judeus e de sua cidade desde aquela época até hoje.

O Resto de Mateus 24 (Sinais nos Céus)

Por alguma razão, o livreto de George Peter Holford não fala do resto de Mateus 24 (versos 29 a 51). Vou acabar esse capítulo falando sobre eles.

Sinais nos céus

"E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas".

Mateus 24:29

Para os leitores judeus do primeiro século, essa era uma figura de linguagem do Velho Testamento. Essa linguagem apocalíptica significava a destruição de um governo ou cidade. Considere como José sonhou com o governo como sol, lua e estrelas (Gênesis 37:9). Há muitos lugares no Velho Testamento sobre cidades que receberam profecias de sua destruição e que foram descritas nesses termos, como:

Egito

"Então profetizei como se me deu ordem. E houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se achegaram, cada osso ao seu osso.

...E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito".
Ezequiel 37:7-8

Edom

"E todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um livro; e todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e como cai o figo da figueira.

Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que sobre Edom descera, e sobre o povo do meu anátema para exercer juízo". Isaías 34:4-5

Babilônia

"Porque as estrelas dos céus e as suas constelações não darão a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não resplandecerá com a sua luz". Isaías 13:10

"O SENHOR é tardio em irar-se, mas grande em poder, e ao culpado não tem por inocente; o SENHOR tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés". Naum 1:3

"E sucederá que, naquele dia, diz o Senhor DEUS, farei que o sol se ponha ao meio dia, e a terra se entenebreça no dia claro". Amós 8:9

Além disso, Habacuque capítulo 3 que é sobre a Babilônia vindo para destruir Israel, tem muito desse tipo de terminologia.

Assim, em Mateus 24:29, os ouvintes de Jesus teriam entendido que ele estava falando com linguagem figurada do Velho Testamento sobre a destruição de Jerusalém, e não sobre o fim do mundo.

Vindo sobre as Nuvens

"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória". Mateus 24:30

Primeiramente, devemos reconhecer que essa passagem não se refere a um evento global. Quando é dito “terra”, a raiz é “ge”, que significa “terra”, como “terra de Israel”. A palavra usada não é “kosmos”, que se referiria ao planeta terra inteiro. Esse é o motivo de em muitas traduções usarem a frase “povos da terra”, ou, pelo menos incluírem isso nas notas de rodapé.

Em segundo lugar, a frase “vindo sobre as nuvens” teria lembrado ao judeu do primeiro século sobre a frase do Velho Testamento que fala sobre Deus vir “sobre as nuvens” em julgamento de povos e nações (veja Salmos 18:7 a 15; 104:3; Isaías 19:1; Joel 2:1 e 2; Zacarias 1: 4 e 15). Vou discutir o “vir sobre as nuvens” em detalhes no capítulo seguinte, mas por enquanto é importante perceber que quando Jesus fala da vinda do Filho do Homem, Ele está se referindo a um julgamento vindouro, e não ao Seu retorno final.

Em terceiro, o “sinal do Filho do Homem nos céus” é provavelmente uma referência ao sinal do qual lemos antes – a espada que ficou suspensa no céu por um ano sobre Jerusalém, antes de 70 D.C..

Ajuntamento dos Escolhidos

"E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus". Mateus 24:31

David Chilton escreve sobre essa passagem:

Finalmente, Jesus anunciou que o resultado da destruição de Jerusalém vai ser enviar Seus anjos para ajuntar os eleitos. Isso não é o arrebatamento? Não. A palavra anjos significa simplesmente mensageiros (veja Tiago 2:25), independente de suas origens serem

terrestres ou celestiais; é seu contexto que determina se estamos falando de criaturas celestes. A palavra geralmente significa pregadores do Evangelho (veja Mateus 11:10; Lucas 7:24; 9:52; Apocalipse 1 a 3). No contexto, há toda evidência para se imaginar que Jesus está falando de um evangelismo mundial e conversão das nações, que se seguiria à destruição de Israel.

Depois de destruição do Templo e o sistema religioso judeu, Deus começou juntar pessoas dos quatro cantos do globo ao Seu Reino. Uma grande explicação para isso é encontrada em Escatologia Vitoriosa.

Para muitas pessoas, isso só pode significar a segunda vinda de Cristo no fim da história. Mas isso não é o que Jesus queria dizer. Apenas três versos após isso, Ele diz “esta geração não se passará até que essas coisas aconteçam”. Jesus disse que esse verso descrevia uma das coisas que aconteceriam no período de tempo de uma geração.

Como podemos interpretar isso? Quando Jesus sentou em Seu trono, toda autoridade foi dada a Ele nos céus e na terra. Tudo mudou no momento em que Jesus entrou em seu Reino. O soar de uma trombeta significava que um decreto real havia sido proclamado. E qual era esse decreto? Era tempo de liberar os anjos de Deus para ir e ajuntar as pessoas de todas as nações, ao mesmo tempo, os discípulos foram comissionados a ir e pregar o Evangelho, fazendo discípulos de todas as nações. Não mais a nação judia seria o único povo permitido a ter aliança com Deus (isso aconteceu em Atos 10). Jesus se tornou o Bom Pastor, que estava agora juntando suas ovelhas pelo mundo.

A Figueira

"Aprendeí, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas". Mateus 24:32-33

Esta é uma parábola simples; da mesma forma que sinais que o verão está próximo existem, existiriam sinais óbvios que a destruição de Jerusalém estava próxima. Os mais óbvios foram os 8 sinais. Não há nenhum significado oculto sobre Israel ser restaurado como nação nesse verso. Uma vez que Adão se cobriu com folhas de figueira, a figueira é geralmente um símbolo negativo. Jesus também havia amaldiçoado essa figueira anteriormente (Marcos 11:12 a 14).

Também podemos ver da passagem paralela de Lucas que o ponto de Jesus não era que o tipo de árvore era uma representação, mas que o fato de as árvores florirem na primavera seria algo tão óbvio que os sinais que precederiam a destruição. Veja a generalização das árvores: "E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores; Quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão. Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto". (Lucas 21:29-31)

Esta Geração

"Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.

O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar".

Mateus 24:34-35

Para o povo judeu, uma geração são 40 anos. Isso é visível no fato de que a "geração" morreu no deserto durante a jornada de 40 anos (veja Deuteronômio 29:5). Portanto, Jesus estava dizendo que sua profecia aconteceria antes que 40 anos tivessem passado. Jesus falou isso em 30 d.C., e toda a profecia de Mateus 24 se cumpriu em 70 d.C..

Ninguém Sabe a Hora

"Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai.

E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.

Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem".

Mateus 24:36-39

Não há imagem de destruição completa mais clara que a do dilúvio no tempo de Noé. Nos dias do dilúvio, Noé declarou uma destruição vindoura, e as pessoas continuaram com suas vidas normalmente, ignorando seus avisos. Eles o ignoraram até o último momento, quando foram destruídos. Assim foi no ano 70 d.C., quando Jesus em sua vinda destruiu Jerusalém como o dilúvio. Como discutimos antes, vinda, como usada em Mateus 24, indica Deus vindo julgar, não o retorno final de Cristo (mais sobre isso no próximo capítulo).

Um Será Levado e Outro Deixado

"Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro; estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra".

Mateus 24:40-41

Como discuti no capítulo sobre o arrebatamento, esse versos se referem a maneira arbitrária com que os romanos mataram no ano 70 d.C.

Vigiai

"Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor.

Mas entendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, ele ficaria de guarda e não deixaria que a sua casa fosse arrombada.

Assim, também vocês precisam estar preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês menos esperam.

"Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido?"

Feliz o servo a quem seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar.

Garanto-lhes que ele o encarregará de todos os seus bens.

Mas suponham que esse servo seja mau e diga a si mesmo: 'Meu senhor se demora', e então comece a bater em seus conservos e a comer e a beber com os beberrões.

O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe.

Ele o punirá severamente e lhe dará lugar com os hipócritas, onde haverá choro e ranger de dentes". Mateus 24:42-51 (Aqui estou usando a NVI, porque achei mais parecida com o inglês, é melhor pra comparar).

Os versos 42 a 52 estão conectados a uma admoestação para vigiar e esperar. Os cristãos seriam tentados - durante um curso de 40 anos de espera - a ficarem complacentes e até duvidar que Jesus viria em julgamento sobre Jerusalém. Na verdade, vemos em 2ª Pedro 3:4, que existiam pessoas que zombavam da profecia de Jesus, dizendo: "O que houve com a promessa da sua vinda? Desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação". Veja que (no inglês), que "vinda" está entre aspas, porque não estava se referindo ao retorno final de Jesus, mas era a figura de linguagem hebraica sobre o julgamento de Deus sobre uma cidade.

O servo nessa história pensava que seu mestre (Jesus) ficaria longe por muito tempo, mas ele estava totalmente enganado e foi pego de surpresa. O fato é que Jesus foi embora por muito tempo, mas essa parábola ilustra como as pessoas daquela época de 30 a 70 d.C. pensaram que a vinda de Jesus para julgar estava distante, e foram pegos de surpresa.

Em Resumo

Eu sei que, para muitos de vocês, essas foram informações completamente novas. Se você quiser confirmar a fidelidade do que acabaram de ler, é algo público. Se você ler os trabalhos de historiadores – Josefo, Eusébio e Tácito – assim como pesquisar algumas poucas palavras gregas no Dicionário Expositório de Vine (em inglês Vine's Expository Dictionary), poderá confirmar tudo o que está contido neste capítulo.

Também reconheço que o que você acabou de ler foi incrivelmente gráfico e doloroso. Como mencionei no começo do capítulo, a primeira vez que li o livreto de Holford, lágrimas escorreram pela minha face enquanto estava em um avião. Apesar de gráfico, é importante entender esse pedaço da história como cristão.

David Chilton escreveu um excelente resumo desse período:

"Josefo nos deixou um testemunho ocular de muitas das coisas horrendas daqueles anos, especialmente os últimos dias em Jerusalém. Foi um tempo em que “a luz do dia foi usada para derramamento de sangue e a noite em terror”, quando era “comum ver cidades cheias de cadáveres”, quando judeus entraram em pânico e começaram a se matar, quando pais, em lágrimas massacraram suas famílias para impedir que recebessem pior tratamento dos romanos; quando, no meio de uma fome horrível, mães mataram e cozinharam seus filhos (Deuteronômio 28:53); quando toda a terra “estava coberta com chamas e sangue”; quando os lagos e mares ficaram vermelhos; corpos boiando por toda parte, poluindo as praias, inchando sob o sol, apodrecendo e partindo; quando os soldados

romanos capturaram pessoas tentando fugir e então as crucificaram – a uma taxa de 500 por dia".

Pontos importantes

- Em Mateus 24, Jesus profetizou a Grande Tribulação, que aconteceu no ano 70 d.C., durante a destruição de Jerusalém.
- Os eventos do ano 70 d.C. aconteceram dentro do período de tempo que Jesus predisse – uma geração de 40 anos.
- Jesus falou de 8 sinais que precederiam a Grande Tribulação e todos se cumpriram antes do ano 70 d.C..
- Não há uma futura Grande Tribulação. Jesus disse que nada tão horrível havia acontecido até aquela época e nem aconteceria de novo.

O Fim do Mundo

Em Mateus 24, vemos que os discípulos perguntarem a Jesus três coisas: “Nos diga”, disseram, “quando essas coisas vão acontecer, e quais serão os sinais da sua vinda e do fim dos tempos?” (Mateus 24:3)

Como vimos no capítulo anterior, em Mateus 24 Jesus profetizou exatamente o que ocorreria na destruição de Jerusalém e do Templo no ano 70 d.C.. Mas Jesus também respondeu as outras duas perguntas: “Quais serão os sinais da sua vinda e do fim dos tempos?” Antes de podermos entender o que Jesus respondeu, devemos ter entendido todas as três perguntas.

Pergunta 1: Quando essas coisas vão acontecer?

Essa pergunta claramente se refere ao que Jesus tinha acabado de falar, sobre a destruição do Templo e sobre Jerusalém ficar destruída. Uma vez que já focamos nisso no capítulo anterior, vou falar agora da segunda e terceira perguntas.

Pergunta 2: Qual sera o sinal de sua vinda?

A reação mais automática, quase um reflexo involuntário, é pensar que os discípulos estavam perguntando sobre a Segunda Vinda de Jesus. Mas se pararmos para pensar um pouco, vamos nos lembrar de

que os discípulos não tinham nem ideia de que Jesus estava para morrer e ser ressurreto. Não é algo realista pensar que eles estavam perguntando a Jesus sobre a sua Segunda Vinda, que seria milhares de anos no futuro. Eles ainda estavam em choque com o fato de Jesus ter acabado com os fariseus; não iriam perguntar de repente sobre Sua Segunda vinda, mas sobre alguma coisa relacionada à primeira pergunta.

Depois de Jesus haver respondido a primeira pergunta com grande detalhamento, falou sobre os sinais de sua “vinda”:

"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão O FILHO DO HOMEM, VINDO SOBRE AS NUVENS DO CÉU, com poder e grande glória". Mateus 24:30

Com o fato de os discípulos não estarem perguntando sobre a Segunda Vinda de Jesus em mente, aqui está uma explicação muito mais plausível sobre o que eles realmente queriam saber.

O teólogo David Chilton diz sobre essa passagem:

"Para entender o significado da expressão de Jesus nessa passagem, precisamos entender o Velho Testamento bem melhor do que a maioria das pessoas conhecem hoje em dia. Jesus estava falando para uma audiência que era intimamente familiar com os mais obscuros detalhes da literatura do Velho Testamento. Eles ouviram o Velho Testamento sendo lido e exposto incontáveis vezes durante suas vidas, e tinha memorizado grandes passagens. Formas de expressão e simbolismos bíblicos haviam formado sua cultura, ambiente e vocabulário desde a mais tenra infância, e isso acontecia há muitas gerações. O fato é que quando Jesus falou aos seus discípulos sobre a queda de Jerusalém, Ele usou uma linguagem profética. Havia uma “linguagem” de profecia instantaneamente identificável para aqueles familiarizados com o Velho Testamento".

Conhecendo a cultura judaica, Jesus respondeu que eles veriam o “FILHO DO HOMEM VINDO SOBRE AS NUVENS DO CÉU, com poder e grande autoridade” (Mateus 24:30). Por todo o Velho Testamento, quando Deus iria trazer destruição sobre uma cidade ou nação, era dito que Ele viria “sobre as nuvens do céu”. Na cultura judaica, a frase “sinal de sua vinda” tinha pouco a ver com localização e chegada. Era entendido como querendo dizer “vir julgar uma cidade ou nação”, como veremos nos próximos versos.

Cada uma das seguintes passagens foi completada pela destruição de alguma cidade ou nação do Velho Testamento:

"Abaixou os céus, e desceu, e a escuridão (em inglês é a expressão “nuvens negras”) estava debaixo de seus pés.

E montou num querubim, e voou; sim, voou sobre as asas do vento.

Fez das trevas o seu lugar oculto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas e as nuvens dos céus. (em inglês é “as nuvens negras de chuva do céu)

Ao resplendor da sua presença as nuvens se espalharam, e a saraiva e as brasas de fogo". Salmos 18:9-12

"Ele se cobre de luz como de um vestido, estende os céus como uma cortina. Põe nas águas as vigas das suas câmaras; faz das nuvens o seu carro, anda sobre as asas do vento". Salmos 104:2-3

"Peso do Egito. Eis que o SENHOR vem cavalgando numa nuvem ligeira, e entrará no Egito; e os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá no meio deles". Isaías 19:1

"Tocai a trombeta em Sião, e clamai em alta voz no meu santo monte; tremam todos os moradores da terra, porque o dia do SENHOR vem, já está perto; Dia de trevas (em inglês: dia de nuvens) e de escuridão; dia de nuvens e densas trevas, como a alva espalhada sobre os montes; povo grande e poderoso, qual nunca

houve desde o tempo antigo, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração". Joel 2:1-2

"O grande dia do SENHOR está perto, sim, está perto, e se apressa muito; amarga é a voz do dia do SENHOR; clamará ali o poderoso.

...Aquele dia será um dia de indignação, dia de tribulação e de angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas...". Sofonias 1:14-15

"O SENHOR é tardio em irar-se, mas grande em poder, e ao culpado não tem por inocente; o SENHOR tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés". Naum 1:3

Agora que temos alguma coisa do contexto cultural de Israel, podemos entender que: 1) os discípulos estavam perguntando quando Jesus “viria” em julgamento sobre Jerusalém e 2) Jesus respondeu com muitos sinais que levariam ao verso 30, onde ele iria finalmente dizer “vir sobre as nuvens” e trazer julgamento.

Pergunta 3: E o fim dos tempos?

Como ouvinte moderno, é fácil pular para a conclusão de que os discípulos estavam agora perguntando sobre o fim do mundo. Ainda que na verdade, não haja nenhuma explicação de porque eles de repente se recuperariam do choque de Jesus ter repreendido os fariseus, declarando a destruição do Templo. Não tem lógica, nesse contexto, eles de repente mudarem de assunto, no meio de um verso, para perguntar sobre algo completamente sem relação com aquilo. Portanto, o que faz sentido, é os discípulos ainda estarem perguntando sobre o assunto em pauta. Quando perguntaram sobre o “fim dos tempos”, não estavam perguntando sobre o fim do MUNDO.

Isso é facilmente confirmado ao olharmos a linguagem original. No grego, a palavra para “mundo”, é kosmos, enquanto a palavra

para “idade” (ou tempos, no português da NVI) é aion. Eles não perguntaram sobre o fim do kosmos.

Então, se não estavam falando sobre o fim do mundo, o que eles estavam perguntando? É claro pelo contexto que Jesus iria vir e destruir o Templo e Jerusalém; portanto, se o Templo fosse destruído, significaria que haveria um fim nos sacrifícios. Nenhum Templo significaria nenhum sacrifício, significaria fim dos rituais e do sacerdócio. Seria o fim de um tempo ou, podemos dizer, fim de uma era (no inglês eles não usam “end of the time”, apesar de no português isso ser traduzido como “fim dos tempos”, eles usam “end of the age”, que em português, seria literalmente “fim de uma era”, por isso que existe uma pequena confusão nesse pedaço). Os discípulos estavam perguntando sobre o fim da “era de Moisés”, que Jesus tinha acabado de falar que ia acabar.

Se fala muito da Era de Moisés no Novo Testamento, que estava prestes a acabar, mas muito pouco é dito sobre o final do mundo. Ao perceber que os israelitas tinham vivido como o povo escolhido com acesso exclusivo a Deus por aproximadamente 4.000 anos, podemos entender que esse seria o último grande evento que aconteceria na história da nação. Além disso, é interessante notar que Jesus foi o único profeta a falar que viria nas nuvens para destruir Jerusalém e que a era de Moisés estava prestes a acabar. Em comparação, todos os falsos profetas diziam que haviam sido enviados para salvar Israel do domínio dos Romanos.

Porque muitos ensinaram que Jesus estava falando do fim do mundo, o entendimento de muitos a respeito desses versos foi distorcido, Ao perceber que os discípulos estavam perguntando sobre o fim da era de Moisés podemos claramente entender muitos versos que estão espalhados pelo Novo Testamento. Esses versos são sobre o fim da era de Moisés e a destruição do ano 70 d.C., não são sobre o fim do mundo. Por exemplo:

"Eu lhes garanto que vocês não terão percorrido todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem". Mateus 10:23

"Chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu". Mateus 26:64

"Chegou a hora de vocês despertarem do sono... A noite está quase acabando; o dia logo vem". Romanos 13:11 e 12

"...porque a forma presente deste mundo está passando". 1ª Coríntios 7:31

"...aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos". 1ª Coríntios 10:11

"Perto está o Senhor". Filipenses 4:5

"...a vinda do Senhor está próxima... Eis que o juiz está à porta". Tiago 5:8-9

"E já está próximo o fim de todas as coisas". 1ª Pedro 4:7

"Filhinhos, é já a última hora... conhecemos que é já a última hora". 1 João 2:18

É verdade que Jesus retornará em seu corpo ressurreto, para ressuscitar os mortos e fazer o julgamento final. Mas a maioria da linguagem de “fim dos tempos” usada no Novo Testamento era se referindo a maior coisa da história dos judeus – que estava a prestes de acontecer. Os judeus do primeiro século não estavam preocupados com o fim do mundo; essa é uma obsessão moderna que quase não tinha relevância para eles.

O Fim dos Tempos

Para provar isso, vamos ver mais passagens que discutem o fim dos tempos e, a partir delas, entender o que essa frase significava para os cristãos do primeiro século.

As famosas palavras de Jesus em Mateus 28 estão entre as mais bem conhecidas a respeito do fim dos tempos: "Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém". (Mateus 28:20). Nesta referência ao fim dos tempos, Jesus não estava falando apenas que estaria com eles até o ano 70 d.C.. Ele especificou que estaria com eles SEMPRE. Mas os discípulos do primeiro século não estariam se preocupando se Jesus estaria com eles 2.000 anos adiante. Eles estavam mais preocupados se Ele estaria com eles quando o fim dos tempos chegasse porque a descrição de Jesus em Mateus 24 sobre o fim era bem aterrorizante.

Outra interessante passagem de Jesus é encontrada em Mateus 12. "E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro". Mateus 12:32

Este verso é fascinante porque Jesus estava falando sobre a era de Moisés, dizendo que blasfêmias contra o Espírito Santo não seria perdoadas na era de Moisés ou na era seguinte – a Era do Reino, na qual vivemos.

Jesus também contou uma parábola sobre o fim dos tempos que muitos interpretaram mal, pensando que se referia ao fim do mundo.

"Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo;

Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio?

E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo?

Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.

Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro".

Mateus 13:24-30

Depois de contar essa parábola, os discípulos ficaram confusos e pediram que Ele a explicasse. Agora que temos o contexto, vamos examinar a explicação de Jesus para a parábola.

"Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem;

O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno;

O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.

Mandarà o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade.

E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes".

Mateus 13:36-42

Pelos manuscritos originais, fica claro que o fim do mundo (aion, ou era) se refere a idade da era de Moisés e não ao fim do planeta terra. Mas com uma leitura superficial dessa passagem, é fácil chegar a conclusão de que ela é sobre o julgamento final.

Se olharmos melhor, entretanto, vemos que a frase “fornalha de fogo” não é uma referência a qualquer dos termos normais que se referem a punição eterna, como:

- Geena
- Sheol
- Hades
- Lago de fogo.

Nenhuma das palavras gregas nessa passagem apontam para o julgamento final. Não é sobre inferno ou julgamento final.

Jesus descreve a fornalha de fogo como um lugar onde haverá pranto e ranger de dentes. Se essa parábola fosse sobre inferno e julgamento final, Jesus teria usado as descrições mais normais, que incluíam punição eterna (como em Mateus 18:8, 25: 46; Judas 7, 2, 2ª Tessalonicenses 1:9). Ao invés disso, aqui Jesus simplesmente descreve o sofrimento emocional envolvido. Isso cria uma clara demarcação entre a fornalha de fogo e os locais de punição eterna mencionados acima. Não são a mesma coisa.

É melhor entender essa passagem em seu contexto histórico. Durante a destruição no ano 70 d.C., Jerusalém literalmente se tornou uma grande fornalha de fogo, que incinerou os corpos de milhares e milhares de vivos e mortos. Jerusalém foi consumida com sons de pessoas chorando e dentes rangendo em angústia – como o livreto de Holford, citado acima, relata de forma tão vívida.

Claramente, se você se colocasse dentro da mente de um cristão do primeiro século que vivia em Israel, entenderia que só tinha 40 anos para proclamar o Evangelho antes de Jesus voltar nas nuvens para destruir Jerusalém e ter que fugir para as montanhas. Você usaria linguagens em suas cartas de essa ser a última hora e os últimos

tempos e diria coisas como “Ele está a porta” e “o Senhor está próximo e seu dia está chegando”. Devemos escolher conscientemente parar de pegar o que os autores do Novo Testamento queriam dizer no ano 30 e 70 d.C. e usar isso para o nosso futuro.

Muitas doutrinas falsas foram criadas ao não se ler a Bíblia em seu contexto cultural e histórico. Dois claros exemplos que olharemos a seguir são as expectativas falsas de uma apostasia da Igreja e o aparecimento de falsos mestres.

Apostasia

Um dos maiores falsos ensinamentos que existem atualmente é o conceito de uma futura “igreja, caída e apóstata”. Alguns até tentaram forçar a história da Igreja em 7 períodos de tempo e então os alinharam com as 7 igrejas de Apocalipse 2 e 3. Essas pessoas dizem que a Igreja moderna é a Igreja de Laodicéia, que Jesus ameaçou vomitar. Esse conceito não está apenas incorreto, mas também contradiz tudo o que Jesus disse sobre seu Reino crescer (veja Mateus 13: 31 a 33).

Aqui estão alguns outros versos usados para sustentar esse ensino.

"Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição...". 2ª Tessalonicenses 2:3

Este verso foi usado extensivamente durante os últimos 50 anos para falar que a maioria da Igreja não tem andado com Deus. Esses que ensinam isso dizem que a Igreja é apenas uma pequena parte daqueles que dizem ser a Igreja. Mas é um erro trazer a ideia de remanescente do Velho Testamento para o Novo Testamento, de onde ela não faz parte (vou discutir isso mais a frente). Então esse verso não deveria ser usado para substanciar falsas doutrinas. Também é importante notar que esse verso é sobre uma pessoa rebelde chamada o homem do pecado, não sobre a igreja “desviar”. Esse verso é melhor entendido na tradução (New International Version): "Não deixe ninguém vos enganar, porque o dia não vira até

QUE A REBELIÃO ACONTEÇA e o homem da rebelião seja revelado, o homem destinado à destruição...".

A rebelião aconteceu no primeiro século, com João Levi, que vimos no capítulo anterior. Não estamos esperando um futuro “desvio” (ou apostasia) para que essa passagem se cumpra (Para uma fácil referência, seu nome, João Levi, foi colocado no capítulo da Grande Tribulação).

Falsos Mestres

Similar à ideia de a Igreja apostatar, é a crença de que existirão muito falsos mestres antes da volta de Cristo. Isso criou uma grande desculpa para o apontar de dedos dentro da Igreja de Cristo e encoraja atitudes de medo e suspeita para com as pessoas. Como você pode imaginar, entretanto, os versos que são usados para apoiar essa ideia estão, na verdade, se referindo ao que aconteceria antes do ano 70 d.C., não ao nossos dias. Por exemplo:

"Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, sentindo coceira nos ouvidos, segundo os seus próprios desejos juntarão mestres para si mesmos.

Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos".

2ª Timóteo 4:3-4

A “sã doutrina” é a de que o julgamento cairia sobre Jerusalém, mas as “orelhas seletivas”, queria ouvir os falsos profetas e mestres que declaravam a proteção de Deus contra a destruição. Isso gerou uma época em que muitos falsos profetas e mestres aparecessem entre os anos 30 e 70 d.C.. Agora, olhe este verso:

"O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios". 1ª Timóteo 4:1

Esses últimos tempos aos quais Paulo se refere não estavam 2.000 anos a frente. Isso era uma referência aos falsos professores e mestres do primeiro século (o mesmo é verdade para 2ª Timóteo 3). Devemos escolher interpretar as Escrituras corretamente e não tirar versos de seus contextos para que eles concordem com o que queremos.

Aqui está outra passagem que muitos entenderam de forma errada:

“Estão chegando os dias”, declara o SENHOR, o Soberano, “em que enviarei fome a toda esta terra; não fome de comida nem sede de água, mas fome e sede de ouvir as palavras do SENHOR”. Amós 8:11

Essa não é uma profecia do Novo Testamento. Foi cumprida 400 anos antes do o Novo Testamento começar, época em que não há profecias de Deus registradas.

Agora, veja essas duas passagens, a primeira do apóstolo Paulo e a segunda de Jesus:

"Sei que, depois da minha partida, [não 2.000 anos depois] lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho.

E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos.

Por isso, vigiem! Lembrem-se de que durante três anos jamais cessei de advertir a cada um de vocês disso, noite e dia, com lágrimas". Atos 20:29-31

"Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar?"

Eu lhes digo: ele lhes fará justiça, e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?" Lucas 18:7-8

Eles continuará fazendo-os esperar? Não, Jesus não vai. Ele lhes fará justiça rapidamente. Lembre-se que a palavra vier/vir é uma referência a destruição de Jerusalém, não a eventos 2.000 anos depois. Isso foi completamente cumprido; eles receberam justiça, e rápido!

Pontos Importantes

- Não há separação entre as três perguntas que os discípulos fizeram a Jesus
- Não há separação entre as respostas que Jesus deu aos seus discípulos
- Quando o Novo Testamento menciona o fim dos tempos, está se referindo ao fim da era de Moisés, não ao fim do mundo.
- A ideia das sete igrejas de Apocalipse se corresponder com sete períodos na história da Igreja não tem fundamento
- O Reino de Deus está avançando e não estamos esperando uma futura “apostasia” na Igreja
- As passagens que falam de falsos mestres, ensinos e profetas foram todas cumpridas no primeiro século. Não tem significado profético para os dias modernos, apesar de terem significado prático. Ainda precisamos usar o discernimento e julgar os frutos, mas não tem a ver com uma futura apostasia de Igreja.

Elementos se Derretendo

Por quase duas décadas, acreditei que um dia no futuro a terra inteira seria consumida pelo fogo quando Jesus retornasse. Considerando que Deus havia prometido a Noé que não usaria ÁGUA para destruir a terra (Gênesis 9:11), imaginava que ele poderia usar a terra usando o fogo e continuar mantendo sua promessa a Noé. Esse era meu entendimento de 2ª Pedro 3: 5 a 7:

"Mas eles deliberadamente se esquecem de que há muito tempo, pela palavra de Deus, existiam céus e terra, esta formada da água e pela água.

E pela água o mundo daquele tempo foi submerso e destruído.

Pela mesma palavra os céus e a terra [ge, em grego] que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios". 2ª Pedro 3:5-7

Como muitos, nunca havia olhado com atenção para o contexto da passagem e havia chegado a minha conclusão: Pedro estava descrevendo seu engenhoso caminho para manter a promessa a Noé de não destruir a terra usando a água. Agora que eu estudei essa passagem, é engraçado olhar para como pensava. Me faz ficar curioso o quão errado ainda posso estar em outras áreas que ainda não estudei.

Aguardar Seu retorno

Aqui quero lhes mostrar o contexto de 2ª Pedro 3, começando no verso 1:

"Amados, esta é agora a segunda carta que lhes escrevo. Em ambas quero despertar com estas lembranças a sua mente sincera para que vocês se lembrem das palavras proferidas no passado pelos santos profetas, e do mandamento de nosso Senhor e Salvador que os apóstolos de vocês lhes ensinaram". 2ª Pedro 3:1-2

Nessa carta, Pedro vai lembrar seus leitores sobre palavras e mandamentos específicos de: 1) Velho Testamento, 2) Jesus e 3) os apóstolos. Ele não nos disse ainda ao que estava se referindo, mas o fará nos versos seguintes:

"Antes de tudo saibam que, nos últimos dias, surgirão escarnecedores zombando e seguindo suas próprias paixões.

Eles dirão: "O que houve com a promessa da sua vinda (em inglês: quando essa vinda foi prometida?)? Desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação". 2ª Pedro 3:3-4

Pedro está agora esclarecendo que está se referindo à promessa de Jesus, de que voltaria, que, como já falamos, era a vinda no 70 d.C.. O contexto histórico da carta é entre os anos 30 e 70 d.C.. Nessa época, os judeus estavam perseguindo ferozmente os cristãos. Os cristãos estavam se agarrando à esperança das palavras de Jesus em Mateus 24, que o julgamento estava quase chegando a Jerusalém e o seu sistema religioso. Como vimos na passagem acima, os cristãos estavam sendo zombados por acreditarem que Jesus estava chegando para trazer julgamento sobre o Templo.

"Mas eles deliberadamente se esquecem de que há muito tempo, pela palavra de Deus, existiam céus e terra, esta formada da água e pela água.

E pela água o mundo daquele tempo foi submerso e destruído.

Pela mesma palavra os céus e a terra (ge) que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios".

2ª Pedro 3:5-7

Pedro agora responde às afirmações dos zombadores, mostrando que, como Deus já havia julgado antes e afirmando que julgaria outra vez.

"Não se esqueçam disto, amados: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia". 2ª Pedro 3:8

Se há uma passagem que é mais abusada que quase todas as outras, é 2ª Pedro 3:8. Incontáveis pessoas usaram essa passagem para fazer uma matemática profética se encaixar em suas teorias de fim de mundo. Mas Pedro estava simplesmente citando o Salmo 90:4, não estava propondo uma fórmula pela qual poder descobrir o fim do mundo: "De fato, mil anos para ti são como o dia de ontem que passou, como as horas da noite". Salmos 90:4

Pedro **NÃO ESTÁ** dizendo que o tempo de Deus é nebuloso ou relativo. Pedro está citando um Salmo que fala que o tempo é de pouca importância ou valor para um Deus infinito e eterno. O tempo é real para Deus, mas não da forma como o é para nós.

"O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Pelo contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento". 2ª Pedro 3:9

Em Mateus 24:34 Jesus diz que Suas palavras seriam cumpridas em UMA GERAÇÃO. Aqui está uma simples equação para o período de tempo em que ela se cumpriria: ano 30 d.C. + 1 geração = ano 70 d.C.. Jesus poderia ter chegado no ano 50 d.C., antes de uma geração se completar, mas Ele escolheu esperar até o último

momento no período dado de 40 anos para que as pessoas tivessem mais tempo para se arrepender.

"O dia do Senhor, porém, virá como ladrão. Os céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor...".

2 Pedro 3:10

A frase “os elementos serão desfeitos” é tremendamente significativa para entender esse capítulo inteiro. Já que aparece de novo na passagem, vou tratar sobre essa frase daqui a pouco.

"...e a terra..." 2ª Pedro 3:10

A palavra usada para “terra” em grego é “ge” e não "kosmos". "Ge" é a palavra para “território/ terra”, enquanto kosmos para o mundo inteiro. Não é uma passagem sobre a destruição do planeta terra (kosmos), mas sobre a destruição da terra de Israel (ge) e tudo o que nela há, será desnudada (em inglês “tudo o que é feito nela será destruído” e no grego realmente existe a palavra “trabalho”, que não é aparente em português) 2ª Pedro 3:10.

Já que a palavra usada é "ge", esse verso está claramente dizendo, “tudo o que é feito nela (na terra) vai ser destruído”. Isso é exatamente o que ocorreu na destruição do ano 70 d.C.. Os sacrifícios pararam, o sacerdócio foi morto, o Templo destruído e as construções niveladas ao chão. Jerusalém ficou destruída. "Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa, esperando o dia de Deus e apressando a sua vinda. Naquele dia os céus serão desfeitos pelo fogo, e os elementos se derreterão pelo calor". 2ª Pedro 3:11-12

A pergunta que Pedro faz é: “Considerando que essa grande ira será derramada sobre o sistema religioso, com alguém deve viver?” Pedro encoraja seus leitores a viverem “vidas santas” (o termo é godly lives, acho que é o que melhor expressa essa idéia) enquanto esperavam e apressavam a chegada do Dia do Senhor. Não é uma

referência isolada; por todo o Novo Testamento, lemos que os crentes do primeiro século estavam ansiosamente esperando a vinda do Senhor (1ª Coríntios 1:6-8; Filipenses 3:20; 1ª Tessalonicenses 1:9-10).

Uma coisa que fazia parte de esperar a vinda de Jesus era “apressá-la” e Jesus instruiu seus discípulos sobre como a apressariam sua chegada. Disse a eles que se pedissem a Deus por justiça, Deus certamente os ouviria e os vingaria rapidamente, pela vinda do Filho do Homem.

"Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar? Eu lhes digo: ele lhes fará justiça, e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?" Lucas 18:7-8

A Igreja do primeiro século, sob perseguição, clamava a Deus dia e noite. Essa era a parte de apressar.

Os elementos

Pedro continuou a carta dizendo:

"Naquele dia os céus serão desfeitos pelo fogo, e os elementos se derreterão pelo calor". 2ª Pedro 3:12

A palavra grega usada para “elementos” é *stoicheion*. Esta palavra aparece apenas 5 vezes no Novo Testamento inteiro (Gálatas 4:3, 9; Colossenses 2:8, 20; Hebreus 5:12), e em cada ocorrência, se refere aos princípios da Lei Mosaica.

Em Gálatas, Paulo se refere duas vezes a esses elementos. Primeiro, fala que os judeus estavam sob os princípios elementares do mundo até que a plenitude dos tempos chegasse; então, ele perguntou a seus leitores por que eles voltariam àqueles elementos (as vezes a tradução em português é bem estranha... não sei de onde a nossa tradução achou “princípios”, mas acho que não altera muito o sentido).

"Assim também nós, quando éramos menores, estávamos escravizados aos princípios elementares do mundo". Gálatas 4:3

"Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?" Gálatas 4:9

Em Colossenses, Paulo também se referiu duas vezes a esses elementos, admoestando a seus leitores que não deixassem que ninguém os prenderem nesses elementos do mundo, pois ao aceitar Cristo, haviam morrido para esses elementos; portanto, não precisavam se submeter a essas coisas (Colossenses 2: 8, 20 a 22).

"Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo". Colossenses 2:8

"Já que vocês morreram com Cristo para os princípios elementares deste mundo, por que é que vocês, então, como se ainda pertencessem a ele, se submetem a regras: "Não manuseie!" "Não prove!" "Não toque!"?

"Todas essas coisas estão destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam em mandamentos e ensinamentos humanos". Colossenses 2:20-22

Como o contexto da carta deixa claro, Paulo estava encorajando seus leitores a não deixarem ninguém julgá-los por não cumprirem as datas festivas, festivais e Shabbats, porque aquelas coisas eram sombras da pessoa e obra de Cristo (veja Colossenses 2:6). Então, de novo, descobrimos que os elementos do mundo eram em referência aos princípios do judaísmo – e Paulo continuou, lembrando-os que essas regras iriam acabar!

O escritor de Hebreus também comenta sobre esses elementos, dizendo:

"De fato, embora a esta altura já deversem ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares (stocheion) da palavra (logion) de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido!" Hebreus 5:12

A palavra grega que o escritor usou para “verdade” é logion, uma palavra usada em outros lugares do Novo Testamento para se referir à Velha Aliança (Atos 7:28; Romanos 3:2). No contexto, o autor está se lamentando de ter que ensinar seus leitores judeus os fundamentos de que a Lei era sombra do trabalho de Cristo, para implorar a ele que deixassem esses princípios por uma nova e melhor aliança (Hebreus 5:12 a 14, 6: 1, 7: 22, 10: 1). O apóstolo Pedro não estava falando sobre a destruição dos elementos da tabela periódica. Estava escrevendo sobre a destruição dos elementos do judaísmo.

Novos céus e nova terra

No próximo verso de 2ª Pedro 3, Pedro faz uma mudança importante:

"Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça". 2ª Pedro 3:13

Como vai se lembrar, Pedro começou seu capítulo falando “quero que você se lembrem das palavras ditas no passado pelos profetas e a ordem dada por nosso Senhor e Salvador e pelos apóstolos” (2ª Pedro 3:2). Isso é importante, porque nos versos 3 a 12, Pedro fala da profecia de Jesus em Mateus 24.

Até esse ponto, Pedro não havia citado os profetas do Velho Testamento. No verso 13, Pedro muda o foco, das palavras dos apóstolos (Paulo e a destruição dos elementos judaicos) e das

palavras de Jesus (sobre a destruição de Jerusalém). E Pedro começa a citar os profetas do Velho Testamento:

"Pois vejam! Criarei novos céus e nova terra, e as coisas passadas não serão lembradas. Jamais virão à mente!" Isaías 65:17

"Assim como os novos céus e a nova terra que vou criar serão duradouros diante de mim", declara o Senhor, "assim serão duradouros os descendentes de vocês e o seu nome". Isaías 66:22

Como Pedro e os profetas, também esperamos pelos novos céus e nova terra (como João também viu em Apocalipse 21:1).

Pedro então continua:

"Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis.

Tenham em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação, como também o nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que Deus lhe deu.

Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles".

2ª Pedro 3:14-16

Quando Pedro concluiu sua profecia a respeito da destruição dos elementos do mundo, declarou que ele estava escrevendo dos meus sinais de que Paulo falou. Como vimos, quando Paulo escreveu sobre os elementos do mundo, estava se referindo aos princípios básicos da Velha Aliança. Então, nosso entendimento de que Pedro estava falando dos elementos do judaísmo é novamente confirmado.

Em conclusão

Podemos aprender duas coisas importantes dessa passagem de 2ª Pedro. Primeiro, vemos que Pedro não estava falando do mundo inteiro ser destruído com fogo. A palavra elementos era, ao invés disso, uma referência à Lei Mosaica. A Lei estava no fim. Segundo, pela nossa pesquisa, descobrimos que nem um único verso no Novo Testamento prediz a destruição do KOSMOS, ou planeta terra. Quando o Novo Testamento fala da destruição do mundo, usa a palavra "ge", que significa “terra/ território”, não globo/planeta terra. Não existe um único verso que prediz a destruição do planeta terra.

Pontos importantes

- Em 2ª Pedro 3, Pedro lembra aos seus leitores das palavra de Jesus em Mateus, os ensinamentos de Paulo e uma profecia do Velho Testamento – especialmente em relação à prometida destruição de Jerusalém.
- Jesus veio julgar a Jerusalém ao final da geração, como prometida (40 anos) para dar às pessoas mais tempo para arrependimento.
- A palavra traduzida como “terra” aqui é ge, significando “terra/ território” e não Planeta Terra. Essa profecia é sobre a destruição de Israel e não do mundo inteiro.
- Jesus disse que os cristãos poderiam “apressar” sua vinda, clamando por justiça.
- A frase “os elementos” se refere à Lei Mosaica, não aos elementos da tabela periódica, o que é confirmado por muitas outras passagens do Novo Testamento.

- No final da passagem, Pedro se refere às palavras dos profetas sobre os novos céus e nova terra – algo que ainda estamos esperando.

O Anticristo

Durante minha vida, assisti o crescimento meteórico dos cartões de crédito, celulares e internet. Ouvi os pregadores e mais pregadores, escritores e construtores de abrigo anti-bomba me dizerem que a tecnologia moderna estava sendo uma preparação para que o anticristo dominasse o mundo com sua “marca da besta”, como nunca antes. De chips com frequência de rádio implantados debaixo de pele a números de identificação nacional, havia muita preocupação no ar.

Na verdade, ouvi essas coisas por muito, muito tempo. Por alguns anos antes de 2.000, ouvia a estação de rádio Calvary Chapel diariamente. Muitos pais de amigos meus estocaram comida em seus porões e outros suprimentos em preparação aos problemas que viriam. Sempre pensei que a melhor coisa a se estocar para um apocalipse seria papel higiênico, mas ninguém levou minha teoria a sério. Agora, uma década depois, os pais dos meus amigos ainda tem baldes de 220 litros de trigo, estocados, que estão finalmente perdendo a validade.

A ideia de que a sociedade está caminhando em direção a completa corrupção e a um líder mundial está por aí há muito tempo e muitos ditadores tentaram fazer disso uma realidade. Mas isso pede a pergunta, o que a bíblia diz sobre o “anticristo”?

A ideia do anticristo, como é comumente ensinada, vem primariamente de uma compilação de quatro passagens das Escrituras. Então, nesse capítulo, examinarei essas quatro passagens

e minha intenção é mostrar que não existe um futuro tirano profetizado na bíblia.

Passagem 1: Primeira e Segunda João

Para começar, devemos perceber que o anticristo não aparece em lugar nenhum no livro de Apocalipse. Uma simples pesquisa na Concordância Strong (Strong's Concordance) revelará que o termo anticristo é usado em apenas 4 passagens na bíblia, três vezes em 1ª João e uma em 2ª João.

Para entender o termo anticristo, devemos primeiro entender o contexto das cartas de João. Durante a época da Igreja primitiva, existia uma religião chamada Gnosticismo. Eles ensinavam que o que era espiritual era bom e o que era físico/emocional era ruim, portanto Jesus não poderia ter vindo à terra em um corpo físico. Eles ensinavam que Jesus veio à terra como um ser etéreo, espiritual. Esse ensino é herético porque nega a verdade de Jesus ter derramado seu sangue humano para a remissão dos pecados. Os gnósticos conseguiram tantos seguidores na Igreja primitiva (por volta de um terço dela) que João escreveu a primeira carta em resposta às suas heresias.

"O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada); O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo". 1ª João 1:1-3

João estava escrevendo para provar, como uma testemunha ocular, que Jesus não era um fantasma, mas uma pessoa física. João foi o discípulo que descansou no peito de Jesus, e sabia que Ele não era simplesmente um espírito. Ele ressaltou isso em João 1:14: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". A carta focava naqueles que haviam caído no pensamento gnóstico. João

continuou, em sua epístola, a dizer, que aqueles que diziam que Jesus não tinha um corpo físico eram na verdade o anticristo.

"Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo".

1ª João 4:1-3

"Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo".

2ª João 1:7

Qualquer pessoa que nega que Jesus veio em carne, que é o que os gnósticos do primeiro século estavam fazendo, está operando no espírito do anticristo. O anticristo não é uma pessoa, é um sistema de crença, especificamente, gnosticismo.

João mais pra frente menciona o espírito do anticristo como algo de que os cristãos primitivos já haviam ouvido falar: "Filhinhos, esta é a última hora; e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo..." . 1ª João 2:18

Primeiro, é importante notar que certas traduções da bíblia inseriram uma palavra que não existe nos manuscritos gregos, que gerou muita confusão. Essas traduções capitalizam (escrevem com a primeira letra maiúscula) a palavra anticristo nesse verso. O motivo para a capitalização é porque os tradutores inseriram a palavra "o" antes de "anticristo", transformando a palavra anticristo em um nome próprio, que requer a capitalização (é melhor perceber no inglês, no português é difícil ver o texto sem esse "o", mesmo que não se refira a uma pessoa).

A Igreja primitiva tinha ouvido que um anticristo (falsa doutrina) estava vindo, mas não tinham ouvido que o Anticristo (um dominador mundial) estava vindo. A inserção do “o” e a capitalização de Anticristo foram adicionadas 1.500 anos depois. Como notei no capítulo 1, Martinho Lutero e os protestantes queriam poder apontar o dedo, condenando a Igreja Católica e tornando anticristo um nome próprio, poderiam facilmente fazer isso.

Com esse entendimento, podemos discernir a verdadeira mensagem da carta de João. João disse que “assim como ouviram que um anticristo estava vindo...” a pergunta importante é, quando os leitores de João ouviram essa mensagem de que um anticristo estava vindo? Considerando que o termo anticristo se refere ao Gnosticismo (falsos mestres), faz sentido que João estivesse fazendo referência ao aviso de Jesus em Mateus 24 – a vinda de falsos mestres. O gnosticismo de que João fala em sua primeira e segunda cartas, foi a falsa doutrina que Jesus predisse.

O verso continua: “...mesmo agora, muitos anticristos vieram...” (1ª João 2:18). Em outras palavras, muitos falsos ensinamentos já tinham aparecido. Gnosticismo, Nicolaísmo e a heresia dos judaizantes (veja apocalipse 2:6, 9 e 15 e 3:9). João acaba o verso com “assim sabemos que é a última hora”. Isso novamente mostra que João estava se referindo à predição de Jesus em Mateus 24, que um sinal da destruição de Jerusalém seriam os falsos mestres. Então, o surgimento da heresia do gnosticismo era um sinal de que essa era a última hora antes da destruição de Jerusalém.

João continua:

"Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós".

1ª João 2:19

O apóstolo João, escrevendo antes de 70 D.C., falou do fato de muitos terem deixado a verdadeira Igreja e que isso era uma prova de

que eles estavam nas últimas horas antes de a profecia de Jesus em Mateus 24 se cumprir.

"E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo.

Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade.

Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho.

Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; mas aquele que confessa o Filho, tem também o Pai".

1ª João 2:20-23

João fala que aqueles que negam que Jesus é o Cristo são o anticristo, que é uma definição muito mais ampla do que um indivíduo ser um futuro governador do mundo. Claramente, podemos ver que João estava escrevendo sobre o Gnosticismo na Igreja do primeiro século. Ele nunca fala de uma pessoa que será possuída pelo diabo e dominará o mundo. Anticristo não se refere a um governador mundial, mas ao Gnosticismo.

Vamos olhar nossa próxima passagem.

Passagem 2: Daniel 9:24 a 27

Muitos professores do fim dos tempos usam Daniel 9 para colherem muito de sua informação sobre governo mundial maligno de uma única pessoa, que pensam estar em nosso futuro. Mas não há menção a figura do anticristo em Daniel 9. Os comentários escritos antes dos anos 1.830 concordam que essa passagem é sobre Jesus, não o anticristo. Como o famoso comentarista Mateus Henry diz sobre Daniel 9: “temos aqui a resposta que foi enviada imediatamente em resposta a oração de Daniel, e é uma memorável, já que contém a mais ilustre predição de Cristo e do evangelho da graça, que existe no Velho Testamento”.

Mas, só para conjecturar, supondo que Daniel 9 se referisse a figura do anticristo como uma pessoa dominada pelo diabo, vamos ver o que precisaria acontecer no futuro, de acordo com Daniel 9. Os requisitos envolvidos para que esse sistema funcione são:

- O Templo deve ser reconstruído exatamente no mesmo local onde hoje está o Domo da Rocha, atualmente uma mesquita islâmica.
- Um sacerdócio funcional deve ser restabelecido.
- Sacrifícios animais devem ser restituídos nesse Templo reconstruído.
- As profecias sobre o “ungido” em Daniel 9 devem ser drasticamente modificadas para se encaixarem no anticristo (ao invés do Cristo).
- O anticristo deve fazer uma aliança com o mundo inteiro por três anos e meio.
- O anticristo vai entrar no Templo e se sentar como Deus e acabar o sacrifício de animais.

É claro com uma simples leitura de Daniel 9:24 a 27 e um pequeno entendimento da história que essa passagem se completou com Cristo. Não há anticristo em Daniel 9. Vou falar dessa passagem em maiores detalhes em um capítulo posterior.

Passagem 3: 2ª Tessalonicenses 2: a 8

"Irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e ao nosso reencontro com ele, rogamos a vocês que não se deixem abalar nem alarmar tão facilmente, quer por profecia, quer por palavra, quer por carta supostamente vinda de nós, como se o dia do Senhor já tivesse chegado". 2ª Tessalonicenses 2:1-2

Em um capítulo anterior, vimos que a frase “a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”, se refere à destruição de Jerusalém. Também, vimos que o reencontro mencionado é uma referência aos cristãos fugirem da Judéia para as montanhas e serem juntos e protegidos pelo Senhor durante a destruição de Jerusalém (a palavra para “reencontro” e “ser junto” no inglês é a mesma: “gathering”). Desses pontos de início, a seguir veremos que os de Tessalônica aparentemente pensavam que a vinda já havia ocorrido.

O fato de os Tessalonicenses serem capazes de pensar isso prova que estavam esperando um evento local em Jerusalém e não um apocalipse global. Essa carta aos Tessalonicenses foi escrita em aproximadamente 50 D.C. e Tessalônica é a centenas de metros de distância de Jerusalém. Podemos por essa carta que eles tinham a impressão de que a vinda de Cristo já tinha acontecido, o que significa que eles pensavam que Jerusalém já tinha sido destruída. Em resposta a isso, Paulo escreve o seguinte:

"Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição". 2ª Tessalonicenses 2:3

O apóstolo disse aos Tessalonicenses que a destruição de Jerusalém não viria até que a rebelião tivesse acontecido e o líder da

rebelião, o “homem do pecado”, fosse revelado. Ele então disse que tipos de coisas esse rebelde faria:

"Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, a ponto de se assentar no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus".

2ª Tessalonicenses 2:4

Essa é uma indicação clara do que poderia e não poderia ser um “homem do pecado”. Por exemplo, teria que ser uma pessoa que fosse fisicamente capaz de se levantar no Templo e se proclamar Deus. Isso necessitaria que fosse uma pessoa vivendo antes do ano 70 d.C., quando o templo foi destruído, porque em nenhuma outra época desde o ano 70 d.C. houve um Templo para que esse homem se levantasse. Além disso, não existe nenhum verso no Novo Testamento, nem um, que prediz a reconstrução do Templo. Então o Templo teria que estar de pé para que esse homem se levantasse nele.

Quando lemos no capítulo 3 sobre a destruição de Jerusalém, ficamos conhecendo algumas pessoas envolvidas na história. O principal rebelde que causou a destruição foi João Levi de Gischala. Acredito que ele claramente se enquadra na descrição do homem do pecado dessa passagem.

O historiador judeu Josefo escreveu sobre como João Levi era egoísta, inescrupuloso, com poderes persuasivos que convenceram a muitos de que ele era enviado por Deus para libertá-los. Além disso, João Levi tomou o Templo e se sentou nele como Salvador (como Deus), roubou os vasos do Templo em busca de ouro e fez com que o sacrifício diário acabasse. Também saqueou o povo, até mesmo queimando seus armazéns de comida e causou a grande fome que matou milhares de pessoas, e ele comprou ajuda dos idumeanos, que mataram 8.500 judeus, incluindo os sacerdotes (2ª Tessalonissenses 2:9 fala de sinais falsos, os principais sendo: que João Levi declarou ser Deus e que livraria o povo dos romanos. Ele mandou que os armazéns fossem queimados pela fé que Deus milagrosamente os livraria de seus inimigos. Ao invés disso, morreram de fome).

Mesmo o grande general romano Tito pediu que João Levi deixasse o Templo para que ele não fosse destruído na batalha, João recusou. João Levi fez com que o Templo fosse destruído; sem ele, o Templo poderia ter sido poupado, considerando que ele foi uma das maravilhas do mundo antigo.

Paulo continua, falando mais sobre o homem do pecado:

"Não se lembram de que quando eu ainda estava com vocês costumava lhes falar essas coisas? E agora vocês sabem o que o está detendo (ananus), para que ele seja revelado no seu devido tempo.

A verdade é que o mistério da iniquidade já está em ação, restando apenas que seja afastado aquele que agora o detém".

2ª Tessalonicenses 2:5-7

João não era apenas um líder rebelde, mas um falso messias. Ele afirmou uma divindade ao tomar o Templo, e o único que ficava em pé dessa forma é o sumo sacerdote, Ananus. Ananus tinha tremendas habilidades diplomáticas e tinha conseguido negociar tratados de paz com Roma muitas vezes. Ananus era literalmente capaz de “segurar” a rebelião completa que João Levi estava querendo. Esse é o motivo de Paulo falar que aquele que segurava devia ser retirado do caminho.

Mesmo Josefo notou que quando Ananus (o que segurava) foi morto, a destruição de Jerusalém começou:

"Eu não devo estar errado ao afirmar que a morte de Ananus foi o começo da destruição da cidade, e que a partir desse dia deve ser datada a queda de seus muros e a ruína de seus negócios".

Como Josefo relatou, isso ocorreu exatamente como Paulo tinha dito para os Tessalonissenses:

"Então será revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda".
2ª Tessalonicenses 2:8

Quando a “vinda do Senhor” ocorreu com a destruição de Jerusalém, finalmente lidaram com João Levi. Ele foi a causa da rebelião, que levou ao ataque dos romanos, que levou João a queimar todos os mantimentos e declarar que eles não precisariam de comida porque ele era Deus e proveria comida para eles! Então ele alocou milícias no Templo, matou os sacerdotes e não apenas fez com que Jerusalém fosse destruída, mas mesmo o templo, que os romanos não queriam, destruir. João Levi era tão mal que nos surpreende!

Um Pensamento Final

Quando pensamos sobre essa passagem da perspectiva de seus leitores, não faz nenhum sentido Paulo ter escrito uma passagem misteriosa que não seria de nenhum valor para seus leitores e que não teria valor até 2.000 anos depois.

O “poder secreto da iniquidade” já estava em operação no primeiro século; isso culminou no julgamento, no ano 70 d.C., dessa iniquidade (veja 2ª Tessalonicenses 2:7). O “poder secreto da iniquidade” não está em operação há 2.000 anos esperando nosso futuro, Paulo estava claramente falando de uma pessoa maligna do primeiro século e outra pessoa que estava segurando esse mal. João Levi e Ananus cumprem essa passagem.

Passagem 4: A Besta do Apocalipse 13 a 17

Apocalipse 13 fala da Besta, que durante a maior parte da história da Igreja foi ensinada como sendo o Império Romano do primeiro século. Apocalipse 17 fala de outra besta, que também durante a maior parte da história da Igreja foi tida como sendo o Imperador Nero. Concordo que essas são duas excelentes explicações.

Apocalipse 17: 10 – O Imperador Nero

"E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo".
Apocalipse 17:10

Esta passagem, que fala da sucessão dos Imperadores romanos, nos diz exatamente quantos reis haviam surgido, qual ainda estava no poder e que o próximo duraria por pouco tempo. Olhe como isso se encaixa perfeitamente com Nero e o Império Romano do primeiro século. O reinado dos primeiros 7 Imperadores é o seguinte:

1. Julius Cesar (49 a 44 A.C.)

2. Augustus (27 A.C. a 14 D.C.)

3. Tiberius (14 a 37 D.C.)

4. Calígula (37 a 41 D.C.)

5. Claudius (41 a 54 D.C.)

“ cinco caíram....”

6. Nero (54 a 68 D.C.)

“outro ainda...”

7. Galba (Junho de 68 d.C. a Janeiro de 69 d.C., um reinado de 6 meses)

“o outro ainda não é vindo; e quando vier, convém que dure pouco”.

Dos primeiros 7 reis do Império Romano, 5 tinham vindo (Julius Caesar, Augustus, Tiberius, Gaius e Claudius), um estava reinando (Nero) e um não tinha aparecido (Galba), mas duraria pouco tempo

(6 meses). A grande maioria durante a história da Igreja entendeu a besta em Apocalipse 17 como uma referência a Nero.

Apocalipse 13: 1 a 4 – O Império Romano

"E vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.

E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.

E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?"

Apocalipse 13:1-4

Acabamos de ver de Apocalipse 17 que Nero se encaixa na linha do tempo como o sexto das sete cabeças e que Galba é o que iria durar por pouco tempo. Proponho que Roma estava metaforicamente ferida e cambaleando como Império, por causa de Nero. Nero não era apenas um psicopata que queimou 1/3 de Roma e colocou a culpa nos cristãos, perseguindo-os brutalmente, mas também, quando Nero se matou (em 68 D.C.), o clima de Roma mudou drasticamente. Uma das maiores mudanças é que Nero era oficialmente o último da linha de Imperadores Julio-Claudio; então a linha acabou e isso, simbolicamente, era como se a cabeça do Império houvesse sido ferida mortalmente.

A morte repentina de Nero inaugurou um período conhecido como “ano dos quatro Imperadores” (em inglês: “Year of the Four Emperors”). Por causa do tumulto causado pelo seu suicídio, três breves Imperadores se seguiram a Nero. Muitos pensaram que o Império Romano iria acabar.

Aqui está a lista de 69 D.C., o ano dos quatro Imperadores:

Nero (54 a 68 D.C.)

Galba (68 a 69 D.C.)

Otho (69 D.C.)

Vitellius (69 D.C.)

Vespasiano (69 a 80 D.C.)

Você pode imaginar os Estados Unidos tendo 4 presidentes no período de 1 ano? Esse foi um ano muito difícil para Roma, e muitos pensaram que a besta do Império Romano estava morrendo. Na verdade, esse foi o tempo mais tumultuado na história de Roma, desde a morte de Mark Antony em 30 a.C., quase 100 anos antes.

Mas, pelo que pareceu ser uma reviravolta miraculosa, o Império reviveu sob Vespasiano e Tito. Quando eles subiram ao poder, estabeleceram a dinastia Flaviana de Césares. Ao invés de a besta morrer, ressurgiu sob Vespasiano e ele reinou por sólidos 10 anos.

Geralmente esse assunto da besta é conectado, na mente das pessoas à infame “marca da besta”, encontrada em apocalipse 13:16 e 17. Essa “marca da besta” causou muito medo, então, falarei dela aqui, mesmo que não esteja focando no livro do apocalipse (para mais sobre Apocalipse, veja as leituras recomendadas, no apêndice 1). Sobre a “marca da besta”, é importante notar que nas culturas romanas antigas, o mercado público era a principal fonte de trocas e compras. Para as pessoas entrarem no mercado público, tinham que passar pelo portão principal. Era requerido de todos que entrassem por esse portão, homenageassem o ídolo do Imperador. Uma vez que a homenagem fosse feita, cinzas era passadas nas mãos ou na testa das pessoas e eles podiam entrar pelo portão e comprar e vender coisas. Isso era ter a marca. Os paralelos entre isso e a “marca da

besta” são incríveis e isso também confirma a realidade que a besta eram Nero e o Império Romano.

Muitas fontes antigas falam de Nero como a besta como R. C. Sproul mostra em seu livro, “Os últimos dias segundo Jesus” (esse livro tem esse título em português, então não vou colocar o título em inglês).

“Kenneth Gentry dá uma sinopse da vida marcadamente violenta de Nero, incluindo os assassinatos de seus próprios familiares, a castração de um menino com que Nero “se casou” e o assassinato brutal de sua mulher grávida, chutando-a até a morte. Comportamentos bizarros eram relatados pelo historiador Suetônio, que escreveu que Nero chegou a “criar um tipo de jogo, no qual coberto com a pele de algum animal morto, ele era solto de uma gaiola e atacava as partes íntimas de homens e mulheres, que era amarrados a postes”.

Nero começou seu reinado em 54 d.C. Sua perseguição da comunidade cristã começou em 64 d.C., no mesmo ano que o famoso incêndio (que queimou um terço de Roma), que muitos acham que foi iniciado pelo próprio Nero. Geralmente, assume-se que a perseguição dos cristãos, quem Nero culpou pelo incêndio, era uma tática para despistar e fazer com que a culpa por suas ações recaíssem sobre outros. Nero se matou em 68 d.C., quando tinha 31 anos de idade.

Desde que o aparecimento da besta é uma das “coisas que devem acontecer logo” (Apocalipse 1: 1), Nero é no mínimo um grande candidato para o papel. Como é descrito por historiadores antigos, Nero era um homem singularmente cruel e um homem de maldade incontida. Muitos escritores antigos citam a personalidade bestial de Nero, e Gentry sumariza essas referências:

“Tácito... falou da “natureza cruel” de Nero, que “sentenciava a morte homens inocentes”. O naturalista romano Plínio o Ancião (Pliny the Elder)... descreveu Nero como um “destruidor da raça humana” e “o veneno do mundo”. O satirista Juvenal... fala da “tirania cruel e sanguinária de Nero”... Apolônio de Tyana... especificamente menciona que Nero era chamado de “besta”: “em

minhas viagens, que foram para mais lugares que qualquer outro homem já foi, vi muitas, muitas bestas selvagens da Arábia e Índia; mas essa besta, que é comumente chamada de Tirano, não sei quantas cabeças tem, nem se tem garras tortas e horríveis.... e você não pode falar que bestas selvagens comem suas próprias mães, mas Nero se deliciou com essa dieta”.

(Páginas 186 e 187, R.C. Sproul).

A besta não é um anticristo ou um homem do pecado. A besta foi Nero e o Império Romano. É incrível quão perfeitamente as visões de João se encaixam com o que aconteceu no passado!

Pontos importantes

- O anticristo não é e nunca foi uma pessoa; é um sistema espiritual de falso ensino, especialmente o Gnosticismo.
- Jesus é o perfeito cumprimento de Daniel 9, não há anticristo nessa passagem.
- O homem do pecado foi um indivíduo do primeiro século; o que o segurava foi outro – especialmente João Levi e o Sumo Sacerdote Ananus.
- A besta do apocalipse é o império Romano, especialmente sob Nero.
- Não há nada na Bíblia que aponte para um futuro com um governo mundial, como foi popularizado no último século.

O Israel de Deus

Durante a corrida presidencial entre George W. Bush e Al Gore, percebi algo interessante. Apesar de poder ter baseado meu voto em muitas coisas, decidi votar em Bush porque parecia mais pró-Israel. Isso foi uma decisão praticamente inconsciente, até que um amigo me inquiriu por que eu estava votando em Bush. Deixei escapar “Porque Deus abençoa os que abençoam Israel” (Gênesis 12:3). Meu amigo mais velho e mais sábio perguntou se eu entendia aquele verso em seu contexto correto. Pensei que sim (jovem e arrogante), então disse que sim, mas sua pergunta deixou uma marca em minha mente por anos. O eco dessa pergunta me ajudou a deixar de lado a moda e examinar a Palavra.

Cristãos concordam que a Bíblia revela quem Deus é e com o que se parece. No Novo Testamento, podemos ver que o Velho Testamento apontava para Jesus. O objetivo do Velho Testamento é nos direcionar à pessoa de Jesus Cristo. Mas mesmo os próprios discípulos não entenderam isso até que Ele lhes explicou. Na estrada para Emaús, após sua ressurreição, vemos Jesus revelando isso a eles.

Enquanto caminhavam, encontraram Jesus, mas não sabiam que era Ele. Eles estavam discutindo os eventos que ocorreram nos dias de Sua morte, e quando Ele perguntou sobre sua conversa, eles disseram que estavam falando sobre o que havia ocorrido com Jesus, que era “um profeta poderoso em palavras e obras, diante de Deus e todo o povo” (Lucas 24:19). Eles continuaram, explicando o episódio

da crucificação, o encontro com os anjos, que disseram que Ele estava vivo e a descoberta da tumba vazia. Entretanto, claramente haviam deixado escapar a revelação inerente à esses eventos. Após ouvir seu relato, Jesus os repreendeu:

"Ele lhes disse: "Como vocês costumam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram!

Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?

E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras".

Lucas 24:25-27

O Velho Testamento devia nos apontar para Deus, especialmente à pessoa de Jesus. Os apóstolos entenderam isso melhor conforme o tempo passou. Quando lemos as cartas do Novo Testamento, observamos que os escritores se referiam ao Velho Testamento como uma sombra de Cristo.

"Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado.

Estas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo". Colossenses 2:16-17

"Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado...". João 3:14

"Eles servem num santuário que é cópia e sombra daquele que está nos céus, já que Moisés foi avisado quando estava para construir o tabernáculo: "Tenha o cuidado de fazer tudo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte". Hebreus 8:5

"Portanto, era necessário que as cópias das coisas que estão nos céus fossem purificadas com esses sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios superiores.

Pois Cristo não entrou em santuário feito por homens, uma simples representação do verdadeiro; ele entrou no próprio céu, para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor...". Hebreus 9:23-24

Exemplo de Sombras

A história de Israel no Velho Testamento e no Novo Testamento começam com Jacó, que tinha um filho chamado José.

Jacó

Gênesis 32:27-28 Mateus 1:16

José

Gênesis 37:3 Mateus 1:16

...Em ambos os Testamentos, José teve um sonho que o levou para o Egito.

Sonho de José

Gênesis 37:6 Mateus 1:20

No Egito

Gênesis 37:28 Mateus 2:13-14

No Velho Testamento, a nação de Israel é chamada filha de Deus; no Novo Testamento, Jesus é chamado Filho de Deus. Dali em diante, começamos a ver que tudo que foi feito no Velho Testamento foi meramente uma sombra de Jesus.

“Israel é meu unigênito”, “Esse (Jesus) é meu Filho amado”.

Êxodo 4:22 Mateus 3:17

Deus tirou a sombra do Velho Testamento do Egito, e tirou a realidade, Jesus, do Egito.

“Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei o meu filho”. Oséias 11:1

“E assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: "Do Egito chamei o meu filho". Mateus 2:15

Israel, como a sombra, foi batizado.

"Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar.

“Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar”. 1ª Coríntios 10:1-2

Então Jesus foi batizado.

"Então Jesus veio da Galiléia ao Jordão para ser batizado por João.

João, porém, tentou impedi-lo, dizendo: "Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?"

Respondeu Jesus: "Deixe assim por enquanto; convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça". E João concordou. Mateus 3:13-15

Jesus fez um comentário estranho aqui, sobre cumprir toda a justiça. Entretanto, se vemos isso à luz da sombra do Velho Testamento, percebemos que Ele entendeu que precisava ser batizado para cumprir tudo que estava em Sua sombra. Israel, no Velho Testamento, passou pelo Jordão e foi batizado, portanto, Jesus também deveria fazer isso.

Então Israel teve que andar no deserto por 40 anos, assim Jesus passou 40 dias no deserto, para cumprir a sombra.

"E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos termos da terra de Canaã". Êxodo 16:35

"Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

“E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome...” Mateus 4:1-2

Mesmo na tentação do deserto, vemos que Jesus recusou as tentação usando apenas citações do livro de Deuteronômio – o livro é uma crônica do tempo que Israel andou no deserto por 40 anos (veja Mateus 4:4, 7 e 10).

Em Mateus 5 a 7, Jesus pegou a Lei e a interpretou propriamente para o povo no Sermão do Monte. Em Êxodo 24, Moisés deu a lei pela primeira vez no Monte Sinai.

Em Êxodo, Moisés disse às 12 tribos, “Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o SENHOR tem feito convosco sobre todas estas palavras.” (Êxodo 24:8). Em Mateus, Jesus disse aos 12 apóstolos: “Porque isto é o meu sangue; o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.” (Mateus 26:28)

Israel era a videira de Deus: Trouxeste uma vinha do Egito; lançaste fora os gentios, e a plantaste. (Salmos 80:8). Então Jesus se tornou a videira de Deus: "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador". (João 15:1)

Israel era considerado a semente de Abraão: “Porém tu, ó Israel, servo meu, tu Jacó, a quem elegi descendência de Abraão, meu amigo” (Isaías 41:8). No Novo Testamento, a semente de Abraão é Jesus: "Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: E às descendências, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua descendência, que é Cristo". Gálatas 3:16

No Velho Testamento, vemos que Deus pegou um homem (Jacó) e gerou uma nação através dele (Israel). No Novo, Deus pegou Jesus e gera uma nação santa através Dele (Veja 1ª Pedro 2: 9).

Em Hebreus, aprendemos que os locais de adoração do Velho Testamento eram uma sombra modelada de acordo com o céu (veja Hb. 8:5, 9:23 e 24). Jesus cumpriu as coisas escritas sobre Sua vida. Como Jesus disse na cruz: “está acabado” (João 19:30), para que “todas as coisas escritas se cumpram” (Lucas 21:22). Ele completou

muito mais do que está escrito aqui; isso é só uma parte de todas as sombras que levaram a Ele.

As Promessas de Deus

No Velho Testamento, Deus fez três grandes promessas, e cada uma delas Ele cumpriu. Existe muita confusão a respeito dessas promessas, então vamos olhar com calma.

1. As promessas para Abraão – Deus prometeu 4 coisas para Abraão:

1ª promessa: Daria um grande nome a ele.

"E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção". Gênesis 12:2

Cumprimento: Deus deu à Abraão um grande nome. Cristianismo, judaísmo e islamismo todos honram e valorizam Abraão.

2ª promessa: Abraão teria muitos descendentes físicos (de sangue).

"E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, também a tua descendência será contada". Gênesis 13:16

Cumprimento: O Velho Testamento nos diz que essa promessa foi cumprida em 1º Reis: "E teu servo está no meio do teu povo que elegeste; povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão". 1º Reis 3:8

"Eram, pois, os de Judá e Israel muitos, como a areia que está junto ao mar em multidão, comendo, e bebendo, e alegrando-se. 1º Reis 4:20

3ª promessa: todas as nações do mundo seriam abençoadas através de Abraão.

"E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra". Gênesis 12:3

"E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz". Gênesis 22:18

Cumprimento: Por Cristo, a semente de Abraão, todas as nações da terra foram abençoadas.

"Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.

De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão". Gálatas 3:8-9

4ª promessa: Abraão seria pai de uma multidão de nações.

"Quanto a mim, eis a minha aliança contigo: serás o pai de muitas nações;

E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai de muitas nações te tenho posto...". Gênesis 17:4-5

Cumprimento: Também por Cristo, Abraão se tornou pai de muitas nações. "E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa". Gálatas 3:29

2. A Aliança com Moisés

A Aliança Mosaica era uma aliança condicional que ou trazia as bênçãos de Deus, pela obediência ou maldições pela desobediência, sobre a nação de Israel. Parte da Aliança Mosaica era os 10 mandamentos encontrados em Êxodo 20, mas também incluía o resto da Lei, que contém 613 mandamentos. Uma boa visão geral sobre a Aliança condicional é encontrada em Deuteronômio 11, especialmente versos 26 a 28:

"Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição;
A bênção, quando cumprirdes os mandamentos do SENHOR vosso Deus, que hoje vos mando;

Porém a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do SENHOR vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes.
Deuteronômio 11:26-28

Depois e deuteronômio, onde as Leis foram dadas, os livros históricos do Velho Testamento (Josué a Ester), detalham como Israel raramente conseguia obedecer a Lei e na maioria das vezes falhava miseravelmente nisso.

Hebreus 7 a 10 fala em grande detalhe sobre como a Aliança com Moisés inteira era insuficiente e meramente uma sombra física do cumprimento espiritual em Cristo. Jesus cumpriu a Aliança Mosaica como nosso "grande sumo sacerdote" (Hebreus 2:17, 3: 1, 4:14, 10:21). Ele instituiu o que o escritor de Hebreus consistentemente chama de "melhor aliança" (Hebreus 7:22, 8:6, 12:24).

3. A promessa para Davi

Em 2º Samuel 7, vemos que Deus prometeu ao Rei Davi um Reino duradouro, porque teria um descendente que se sentaria em seu trono para reinar para sempre. Em Lucas 1:32 e 33, um anjo declarou à Maria que Jesus era o que cumpriria a promessa feita a Davi: "Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai;

E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim".
Lucas 1:32-33

Então, no pentecostes, Pedro falou que Jesus cumpriu sua promessa a Davi e agora estava sentado em seu prometido trono eterno.

"Homens irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.

Sendo, pois, ele era um profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono,

Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no mundo dos mortos, nem a sua carne viu a corrupção.

Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

Até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

Saiba, pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo".

Atos 2:29-36

As Promessas de Territórios

Deus também fez promessas sobre uma nação que viria da linhagem de Abraão e especificou fronteiras de terra para que eles habitassem. Os limites geográficos da Aliança Abraâmica são estabelecidos mais de uma vez no livro de Gênesis.

"E apareceu-o SENHOR-a Abrão, e disse: À tua descendência darei esta terra. E edificou ali um altar ao SENHOR, que lhe aparecera". Gênesis 12:7

"Naquele mesmo dia fez o SENHOR uma aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito (o Nilo) até ao grande rio Eufrates...". Gênesis 15:18

Também existem professores confusos, que dizem que Israel nunca recebeu o completo cumprimento da promessa da terra

prometida, mas a Bíblia diz que sim. Deus cumpriu completamente as promessas sobre os territórios.

"Desta maneira deu o SENHOR a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela.

E o SENHOR lhes deu repouso de todos os lados, conforme a tudo quanto jurara a seus pais; e nenhum de todos os seus inimigos pode resisti-los; todos os seus inimigos o SENHOR entregou-lhes nas mãos.

Palavra alguma falhou de todas as boas coisas que o SENHOR falou à casa de Israel; tudo se cumpriu". Josué 21:43-45

"E dominava Salomão sobre todos os reinos desde o rio até à terra dos filisteus, e até ao termo do Egito; os quais traziam presentes, e serviram a Salomão todos os dias da sua vida". 1º Reis 4:21

"E dominava sobre todos os reis, desde o rio até à terra dos filisteus, e até ao termo do Egito". 2º Crônicas 9:26

"Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo Israel, segundo tudo o que disse; nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo". 1º Reis 8:56

"Tu és o SENHOR, o Deus, que elegeste a Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão.

E achaste o seu coração fiel perante ti, e fizeste com ele a aliança, de que darias à sua descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos jebuseus e dos gergaseus; e confirmaste as tuas palavras, porquanto és justo.... Assim os filhos entraram e possuíram aquela terra; e abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhes entregaste na mão, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles conforme a sua vontade". Neemias 9:7-8, 24

"Também houve reis poderosos sobre Jerusalém que dalém do rio dominaram em todo o lugar, e se lhes pagaram direitos, tributos e pedágios". Esdras 4:20

"Jerusalém teve reis poderosos que governaram toda a região a oeste do Eufrates, aos quais se pagavam impostos, tributos e taxas". Esdras 4:20

Por essas passagens, claramente vemos que Israel, de fato, recebeu toda a sua herança que havia sido prometida e que, por um período, a possuíram completamente.

Uma Promessa Condicional

Entretanto, é importante notar que a terra não foi dada a eles incondicionalmente. O fato de que a promessa de Deus sobre a terra não era incondicional é claramente mostrado nas palavras de Deus a Salomão na seguinte passagem:

"E se você andar segundo a minha vontade como fez seu pai Davi e fizer tudo o que eu lhe ordeno, obedecendo aos meus decretos e às minhas leis, firmarei o seu trono, conforme a aliança que fiz com Davi, seu pai, quando lhe disse: 'Você nunca deixará de ter um descendente para governar Israel'.

"Mas, se vocês se afastarem de mim e abandonarem os decretos e os mandamentos que lhes dei, e prestarem culto a outros deuses e adorá-los, desarraigarei Israel da minha terra, que lhes dei, e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Farei que ele se torne motivo de zombaria entre todos os povos". 2º Crônicas 7:17-20

A terra nunca foi prometida a Abraão e seus descendentes como uma possessão eterna independente de sua obediência. Deus não tem

nenhuma obrigação de deixar Israel na terra, nem fazê-los voltarem a ela em qualquer momento no futuro, sem que eles queiram habitá-la seguindo-O e obedecendo-O.

Também é importante notar os aspectos condicionais até mesmo da Aliança Abraâmica:

"Mas, se confessarem os seus pecados e os pecados dos seus antepassados, sua infidelidade e oposição a mim, que me levaram a opor-me a eles e a enviá-los para a terra dos seus inimigos; se o seu coração obstinado se humilhar, e eles aceitarem o castigo do seu pecado, eu me lembrarei da minha aliança com Jacó e da minha aliança com Isaque e da minha aliança com Abraão, e também me lembrarei da terra...". Levítico 26:40-42

"Se vocês obedecerem a essas ordenanças, as guardarem e as cumprirem, então o Senhor, o seu Deus, manterá com vocês a aliança e a bondade que prometeu sob juramento aos seus antepassados". Deuteronômio 7:12

Apesar de em Gênesis 17:8, falar que a terra havia sido dada como uma possessão eterna, devemos ler a passagem no contexto de um verso que vem apenas cinco versos depois, onde Deus diz que a circuncisão também é uma aliança eterna (veja Gênesis 17:13). Sabemos pelo Novo Testamento que a circuncisão foi mudada de física para circuncisão do coração (veja 1ª Coríntios 7:19). Então é imperativo que deixemos espaço para Deus corrigir nosso entendimento.

Deus foi longe a ponto de dizer que ela os vomitaria por causa de sua desobediência:

"Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque assim se contaminaram as nações que vou expulsar da presença de vocês.

Até a terra ficou contaminada; e eu castiguei a sua iniquidade, e a terra vomitou os seus habitantes.

Mas vocês obedecerão aos meus decretos e às minhas leis. Nem o natural da terra nem o estrangeiro residente entre vocês farão nenhuma dessas abominações, pois todas estas abominações foram praticadas pelos que habitaram essa terra antes de vocês; por isso a terra ficou contaminada.

E, se vocês contaminarem a terra, ela os vomitará, como vomitou os povos que ali estavam antes de vocês". Levítico 18:24-28

"Obedeçam a todos os meus decretos e leis e pratiquem-nos, para que a terra para onde os estou levando para habitarem não os vomite". Levítico 20:22

No Velho Testamento, Deus deu a Israel toda a terra que havia prometido. Isso se cumpriu; não estamos esperando um futuro cumprimento. Ele também deu condições para que mantivessem a terra e eles falharam ao cumprí-las. Deus os abandonou nem quebrou a Aliança.

No Velho Testamento, Deus fez uma aliança com a humanidade pecadora e eles constantemente falhavam em cumprir sua parte nela. Conhecendo a fragilidade e incapacidade, Deus criou outro plano. Ele se fez carne e se tornou homem. Isso permitiu a Deus o Pai fazer uma aliança com Jesus como homem; portanto, Deus estaria em ambos os lados da Aliança, e seriam perfeitamente cumpridos. Estando em Jesus, devemos “colher” os benefícios de Sua perfeita justiça/ retidão.

A Nova Aliança e o Israel de Deus

Deus fez uma Nova Aliança com as mesmas pessoas com quem Ele fez a Velha Aliança – aqueles que andariam com Ele pela fé. Todos que têm fé em Cristo são filhos de Abraão. Como Paulo disse: “Considerem o exemplo de Abraão: "Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça".

Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão". Gálatas 3:6-7

Podemos ver por esse verso que, apesar de muitos judeus afirmarem ser filhos de Abraão por causa do parentesco (físico), Deus só considera aqueles que têm fé como filhos de Abraão. O apóstolo Paulo escreveu sobre isso em detalhes. Vamos ver onde essa ideia começou no Novo Testamento:

"Naqueles dias surgiu João Batista, pregando no deserto da Judéia.

Ele dizia: "Arrependam-se, porque o Reino dos céus está próximo..."

Quando viu que muitos fariseus e saduceus vinham para onde ele estava batizando, disse-lhes: "Raça de víboras! Quem lhes deu a idéia de fugir da ira que se aproxima?"

Dêem fruto que mostre o arrependimento!

Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão.

O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo".

Mateus 3:1-2 e 7-10

João Batista declarou que eles não deveriam confiar em sua linhagem para ter segurança. Mesmo no começo do Novo Testamento, João já estava profetizando o perigo da destruição vindoura. Depois, Jesus também ecoou essa declaração:

"Abraão é o nosso pai", responderam eles.

Disse Jesus: "Se vocês fossem filhos de Abraão, fariam as obras que Abraão fez.

Mas vocês estão procurando matar-me, sendo que eu lhes falei a verdade que ouvi de Deus; Abraão não agiu assim.

Vocês estão fazendo as obras do pai de vocês". Protestaram eles: "Nós não somos filhos ilegítimos. O único Pai que temos é Deus".

Disse-lhes Jesus: "Se Deus fosse o Pai de vocês, vocês me amariam, pois eu vim de Deus e agora estou aqui. Eu não vim por mim mesmo, mas ele me enviou.

Por que a minha linguagem não é clara para vocês? Porque são incapazes de ouvir o que eu digo.

"Vocês pertencem ao pai de vocês, o diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira.

No entanto, vocês não crêm em mim, porque lhes digo a verdade!

Qual de vocês pode me acusar de algum pecado? Se estou falando a verdade, porque vocês não crêm em mim?

Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz. Vocês não ouvem porque não pertencem a Deus".

João 8:39-47

Jesus foi mais longe que João. Ao invés de apenas falar aos judeus que o parentesco não importa, Jesus chegou a dizer que eles eram filhos do diabo! Jesus disse que eles não pertenciam a Deus. De acordo com a Palavra, ser judeu não é apenas uma realidade racial. Não é questão de simplesmente obedecer à lei também. É um estado do coração, um coração de fé que anda com Deus.

Sabemos por Gênesis 17:3 que a circuncisão era o sinal que separava aqueles que tinham aliança com Deus. Em Romanos 2 e Filipenses 3, Paulo mostrou que no Novo Testamento Deus só honra Sua aliança com aqueles que foram circuncidados em seus coração e não meramente na carne.

"Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.

Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão?

E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará porventura a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?

Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.

Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus". Romanos 2:25-29

"Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.

Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu: Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu; Segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo.

E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo,

E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé;

Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte;

Para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos".

Filipenses 3:3-11

Não sei se vocês perceberam a importância do que acabaram de ler, mas de acordo com Paulo, Deus não honra a aliança com aqueles que seguem a Lei, mas pelos que andam pela fé. Deus só honra a aliança com aqueles que andam com Ele pela fé. Só a circuncisão do coração importa para Deus.

Na verdade, Paulo continua em Romanos e diz que mesmo a idéia de Israel ser o povo de Deus não está baseado na fé.

"Que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração.

Porque eu mesmo poderia desejar ser anátema de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

Que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e as alianças, e a lei, e o culto, e as promessas;

Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém.

Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas;

Nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência".

Romanos 9:2-8

O verso 6 se refere às promessas de Deus e diz que Suas promessas não falharam. Mesmo que a nação tenha falha em andar com Deus, Suas promessas não falharam porque Ele só fez a promessa com aqueles que andaram pela fé. Deus nunca quebrou sua Aliança nem a transferiu.

Deus só fez aliança com aqueles que escolheram andar com Ele pela fé. Esse é o motivo de, no Velho Testamento, as pessoas de outros países poderem se tornar parte de Israel se fossem circuncidados, o que era aceitar a aliança com Deus.

Não é bíblico pensar que Deus tem aliança com não cristãos, sendo judeu ou gentio. Deus só faz aliança com a condição de que a outra parte ande pela fé. Ele não vai ter um jugo desigual. Deus só tem aliança com aqueles que tem fé – seja judeu ou gentio – tanto no Velho como no Novo Testamento.

Uma última passagem que confirma o que estou falando está em Gálatas 4. Aqui, Paulo usa os dois filhos de Abraão para fazer um contraste entre aqueles que recebem Jesus pela fé e aqueles que acreditam na Lei e em obras.

"Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre.

Todavia, o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas, o que era da livre, por promessa.

O que se entende por alegoria; porque estas são as duas alianças; uma, do monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar.

Ora, esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos.

Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós.

Porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz; Esforça-te e clama, tu que não estás de parto; Porque os filhos da solitária são mais do que os da que tem marido.

Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa como Isaque.

Mas, como então aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também agora.

Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre.

De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre".

Gálatas 4:22-31

Paulo diz para lançar fora a mulher escrava e seu filho. Deus só honra os que foram nascidos pelo poder do Espírito (fé). Não há compartimento de herança; só os nascidos do Espírito, pela fé, recebem a herança. "E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus". (Gálatas 6:16). Paulo finaliza sua carta declarando paz e misericórdia sobre os que andam na fé, e dá a eles um novo nome. Ao invés de chamá-los Israel da carne, chama aqueles que andam pela fé de Israel de Deus.

Todo Israel Será Salvo?

Existe muita confusão sobre o verso que diz "... todo Israel será salvo..." (Romanos 11:26). Por causa desse verso, muitas pessoas pensam que estamos esperando um avivamento judeu. Mas isso não é o que o verso diz. Tipicamente esse verso é citado sozinho e sem nenhum entendimento de seu contexto. Na verdade, mesmo a primeira parte desse verso é raramente citada. Aqui está a primeira parte: "e dessa forma, todo Israel será salvo...". Essa é uma afirmação de conclusão. Em outras palavras, vem no fim de uma longa série de pensamentos e é dito para finalizar esses pensamentos com "e dessa forma, todo Israel será salvo...". Por essa razão, devemos voltar ao início dessa série de pensamentos para entender o contexto e sua conclusão.

"Digo, pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo: Senhor, mataram os teus profetas, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma?

Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos a Baal.

Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça.

Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra".

Romanos 11:1-6

No Velho e no Novo Testamentos, sempre houve um remanescente de judeus que seguiram a Deus, mesmo que a vasta

maioria tivesse se desviado; Deus sempre tem um remanescente de pessoas fiéis (ekklesia, ou os chamados).

"Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.

Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje.

E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, E em tropeço, por sua retribuição;

Escureçam-se-lhes os olhos para não verem, E encurvem-se-lhes continuamente as costas".

Romanos 11:7-10

Em resposta àqueles que não buscavam Deus pela fé, Ele os cegou e endureceu seus corações em sua decisão.

"Digo, pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum, mas pela sua queda veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação.

E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!

Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, exalto o meu ministério;

Para ver se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles.

Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?

E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são.

E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

Não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriasses, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé. ...Então não te ensoberbeças, mas teme.

Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que não te poupe a ti também".

Romanos 11:11-21

Os judeus eram o ramo natural e os gentios o ramo enxertado. Como vimos anteriormente, ser de uma linhagem judia, mas não andar em fé, não significa nada. Como vimos em Romanos 11:20: "...pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé. Então não te ensoberbeças, mas teme" (Romanos 11:20). Fomos enxertados no Israel de Deus, o verdadeiro Israel, o Israel que conhece a Deus pela fé, o Israel com quem Deus sempre fez e manteve suas alianças. Nesse lugar que somos enxertados pela graça através da fé.

"Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas para contigo, benignidade, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira também tu serás cortado.

E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar.

Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!"

Romanos 11:22-24

Deus é rígido com aqueles que andam em incredulidade; enquanto é benevolente com aqueles que andam na fé. Se os judeus pararem de confiar nas obras mortas da carne e se voltassem para Deus e andassem com Ele pela fé no Messias, então seriam enxertados de volta no Israel de Deus e seriam Seu povo de novo. Os judeus podem ser da nação de Israel, mas se não for pela fé, estão sob a rigidez de

Deus. Se uma pessoa, judeu ou gentio, anda pela fé, então essa pessoa agrada a Deus e anda sob sua benevolência.

"Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

...E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades". Romanos 11:25-26

Como vimos anteriormente, Deus pegou aqueles que O rejeitaram e endureceu seus corações em suas decisões. Isso permite que os gentios venham e se juntem ao Israel de Deus ao andar pela fé. A porção restante dos judeus que segue a Deus pela fé e os Gentios que O estão seguindo pela fé, juntos, fazem o que é chamado de Israel de Deus (Gálatas 6:16). Deus sempre fez alianças e se relacionou com Seu verdadeiro Israel, aqueles que andam com Ele pela fé.

Quem é Israel?

No passado, a maioria dos judeus carregavam o nome "Israel" mas não andavam com Deus. Por exemplo: “nem todos os que são de Israel são israelitas” (Romanos 9:6). O verdadeiro Israel sempre foi definido como aqueles que andavam pela fé, enquanto ao mesmo tempo, havia muitos que tinham o nome Israel, que tinham o sangue, mas não eram Israel, na visão de Deus.

Agora que Deus deu Seu Filho, Ele claramente delineou que apenas os que colocam sua fé em Jesus são parte do Israel de Deus. Portanto é dito: “E assim todo o Israel será salvo” (Romanos 11:26). De que forma? Paulo está falando é que todo Israel – o verdadeiro Israel de Deus – o Israel que existe hoje na mente de Deus, feito de judeus e gentios, que colocaram sua fé em Jesus. Dessa forma, todo mundo que é parte de Israel será salvo. Essa é uma nova demarcação, ao invés da divisão antiga do Velho Testamento entre os judeus incrédulos e o remanescente da fé. De agora em diante, “todo Israel” é composto daqueles que foram salvos pela fé em Jesus!

Perguntas Frequentes: A Igreja Substitui Israel?

Não, não estou dizendo que Deus trocou Israel pela Igreja. O que estou mostrando é que a bíblia fala que Deus sempre só fez aliança com aqueles que O seguiam pela fé. No Velho Testamento, isso sempre significou uma porção menor que o todo (ou seja, um pedaço da nação de “sangue”). O remanescente que seguia a Deus pela fé era chamado ekklesia, que significa “os chamados”.

No Novo Testamento, a palavra grega para “Igreja” é “ekklesia”. Não existe distinção entre Israel e a Igreja. A ekklesia no Velho Testamento tem a ekklesia da Nova Aliança adicionada. A ekklesia da Velha Aliança tem o enxerto dos gentios da Nova Aliança. Existe continuidade perfeita, não tem substituição de uma pela outra.

Podemos ter certeza que “todo Israel” não se refere simplesmente a todos os judeus se salvando?

O apóstolo Paulo é bem claro que a nação de Israel não é a mesma coisa que “todo Israel” em Romanos 11:26 (veja Romanos 2:28 e 29, 9: 6 a 8). Aqui estão coisas que confirmam isso:

- Em Romanos 10:1, Paulo está desejando que seus irmãos fossem salvos e não garantia isto.
- Paulo disse que, apesar de os judeus serem como areia na praia, só um remanescente seria salvo (Romanos 9:27).
- Paulo usou condições (“se”) a respeito de os judeus serem re-enxertados (Romanos 11:23); não estava expressando uma garantia de que isso ocorreria.
- De acordo com Deus, não existe judeu ou gentio, todos são o mesmo (Gálatas 3:26 a 29).

Não existe uma promessa de que os judeus declararão “bendito aquele que vem em nome do Senhor?” Estamos esperando que isso se cumpra?

Sim, Jesus profetizou que Jerusalém não o veria de novo até declararem “bendito Aquele que vem em nome do Senhor”.

"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste?

Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor". Lucas 13:34-35

Mas em Lucas 13, Jesus não estava profetizando um avivamento judeu 2.000 anos no futuro. Jesus estava na verdade declarando que Jerusalém não o veria outra vez até a Entrada Triunfal em Jerusalém, que foi cumprido em Lucas 19.

"E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto,

Dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas.

E disseram-lhe de entre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos.

E, respondendo ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão".

Lucas 19:37-40

Deus rejeitou a Israel?

Não, Deus não rejeitou Israel, como Romanos 11:1 e 11 claramente declara. O que Deus dá, não tira (Romanos 11:29). Mas Israel escolheu rejeitar a Deus (Romanos 9:30 a 32, 11:5).

Israel vai ser Restaurado como Nação?

Não há nem mesmo uma promessa no Novo Testamento de que Israel seria restaurado como nação. Toda promessa e profecia no Novo Testamento fala de julgamento e condenação para a nação de Israel. Toda vez que um pregador tenta afirmar a restauração de Israel, tem que retirar versos do Velho Testamento de seu contexto. No Velho Testamento, havia promessas de restaurar Israel depois de seu exílio para a Babilônia. Mas todas essas promessas foram cumpridas. Muitos torceram a Palavra para criar esse ensino.

O Templo será reconstruído?

Não há nem uma promessa ou profecia no Novo Testamento sobre a reconstrução do Templo. Todas as promessas e profecias no Novo Testamento falam do julgamento e destruição do Templo. De novo, todas às vezes que pregadores tentam afirmar a restauração do Templo, precisam tirar versos do Velho Testamento de seu contexto. No Velho Testamento, haviam promessas de reconstrução do Templo, como as que foram cumpridas nos livros de Esdras e Neemias. Mas todas elas se cumpriram.

Ele não tem uma aliança eterna?

Deus sempre e somente fez Suas alianças com aqueles que andavam com Ele pela fé. Portanto, Ele continua a manter todas as

suas alianças com o Israel da fé, que é feito de judeus e gentios. Só aqueles que aceitaram Jesus como Messias são parte do Israel da fé.

Os judeus não são o povo escolhido de Deus?

Escolhidos para quê? Na bíblia, vemos que alguns foram escolhidos para “carregarem” Cristo.

- A linhagem de Abraão foi escolhida para carregar a semente (Cristo) e trazê-lo a terra (Gl. 3:16).
- Maria, mãe de Jesus, foi escolhida para carregar a semente e trazê-lo a terra diretamente (Lucas 1:26 a 38).
- A Igreja foi escolhida para carregar a semente de Deus (Cristo) e trazê-lo a terra (1 Pedro 2:9).
- Abraão foi escolhido e cumpriu seu papel; Maria foi escolhida e cumpriu seu papel, agora a Igreja é escolhida e está cumprindo seu papel.

Preciso orar por Israel?

Salmos 2:8 fala: “me peça e eu lhes darei as nações por herança”. Acredito que devemos orar por todas as nações do mundo, assim como por nossas famílias, líderes espirituais e governantes. Uma vez que o Israel de Deus são aqueles que andam pela fé, não há motivo para orar por Israel mais do que por qualquer outra nação. Acredito que muito racismo cristão é visível na forma com que favorecemos Israel em nossas orações e vamos contra os muçulmanos na mesma região. Aqueles muçulmanos precisam desesperadamente de oração também.

Ouvi que muito judeus estão voltando para Israel como um sinal profético; o que você pensa?

O livro Escatologia Vitoriosa (o que está sendo traduzido) diz:

"É verdade que aproximadamente 800.000 judeus foram da Rússia para Israel em anos recentes; entretanto, uma grande porcentagem deles usaram Israel como uma ponte para conseguirem entrar ns Estados Unidos. Judeus tem imigrado de outras regiões também, mas o Diário de Israel, Yediot Ahronot, relatou em 4 de abril de 2007 que na verdade existe um êxodo de pessoas do país. A verdade é que existem muito mais judeus nos EUA hoje em dia do que em Israel e que a maior concentração desse povo do país está em Nova Iorque. A idéia de que os judeus estão retornando é simplesmente um mito".

Quando Zacarias 12:10 se cumprirá?

"Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito". Zacarias 12:10

A Bíblia nos fala que isso se cumpriu em João 19:36 e 37:

"Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

E outra vez diz a Escritura: Verão aquele que traspassaram".

João 19:36-37

E também em Atos 2:36 e 37 diz:

"Saiba, pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos?" Atos 2:36-37

Em resumo

Estou ciente de que, para muitos cristãos, eu escrevi um capítulo sobre a rainha de suas vacas sagradas. A mudança de pensamento que esse capítulo representa é muito grande para alguns, mas vou pedir que você pondere e reveja o que apresentei. Um julgamento apressado não é necessário.

Pontos importantes

- O Velho Testamento é uma sombra que aponta para Cristo.
- A Aliança Abraâmica se cumpriu.
- A aliança Mosaica se cumpriu.
- A Aliança Davídica se cumpriu.
- A Terra Prometida foi cumprida dentro do Velho Testamento.
- Deus só tem aliança com o Israel de Fé.
- Não estamos esperando que Israel fale “bendito é o que vem em nome do Senhor”.
- Não há promessa de restauração de Israel como nação.
- Não há promessa de reconstrução do Templo.

A Transição do Reino

Como marido, a idéia de minha mulher cometer adultério é uma das mais dolorosas que posso imaginar. Mas e se ela cometesse uma dúzia de vezes? E algumas dúzias? Essa seria uma experiência completamente devastadora. Mas isso é exatamente o que aconteceu com Deus. Em Jeremias 31:31 a 33, vemos a dor que Deus sentia:

"Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que **farei uma aliança nova** com a casa de Israel e com a casa de Judá.

Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque **eles invalidaram (inglês: quebraram) a minha aliança apesar de eu os haver desposado**, diz o SENHOR.

Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo".

Jeremias 31:31-33

Durante a história, os israelitas falharam em manter sua aliança com Deus e eles se prostituíram com ídolos e falsos deuses. Como Deus via que eles eram completamente incapazes de cumprir o seu lado da aliança, determinou que Ele faria uma nova aliança. Já que a humanidade não conseguia cumprir o seu lado, essa nova seria feita entre Deus o Pai e Jesus. Essa transição é predita durante o Velho Testamento. Por exemplo:

"O cetro **não se apartará** de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, **até que venha aquele a quem ele pertence**, e a ele as nações obedecerão". Gênesis 49:10

A Profecia de Daniel

Em Daniel 9, há uma profecia que declara cinco coisas específicas: o tempo da chegada do Messias, Sua morte, o fim da Velha Aliança, a confirmação da Nova Aliança e a destruição de Jerusalém.

"Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade para acabar com a transgressão, para dar fim ao pecado, para expiar as culpas, para trazer justiça eterna, para cumprir a visão e a profecia, e para ungir o santíssimo". Daniel 9:24

Deus falou com Israel e os deu 490 anos de graça para que pudessem endireitar seus caminhos. Teólogos tipicamente concordam que a numerologia profética mostra que o "setenta semanas" nessa passagem é igual a 490 anos (veja Gênesis 29:27, Levítico 25:8, Números 14: 34, Ezequiel 4:4 a 6).

Daniel teve um sonho de 490 anos



No verso seguinte, Deus também falou que Ele não começaria a contar logo de cara, mas que os 490 anos começariam quando o rei dissesse para reconstruir Jerusalém. Ele também anunciou nessa passagem exatamente quando Seu Filho, o Messias, chegaria em Israel.

"Saiba e entenda que a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o líder, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas (483 anos).

Ela será reconstruída com ruas e muros, mas em tempos difíceis".
Daniel 9:25

O decreto para restaurar Jesusalém foi feito em 457 A.C., sob Artaxerxes, o rei da Pérsia (veja Esdras 7: 12 a 26).

A TRANSIÇÃO DO REINO Decreto para reconstruir Jerusalém

457 a.C.

|----->

Começo dos 490 anos

Da época em que Artaxerxes declarou isso, em 457 a.C., até 27 d.C., se passaram 483 anos. Em 27 d.C., Jesus apareceu no cenário, exatamente como a profecia indicava. Na verdade, o renomado comentarista Mateus Henry, escreveu sobre essa profecia o seguinte: “Temos (em Daniel 9:24 a 27) a mais ilustre predição de Cristo e do Evangelho da Graça que existe em todo o Velho Testamento”.

457 A.C. – 27 D.C. igual a 483

|-----|

457 a.C.

27 d.C.

A profecia continua, chegando a predizer até a morte do Messias: “Depois das sessenta e duas semanas (incluindo as sete semanas anteriores, assim, 69 semanas ou 483 anos), o Ungido (Jesus) será morto, e já não haverá...” (Daniel 9:26)

Depois que a profecia acaba, falando sobre os 490 anos de misericórdia sendo estendido à Israel, dizendo a data exata da vinda do Messias e profetizando Sua morte, então, declara a vindoura destruição de Jerusalém.

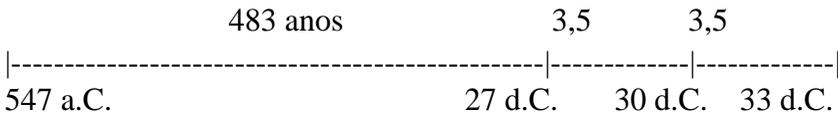
"A cidade e o lugar santo serão destruídos pelo povo (romanos) do governante (Tito) que virá. O fim (de Jerusalém) virá como uma inundação: Guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas". Daniel 9:26

Depois disso, Deus volta por um momento, para trazer clareza sobre os últimos sete anos do período de 490 anos de misericórdia. Ele diz que no meio desses sete anos, o Messias confirmará uma nova aliança (veja Mateus 26:28) e colocará um fim ao sistema sacrificial da Velha Aliança.

"Com muitos ele (Jesus) fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta...". Daniel 9:27

Essa profecia diz exatamente quando o Messias iria aparecer (27 d.C.), que o Messias iria morrer e que acabaria com o sistema sacrificial no meio dos últimos sete (3,5 anos) anos do período de 490 anos. Jesus fez isso com sua morte na cruz, exatamente 3 anos e meio depois de 27 d.C.

Últimos 7 anos e morte de Jesus



Isso nos leva a um fascinante ponto nos Evangelhos. Quando Pedro perguntou a Jesus quantas vezes ele teria que perdoar seu irmão, sugerindo que sete vezes seria o suficiente. Jesus responde que ele deveria perdoar setenta vezes sete, que é 490 vezes. Jesus estava aludindo à profecia de Daniel, e Ele estava dizendo a Pedro para ser tão perdoador como Deus foi em relação ao seu povo perverso (Mateus 18:21).

Vamos recapitular: Daniel ouviu a profecia dos 490 anos de misericórdia que seriam estendidos aos judeus. Ouviu que os 490 anos começariam quando o decreto para reconstruir Jerusalém fosse feito. Depois de o decreto ter sido liberado e a contagem regressiva

ter começado, 483 anos iriam se passar e então o Messias apareceria, o que aconteceu em 27 d.C., quando Jesus começou seu ministério. Então, durante os últimos 7 anos dos 490 anos de misericórdia, o Messias iria acabar com o sacrifício animal e também seria morto. Isso aconteceu em 30 d.C.. Dos 490 anos, a linha do tempo ainda nos deixa com 3 anos e meio.

Aproximadamente 3,5 anos depois da morte e ressurreição de Jesus, Estevão foi apedrejado, o que foi aprovado pelo chefe da sinagoga (veja Atos 7:1, 54 a 60). Esse foi o fim do relógio de misericórdia para Jerusalém. Não muito tempo depois, Deus deu a Pedro as visões dos animais impuros e o mandou evangelizar a casa de Cornélio (Atos 10), assim como converteu Paulo e o mandou aos gentios (Atos 9:1 a 5). Isso completou os 490 anos de misericórdia estendido ao seu povo.

A Abominação da Desolação

Em Mateus 23, lemos sobre Jesus no Templo, declarando julgamentos e “ais” contra os perversos israelitas de Sua época. Declara destruição sobre eles e sobre Jerusalém. Então em Mateus 24:15, Jesus se referiu ao último verso de Daniel 9.

"Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda". Mateus 24:15

A última metade de Daniel 9:27, a que Jesus estava se referindo, diz: "...e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador. (Daniel 9:27)

Vemos pelo que Jesus está dizendo em Mateus 24:15, que quando Seus ouvintes no primeiro século vissem a “abominação da desolação”, deveriam fugir da Judéia para as montanhas. Felizmente para nós, Jesus disse exatamente o que era a abominação no Evangelho paralelo de Lucas: “Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que é chegada a sua desolação”. (Lucas 21:20). O exército romano, que cercou Jerusalém e trouxe

desolação extrema sobre ela no ano 70 d.C., era a grande abominação.

A profecia de Daniel é, como Mateus Henry escreve, “a mais incrível”. Contém maravilhosas predições da chegada de Jesus, Sua morte e o fim dos sacrifícios e a confirmação da Nova Aliança. Mas também predisse a destruição de Jerusalém. É imperativo que a Igreja moderna ensine os cristãos sobre a destruição do ano 70 d.C., já que isso é literalmente uma parte predita no Evangelho Messiânico de Jesus Cristo. Apesar de ser desagradável, não é razão suficiente para deixar de ensiná-la, obviamente a cruz também foi uma cena desagradável, mas todo bom pregador a faz figura central em suas mensagens.

A destruição de Jerusalém, do Templo e do sacerdócio é uma parte fundamental para se entender o Evangelho de Jesus Cristo. Não entender o significado da destruição do ano 70 d.C. é perder um componente importante na história da redenção. A destruição de Jerusalém é semelhante ao nascimento virginal, à cruz ou à ressurreição. Sei que essa é uma afirmação forte e apesar de muitos cristãos não terem aprendido sobre esse evento, ainda é um componente essencial.

O Evangelho da Destruição?

A mensagem de redenção profetizada desde o Velho Testamento (veja Daniel 9:24 a 27), incluía:

- A chegada do Messias
- A morte do Messias
- O fim da Velha Aliança
- A confirmação da Nova Aliança

- A chegada da destruição de Jerusalém

O quinto ponto, a destruição de Jerusalém, foi a retirada final da Velha Aliança e a confirmação da Nova Aliança, como tendo chegado completamente. A maioria dos cristãos nunca ouviram sobre a destruição do ano 70 d.C. e, assim, estão literalmente perdendo uma peça fundamental na mensagem de redenção. Isso é muito chocante para a maioria das pessoas, porque é como ser um cristão por 50 anos e então ouvir pela primeira vez que Jesus nasceu de uma virgem!

Durante o ministério de Jesus, podemos observar a ênfase que Ele coloca na destruição. Na verdade, uma das poucas e definitivamente a mais comprida das palavras proféticas de Jesus é o discurso do Monte das Oliveiras (Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21). Como vimos, nessa passagem Jesus decreta a destruição de Jerusalém.

Como vimos anteriormente, quando Jesus foi ungido para o ministério, Ele citou Isaías 61:1 e 2, em Lucas 4:18 e 19, omitindo a frase final que diz: “e o dia de vingança do Senhor”. Depois, ele acabou a citação de Isaías, em Lucas 21:21, predizendo a destruição vindoura. Por três anos, Ele focou na primeira parte de sua missão; então em Lucas 21:22, declarou a última parte de Sua missão, o dia de vingança sobre Jerusalém.

"O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração, a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor". (Esta é a citação de Lucas 4:18-19, então em Lucas 21:22, Ele a termina dizendo) "o dia da vingança do nosso Deus..." (Isaías 61:2).

Jesus também falou sobre isso em muitas de Suas parábolas. Em Mateus 22:5 a 7, Jesus contou uma parábola aos fariseus, dizendo que quando o rei retornasse para tratar com os que haviam matado seu filho, iria destruir sua cidade, que é uma clara referência ao julgamento de Jerusalém. Mais cedo, em Mateus 21:33 a 46, Jesus contou outra parábola em que Deus “mataria de modo horrível aqueles perversos”.

Quando João Batista profetizou que Jesus estava chegando, disse que Jesus iria batizá-los (imersí-los) com o Espírito Santo e fogo.

"Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo". Mateus 3:11

É razoável entender essa imersão com o Espírito Santo como o dia de Pentecostes, enquanto a imersão no fogo aconteceu na destruição de Jerusalém, quando a cidade foi queimada completamente. Como veremos em um momento, mesmo Pedro confirmou isso em Atos 2.

Em Mateus 24, os discípulos perguntaram sobre o Fim dos Tempos (de Moisés), e Jesus respondeu sobre a destruição vindoura. Por três anos, Jesus esteve com seu povo, mas eles não O receberam. Perto do fim de Seu ministério, Ele focou especialmente na destruição do antigo sistema. Em Mateus 22, Ele falou que viria colocar a cidade em chamas. Em Mateus 23, proclamou um capítulo inteiro de repreensões contra os líderes religiosos, que acabou em uma afirmação de como Ele queria ajuntá-los sob suas asas, mas não O deixaram (Mateus 23:37). Então Ele declarou que todo o sangue, do Velho Testamento cairia sobre a cabeça daquela geração (veja Mateus 23:31 a 36). Então em Mateus 24, Jesus deu respostas muito precisas e detalhadas às perguntas dos discípulos sobre o julgamento vindouro. Como podemos ver, a destruição é uma grande parte da história dos Evangelhos.

De forma semelhante, no fim do livro de Hebreus, achamos um contraste entre o louvor físico na Jerusalém terrestre e a adoração espiritual da Jerusalém celestial. No final do contraste, o escritor diz que tudo que pudesse ser abalado, seria abalado (uma clara referência à destruição do ano 70 d.C.) e que só o louvor espiritual restaria.

"Aquele cuja voz outrora abalou a terra, agora promete: "Ainda uma vez abalarei não apenas a terra, mas também o céu".

As palavras "ainda uma vez" indicam a remoção do que pode ser abalado, isto é, coisas criadas, de forma que permaneça o que não pode ser abalado.

"Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor, pois o nosso "Deus é fogo consumidor!" Hebreus 12:26-29

Perceba de novo a referência ao fogo e especialmente a afirmação de que Deus é fogo consumidor. Essa passagem está apontando para o fato de que Deus estava prestes a vir sobre Jerusalém e o sistema de adoração terreno como fogo consumidor!

Durante todo o Novo Testamento, percebemos que a Igreja primitiva estava focada na destruição de Jerusalém. Era uma parte integral das Boas Novas que Jesus trouxe. Esse julgamento começaria primeiro na casa de Deus (1ª Pedro 4:17). Deus iria limpar sua casa e estabelecer completamente seu Reino espiritual com a remoção do anteriormente estabelecido. A Igreja Primitiva se referia a esse evento (ano 70 d.C.) como os “últimos dias”, o “fim dos tempos” e “dia de julgamento”. Essa é uma parte fundamental para o entendimento da mensagem de Jesus e da mentalidade da Igreja Primitiva.

O Fim da Era

Mateus 13:39 - A colheita é o fim desta era.

Mateus 13:40 - Assim será no fim desta era.

Mateus 13:49 - Assim será no fim desta era.

Mateus 24:3 - Quais serão os sinais da sua vinda e do fim desta era?

Hebreus 9:26 - Mas agora Ele apareceu de uma vez por todas no fim dos tempos

O Fim

Mateus 10:22 - Aquele que perseverar até o fim será salvo.

Mateus 24:6 - Ainda não é o fim.

Mateus 24:13 - Aquele que perseverar até o fim será salvo.

Mateus 24:14 - Então virá o fim.

1ª Coríntios 1:8 - Os manterá firmes até o fim.

1ª Coríntios 10:11 - Para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos.

Hebreus 3:6 - Firmes até o fim.

Hebreus 3:14 - Nos apeguemos até o fim à esperança que tivemos no princípio.

Hebreus 6:11 - Mostre essa mesma diligência até o fim.

1ª Pedro 4:7 - O fim de todas as coisas está próximo.

Os últimos tempos, dias, etc.

1ª Timóteo 4:1 - Nos últimos tempos alguns abandonarão a fé.

2ª Timóteo 3:1 - Nos últimos tempos sobrevirão períodos terríveis.

Hebreus 1:2 - (Deus) nesses últimos dias falou-nos por Seu Filho.

Tiago 5:3 - Vocês acumularam bens nesses últimos dias.

1ª Pedro 1:5 - A Salvação está pronta para ser revelada nesses últimos dias.

1ª Pedro 1:20 - (Ele) que foi manifesto nesses últimos dias.

2ª Pedro 3:3 - Escarnecedores surgirão nos últimos dias.

1ª João 2:18 - É a última hora.

Judas 18 - Nos últimos tempos haverá zombadores.

O Dia do Senhor

2ª Pedro 3:12 - Esperando o dia do Senhor e Sua vinda.

1ª Tessalonicenses 5:2 - O dia do Senhor virá como ladrão à noite.

1ª Coríntios 1:8 - De modo que vocês serão irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

1ª Coríntios 5:5 - Seu espírito seja salvo no dia do Senhor.

2ª Coríntios 1:14 - Vós sereis a nossa no dia do Senhor.

Atos 2:20 - O grande e notável dia do Senhor.

Judas 6 - O julgamento do grande dia.

Romanos 2:5 - Entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus.

O “fim da era”, “o fim”, “os últimos tempos”, “o dia do Senhor”, são referências específicas aos dias entre a profecia de Jesus em Mateus 24 e seu cumprimento no ano 70 d.C.. Esses foram os “últimos dias” do judaísmo e de Jerusalém (enquanto as referências ao “dia de julgamento”, “o dia de redenção” e “o último dia” são em relação ao julgamento final, que será abordado no capítulo “Os Três Grandes”). Há muitos que não entendem que a Velha Aliança acabou na destruição do ano 70 d.C. e que todo o Novo Testamento fala desse fim. Estamos vivendo agora na Era do Reino, que cresce sem fim (mais sobre isso depois).

O batismo do Espírito Santo, que João Batista profetizou, ocorreu no Dia de Pentecostes, em Atos 2. Nesse episódio, Pedro falou especificamente sobre o batismo de fogo que ainda estava por vir, a destruição de Jerusalém.

Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel (veja Joel 2: 28 a 32):

"E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos terão sonhos;

E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão;

E farei aparecer prodígios em cima, no céu; E sinais em baixo na terra, Sangue, fogo e vapor de fumo.

O sol se converterá em trevas, E a lua em sangue, Antes de chegar o grande e glorioso dia (a destruição de Jerusalém) do Senhor;

E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo". (O resto de Joel 2:32 acaba com “E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como disse o SENHOR, e entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar”).

(Joel 2:32) Atos 2:16-21

Nessa mensagem, Pedro estava claramente se referindo ao mesmo evento destrutivo do qual Jesus falou em Mateus 24:29 e 30 (discutido em detalhe no capítulo 3). Pedro disse que o dia de Pentecostes era o cumprimento da profecia de Joel e em seguida se refere a destruição. Assim, Pedro estava dizendo que o derramar do Espírito Santo era uma confirmação de que estavam nos últimos dias e que a próxima coisa que ia acontecer seria a destruição de Jerusalém. Então ele disse que todos que clamassem pelo nome do Senhor seriam salvos, se referindo não apenas à salvação em Jesus, mas também à proteção durante a destruição e Jerusalém para os cristãos primitivos.

Isso nos leva a um maravilhoso sobre falar em línguas. Falar em línguas era um sinal profético que apontava para a destruição de Jerusalém.

Falar em Línguas

A idéia que falar em línguas era uma confirmação da destruição vindoura de Jerusalém pode ser um conceito novo para alguns leitores. Mas vemos que Paulo também confirmou isso em 1ª Coríntios 14:21 e 22:

"Está escrito na lei: Por gente de outras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor.

De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis".

1ª Coríntios 14:21-22

Aqui Paulo cita Isaías 28:11, mostrando que Isaías havia profetizado a vinda do dom de línguas. Quando lemos o resto da profecia de Isaías, podemos ver que ele predisse não só o falar em línguas, mas também a apostasia, a vinda de Jesus e o julgamento de Deus sobre Israel. Aqui estão as três passagens de Isaías 28, que fala sobre esses eventos:

Apostasia

"Assim, pois, a palavra do SENHOR lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrem e se enlacem, e sejam presos.

Ouvi, pois, a palavra do SENHOR, homens escarnecedores, que dominais este povo que está em Jerusalém.

Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos".

Isaías 28:13-15

Jesus, a Pedra de Esquina

"Portanto assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina (veja Mateus 21:42), que está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse.

E regrarei o juízo pela linha, e a justiça pelo prumo, e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo".
Isaías 28:16-17

Julgamento de Deus

"Farei do juízo a linha de medir e da justiça o fio de prumo; o granizo varrerá o seu falso refúgio, e as águas inundarão o seu abrigo.

Seu pacto com a morte será anulado; seu acordo com a sepultura não subsistirá. Quando vier a calamidade destruidora, vocês serão arrastados por ela.

Todas as vezes que vier, os arrastará; passará manhã após manhã, de dia e de noite". A compreensão desta mensagem trará pavor total". Isaías 28:17-19

Ao ler essa passagem estendida de Isaías 28, podemos claramente ver que a chegada do dom de línguas era um sinal da destruição de Jerusalém. Nessa mesma linha, sobre o dom de falar em línguas, o teólogo David Chilton escreveu:

"O milagre do Pentecostes foi uma mensagem chocante a Israel. Eles sabiam o que isso significava. Era um sinal de Deus de que a Pedra de Esquina tinha vindo, e que Israel A tinha rejeitado, levando a sua própria condenação (Mateus 21:42 a 44, 1ª Pedro 2:6 a 8). Era o sinal de julgamento e reprovação, o sinal de que os apóstatas de Jerusalém estavam prestes a cair para trás, ser quebrados, presos e levados cativos (Veja Isaías 28:13). Os últimos dias de Israel tinham chegado: a velha era estava chegando ao fim, e Jerusalém seria varrida em um novo dilúvio para dar lugar à Nova Criação. Como São Paulo disse, o dom de línguas era "um sinal, não para os que creem, mas para os incrédulos" (1ª Coríntios 14:22) – um sinal para os judeus incrédulos de que o fim estava chegando.

A Igreja primitiva esperava a chegada da nova era (do Reino). Eles sabiam que, com o evidente fim do sistema da Velha Aliança, a Igreja seria revelada como o novo, e verdadeiro Templo; e o trabalho que Cristo veio fazer seria completado. Isso era um aspecto importante da redenção e a primeira geração de cristãos esperava por esse evento acontecer enquanto estivessem vivos. Durante esse período de espera e grandes dificuldades, o apóstolo Pedro os assegurou de que estavam "protegidos pelo poder de Deus pela fé, para uma salvação pronta para ser revelada no último tempo" (1ª Pedro 1:5). Estavam às portas de um novo mundo.

Essa citação sumariza a maior mudança entre a Velha e Nova Alianças, que aconteceu, começando com a morte e ressurreição de Jesus, culminando com a destruição de Jerusalém. Dessa forma, os cristãos primitivos receberam o Reino em seus dias, e a Igreja tem avançado desde então, como discutiremos no próximo capítulo.

Pontos importantes

- Daniel 9 prediz as datas exatas da:
- Chegada do Messias
- Morte do Messias
- Fim da Velha Aliança
- Confirmação da Nova Aliança
- Destruição e Jerusalém
- A destruição de Jerusalém é parte da profecia Messiânica
- A vinda de Jesus imergiu Jerusalém em um batismo de fogo
- Jesus abalou o velho sistema e deixou apenas o inabalável Reino
- Para a Igreja Primitiva, os “últimos dias” significavam o tempo antes de 70 D.C.
- O advento do dom de línguas no dia de Pentecostes foi uma confirmação da destruição vindoura de Jerusalém.

O Reino Agora

Às 4 horas da manhã, o rei Nabucodonosor acordou de um sono profundo. Estava ensopado de suor e visivelmente abalado – falando apressadamente e de forma desconexa sobre um sonho que tinha tido. Certamente não era um sonho qualquer. Ele exigia que todos os feiticeiros e magos fossem trazidos à sua presença para que pudessem ajudá-lo a entender o sonho. Entretanto, seu pedido era incomum. O rei disse a ele que havia tido um sonho perturbador, e exigia a interpretação. Mas quando os magos pediram que ele lhes contasse o sonho para que pudessem interpretá-lo para ele, o rei se recusou. Ao invés disso, prometeu que mataria a todos e à suas famílias a menos que narrassem o sonho e também o interpretassem. Os magos, compreensivelmente, ficaram abismados com a ordem. “Não há ninguém na terra que possa fazer o que o rei pede!”, eles responderam. “Nenhum rei, grande ou pequeno pediu tal coisa de um mago antes...” (Daniel 2:10). Em resposta a isso, o rei ficou tão bravo que ordenou a execução de todos os magos da Babilônia.

Felizmente, Daniel, um dos cativos judeus, que também havia sido treinado como mago, tinha uma tremenda sabedoria e discernimento. Ele era capaz de contar o sonho ao rei, assim como sua interpretação. O rei Nabucodonosor havia sonhado sobre com uma grande estátua. A cabeça era feita de ouro, o busto e braços de prata, o ventre e coxas de bronze, suas pernas de ferro e pés parte de ferro e parte de barro. Enquanto o rei olhava essa estátua, uma grande Pedra, “cortada sem ajuda de homens”, caiu sobre essa estátua, esmagando os seus pés de

ferro e barro. Sucessivamente, o ferro, barro, bronze, prata e ouro, todos, se despedaçaram e foram levados pelo vento, sem deixar vestígios. Entretanto, a rocha se transformou em uma enorme montanha, que encheu a terra.

Daniel contou ao rei que os vários metais representavam vários reinos. O Império babilônico era o pináculo de esplendor e poder, a cabeça de ouro. Depois dele viria um reino inferior, o busto e braços de prata. Um terceiro reino, simbolizado pelo ventre e coxas de bronze, iria então reinar.

Por fim, um quarto reino se levantaria, mostrado como ferro, pois ferro esmaga e despedaça tudo, que seria o que esse reino faria com outros. O fato de os pés e dedos serem parte ferro e parte barro indicava que o reino final se tornaria um reino dividido, teria um pouco da força do ferro, mas seria quebradiço como o barro. Assim como ferro e barro não se misturam, assim o povo desse reino não se unificaria.

Durante o período desse reino final e dividido, Deus estabeleceria um Reino – simbolizado pela rocha não cortada por mãos humanas – que nunca seria destruído ou dado a outro povo. Ele esmagaria todos os reinos anteriores, trazendo fim a eles, mas duraria eternamente (Daniel 2:31 a 45).

Nesse sonho profético, Deus revelou à Nabucodonosor o que aconteceria no futuro. Entretanto, é importante lembrar que, apesar de isso revelar eventos “no futuro” dos ouvintes originais, essa passagem não necessariamente fala sobre o nosso futuro. Na verdade, esse sonho foi claramente cumprido em nosso passado.

Cinco era compunham a estátua do sonho:

- Babilônica

- Medo-persa

- Grega

- Romana

- Império Romano dividido (representado pelos dez dedos)

O rei Nabucodonosor era rei do Império babilônico. Depois dele, Daniel serviu sob Dário, o Medo (veja Daniel 6) rei Ciro, o Persa (veja Daniel 10). Depois do reino Medo-Persa, veio o Grego e finalmente o Império Romano, que tomou violentamente o controle do mundo civilizado da época.

O quinto reino, que era representado por barro e dedos de ferro, ocorreu quando o Império Romano foi dividido em 10 províncias, sob Augusto César, que reinou de 27 a.C. a 14 d.C.. Durante o reinado de Augusto, os 10 dedos foram estabelecidos, e Jesus veio como uma rocha e bateu nesses dedos em 3 d.C..

Como profetizado por esse sonho, durante o Império Romano dividido, Jesus veio e estabeleceu Seu Reino como a rocha que encheria a terra. Isso é consistente com outras passagens da Escritura, onde Jesus é referido como a pedra de esquina e a pedra que os construtores rejeitaram (Lucas 20: 17), assim como a rocha que seguiu os judeus no deserto (1ª Coríntios 10:4). Jesus também disse a Pedro que sobre essa rocha (a revelação de que Jesus é o Messias), Ele construiria Sua Igreja (Mateus 16:18). Claramente podemos ver que a rocha nesse sonho fala de Jesus.

Sua Primeira Vinda

A futura vinda de Jesus é popularmente referida como “Segunda Vinda”. Apesar de isso ser um detalhe de menor importância, vou me referir a esse evento como "Retorno Final". Acredito que a frase popular “segunda vida” está com a numeração errada.

A primeira vinda de Jesus foi na manjedoura, no estábulo, em Belém. A segunda foi quando Ele ressuscitou dos mortos em Sua Ressurreição. Sua terceira vinda foi quando Ele veio julgar Jerusalém, em 70 d.C.. Por isso que me refiro à sua futura volta como Retorno Final. Já examinamos como Daniel 2 fala de Jesus vindo à terra como a rocha que esmagou o Império Romano dividido e que o

Seu Reino começou a crescer e continua a crescer até os dias de hoje. Isso naturalmente leva à pergunta: Quando o Reino chegou? Foi na manjedoura? Foi quando Ele começou seu ministério, aos 30 anos de idade? Foi quando Ele morreu na cruz? Foi na destruição do ano 70 d.C.? Assim como saber por qual “volta” estamos esperando é um detalhe importante, entender a chegada do Reino também é.

Vimos que César Augusto (27 a 14 d.C.) dividiu Roma em 10 províncias que são representadas em Daniel 2 como os 10 dedos da estátua. Daniel 2:44 diz: “Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçarà e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre” (Daniel 2:44). Então, sabemos que a rocha, que representa Jesus e o Seu Reino, chegaram durante o reinado de César Augusto, no ano 3 d.C. (nota do autor: Jesus tecnicamente nasceu no ano 3 a.C. e não em 0 d.C., nossos calendários estão ligeiramente errados).

Jesus o Rei chegou em uma manjedoura, em Belém, e trouxe Seu Reino com Ele. Então, 30 anos depois, João Batista começou a proclamar que o Rei Jesus estava para ser revelado. “Arrependam-se, porque o Reino de Deus está ao alcance das mãos” (Mateus 3:2).

Durante o ministério de 3 anos e meio de Jesus, Seu tema constante de ensino era demonstrar como era estar em Seu Reino. Durante a última ceia, Jesus se levantou e disse: “esse é o sangue da minha aliança, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados”. Esta era uma confirmação de que o Seu Reino estava sendo transferido aos Seus seguidores, enquanto passavam pela transição da Velha Aliança para a Nova Aliança (Mateus 26:28).

Em sua morte na cruz, Ele declarou: “está consumado!” (João 19:30). Que, aos olhos de Deus, era o fim da Era de Moisés e a inauguração do Reino de Jesus, com a remoção da necessidade do sacrifício de animais da Velha Aliança. Ainda que os judeus tenham continuado os sacrifícios no Templo depois de Sua morte, isso não tinha mais valor aos olhos de Deus.

Mesmo após Sua ressurreição, Jesus usou seu precioso para continuar a treinar seus embaixadores a respeito do Reino que haviam acabado de herdar. "Aos quais também, depois de ter

padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando das coisas concernentes ao reino de Deus". (Atos 1:3)

As mensagens do nascimento de Jesus, seu ministério, a última ceia, a ressurreição e a ascensão eram centrada na remoção da Velha Aliança e a inauguração da Nova Aliança. Jesus é a rocha de Daniel 2 e estabeleceu Seu Reino na terra. Este Reino é fundado na Nova Aliança do Perdão (Mateus 26:28; Hebreus 8:8 a 12), ao invés da Velha Aliança de bênçãos e maldições (Deuteronômio 28).

Jesus declarou que Seu Reino havia chegado como a menor das sementes e cresceria até ser a maior árvore do jardim, e que ele veio como uma medida de fermento que fermentaria toda a massa (Mateus 13:31 a 33). Alguns ensinaram que o Reino de Jesus algum dia chegará no futuro e será estabelecido de uma vez, com domínio completo, mas Jesus ensinou que Seu Reino seria estabelecido gradualmente.

De acordo com Deus, o que Jesus fez na cruz removeu a necessidade do antigo sistema sacrificial. O Pai foi longe a ponto de rasgar o véu do Templo, revelando que a Arca da Aliança não mais estava ali e que o velho sistema tinha sido substituído. Mas entre os anos 30 e 70 d.C., os judeus não cristãos continuaram com os rituais do Velho Testamento no Templo. Para o Deus Pai que tinha acabado de sacrificar Seu único Filho, como o perfeito cordeiro sacrificial, isso era uma obstinada abominação. O apóstolo João chega a se referir àqueles judeus como Sinagoga de Satanás (Apocalipse 2:9, 3:9).

O autor de Hebreus se refere ao sistema da Velha Aliança como "obsoleto e ultrapassado (por causa da cruz) e logo acabará (por causa da destruição do ano 70 d.C., em que Jerusalém, o Templo, os judeus como nação e o sacerdócio seriam destruídos). (Hebreus 8:13)

O Reino chegou em uma manjedoura, foi proclamado por João Batista, explicado e demonstrado por Jesus, confirmado na aliança do perdão na última ceia, estabelecido com o fim da Velha Aliança na cruz, passado aos embaixadores apostólicos antes de sua ascensão e cresceu durante o livro de Atos, alcançando todo o mundo civilizado

da época antes que a destruição do ano 70 d.C. removesse a Velha Aliança completamente.

Neste ponto, o Reino está aqui e agora, e tem estado aqui por 2.000 anos; está crescendo e vai continuar a fazer isso.

Pontos importantes

- Jesus é a Rocha que esmagou o Império Romano no primeiro século.
- Seu Reino foi estabelecido em sua primeira vinda e não em uma futura vinda.
- Seu Reino vai continuar a cresce eternamente (veja Isaías 9:7).
- Não precisamos de um Império Romano renascido para Daniel 2 se cumprir.

O Reino em Progresso

Como escrevi no último capítulo, há aqueles que acreditam que o Reino chegará de uma vez, no futuro. Dizem que o Reino de Deus vai triunfar instantaneamente sobre todos os poderes das trevas quando finalmente aparecer. Essa idéia vem de um pensamento de que estamos na “era da igreja”. Já mostrei que o Reino chegou em 3 a.C., e agora este capítulo será sobre a natureza de seu Reino em progresso e sempre crescente.

O Reino sempre crescente

Jesus veio para estabelecer o Seu Reino e Ele disse que esse Reino crescerá continuamente. Usou duas analogias que descrevem esse aspecto do Reino.

“Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo;

O qual é, realmente, a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos”. Mateus 13:31-32

“Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado”. Mateus 13:33

Como Daniel 2:44 diz:

“Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçarà e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre”. Daniel 2:44

Este verso lembra Isaías 9:7 (vou fazer uma tradução “livre”): “Do crescimento de seu governo e paz não haverá fim...” (Isaías 9:7). A natureza do Reino de Deus é uma progressão sem fim – sempre expandindo, nunca reduzindo, e continuamente crescendo. Tome, por exemplo, as seguintes cinco afirmações de progressão da Escritura.

A Palavra diz que no movemos de:

1. Brilhar mais e mais

...“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”. Provérbios 4:18

2. Graça para graça

“E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça”. João 1:16

3. Força em força

...“Vão indo de força em força”. Salmos 84:7

4. Fé em fé

...“Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé”. Romanos 1:17

5. Glória em glória

...“Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”. 2ª Coríntios 3:18

De acordo com esses versos, podemos dizer que a Igreja está atualmente andando em maior luz, graça, força, fé e glória do que nunca. Isso é muito difícil para alguns aceitarem, mas é verdade. Jesus começou um Reino que ainda está progredindo e sendo estabelecido, mais e mais a cada dia. “Do aumento deste principado e da paz não haverá fim...” (Isaías 9:7). Vai continuar a crescer até que complete os seguintes versos.

“Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar”. Isaías 11:9

“Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar”. Habacuque 2:14

“Porém, tão certamente como eu vivo, e como a glória do SENHOR encherá toda a terra”. Números 14:21

É importante entender que Jesus estabeleceu seu Reino em sua primeira vinda. Muitos foram ensinados que Jesus inaugura a “idade da Igreja” e que não estamos na Era do Reino, mas que a Era da Igreja continuará até a volta de Jesus, quando Ele inaugurar a Era do Reino. A Palavra não concorda com esse ponto de vista de maneira nenhuma. Jesus claramente trouxe Seu Reino (veja Mateus 4:17) e enviou Seus discípulos para pregar o Evangelho do Reino (Mateus 10:7), não o Evangelho da Era da Igreja. O conceito todo de Era da Igreja não pode ser encontrado na Escritura. O Reino chegou no primeiro século quando a rocha cortada sem ajuda de mãos humanas, Jesus, esmagou o Império Romano e começou a crescer desde então.

Muitos que não entendem que Jesus e Seu Reino (estabelecido no primeiro século) são a “rocha cortada sem ajuda de mãos humanas”, do sonho de Nabucodonosor também acreditam que o Império Romano tem que ser reconstruído para que Jesus possa esmagá-lo no futuro, para que o Reino chegue. Felizmente, isso já aconteceu. Jesus cumpriu completamente Daniel capítulo 2 no primeiro século, e não há motivo para reviver o Império Romano para que Jesus possa cumprir essa profecia duas vezes!

E o Remanescente?

Afirmamos que o Reino que Jesus estabeleceu está progredindo e avançando o tempo todo. A próxima pergunta que tipicamente aparece é sobre a teologia do remanescente. No Velho Testamento, observamos um padrão de “remanescente fiel”. Em outras palavras, geralmente uma minoria de um grupo de pessoas era fiel ao Senhor. Por exemplo, de todas as pessoas da face da terra, apenas 8 sobreviveram ao dilúvio na arca de Noé (Gênesis 8). De todos os homens de Gideão, apenas 300 lutaram na batalha (Juízes 7). De todos os habitantes de Sodoma e Gomorra, só Ló e suas filhas sobreviveram (Gênesis 19), esse é um padrão comum no Velho Testamento.

Muitas pessoas carregaram essas ideias de remanescente do Velho Testamento para o Novo Testamento, mas essa não é a natureza do Reino que Jesus estabeleceu no Novo Testamento. Ao invés disso, o conceito de remanescente é revertido no Reino de Deus. Sob Jesus, de 12 discípulos, só perdeu 1, Judas (João 17: 12). O Reino começa como uma semente e cresce até ser uma grande árvore; começa como um pouco de fermento e trabalha na massa inteira (Mateus 13:31 a 33); começa como uma pedra cortada sem ajuda de mãos humanas e vira uma montanha que enche toda a terra (Daniel 2:35).

O Novo Testamento não tem espaço para a ideia de remanescente. Esse tipo de pensamento derrotista, que só vê uma porção da Igreja como boa precisa ser colocado de lado, com os sacrifícios de animais

e algumas outras realidade do Velho Testamento que não mais são válidas.

Perspectiva história

Muitos cristãos tem dificuldade em ver o futuro de forma otimista, porque eles têm uma falta de perspectiva sobre o passado. Quando olham para trás, pensam que estão vendo “os bons tempos”. Entretanto, com um melhor conhecimento de história, veremos que o Reino de Deus, na verdade, tem progredido gradualmente. Para ver esse avanço, devemos ter uma perspectiva mais ampla, da qual poderemos olhar a história. Sabemos como é a vida hoje em dia. Vamos compará-la com as condições da sociedade no passado.

Início dos Anos 1.800

Primeiro, vamos olhar como era a vida nos Estados Unidos 200 anos atrás – começo dos anos 1.800. Naquela época, a população tinha pouco mais de 5 milhões, mas 20% daquelas pessoas eram escravos (isso é, mais de 1 milhão de escravos). Aborto era legal durante a maior parte do século 19 e de acordo com registros, 1/5 de todas as gravidezes eram abortadas (Michigan era o campeão, com 34%). Além disso, em muitos estados, a idade da primeira relação era por volta de 9 ou 10 anos, e a prostituição era normal. Nova Iorque estimou ter uma taxa de 1 prostituta para cada 64 homens e Savana estimou uma taxa de 1 para 39.

Também era a época dos pioneiros e vagões cheios indo para o oeste. Milhares se mudaram para o “oeste selvagem”, procurando ouro e oportunidades. Quando o ouro era descoberto, a corrida pelo ouro criava as comunidades mais perigosas e desprezíveis. Na verdade, pelo Oeste, assassinato era tão comum que a maioria das pessoas carregava uma arma para proteção. Mesmo em comunidades mais seguras, igrejas organizadas não se formaram até anos depois que assentamentos haviam sido estabelecidos. Ao mesmo tempo, dezenas de milhares índios americanos foram assassinados ou

expulsos de suas terras e milhares de chineses foram importados até a costa oeste como escravos.

Durante esse período, mulheres virtualmente não tinham direitos. Mulheres não apenas eram impedidas de votar, como seus maridos tinham permissão legal para espancá-las, contanto que não as mutilassem ou matassem. Além disso, o alcoolismo ocorria a uma taxa muito maior que atualmente.

Apesar de pessoas de Deus estabelecerem os fundamentos para o governo dos EUA, e outras coisas boas acontecerem, por essas simples estatísticas, podemos ver claramente que o clima moral, ético e espiritual dos EUA eram muito piores que os de hoje.

Tempo da Infância de Jesus

Olhando ainda mais para trás vamos examinar o clima do mundo inteiro aproximadamente 2.000 anos atrás – o tempo em que Jesus era uma criança. Como sabemos, o Império Romano dominava o mundo, com seus centros primários de cultura na Europa, Oriente Médio e nordeste da África. Por todo o Império, escravidão era comum – ao ponto que na Itália, o centro do Império, por volta de 40% da população eram de escravos. Homossexualismo também era a norma, especialmente entre mestres e escravos. Muitos bebês eram mortos após seu nascimento por serem deformados ou doentes, ou mesmo simplesmente por serem mulheres.

Obviamente, naquele tempo, já que Jesus ainda era criança, o Evangelho não havia entrado em cena. Os judeus tinham uma revelação de Deus, mas viviam em desobediência e haviam se passado por volta de 400 anos desde que um profeta havia falado alguma palavra de Deus. A maioria das pessoas adorava uma multidão de deuses caprichosos e cruéis, incluindo júpiter, netuno e juno. Prostituição cultural e sacrifícios de crianças em rituais eram partes regulares do sistema religioso. Também era a era dos gladiadores, e nas arenas romanas, pessoas eram regularmente torturadas até a morte, ou destroçadas por animais selvagens. Depois, sob Nero, esse destino caiu sobre muitos cristãos. É difícil para nós

entender, mas os filósofos que a sociedade ocidental tanto admira – Platão, Aristóteles e Sócrates – não vinham nenhum problema com essas práticas.

Ernest Hampden Cook, em seu livro, *O Cristo Chegou*, escreveu:

O fato é que tão ruim quanto o mundo ainda é, moralmente está muito melhor do que quando Jesus nasceu em Belém... poucas pessoas hoje em dia tem uma compreensão adequada da miséria e degradação que era a sorte comum de quase toda a humanidade por causa da monstruosa crueldade da época, guerras contínuas, crueldades políticas e despotismo e por causa da predominância da escravidão em todos os lugares.

Fora do Império Romano, as coisas não eram melhores. Na África, Ásia e Austrália, as pessoas adoravam a natureza, os demônios e seus ancestrais mortos. Na América do Norte, os índios americanos tinham muitas formas de louvor e na América do Sul, dezenas de milhares de pessoas era regularmente sacrificadas para um deus sedento de sangue e por todo o mundo, ninguém conhecia o Messias.

Verdadeiramente, como podemos ver por essa história, o mundo estava perdido nas trevas mais profundas do que a maioria de nós consegue imaginar. Isso é o que o apóstolo Paulo queria dizer quando escreveu: “Portanto, lembrai-vos de que vós noutró tempo éreis gentios... Que naquele tempo estáveis sem Cristo... não tendo esperança, e sem Deus no mundo”. Efésios 2:11-12

Hoje

Em comparação, vamos examinar o mundo atual. O Evangelho está chegando aos lugares mais remotos e o cristianismo está experimentando um crescimento fenomenal globalmente. Na verdade, pelo mundo, 200.000 pessoas nascem de novo diariamente. Na China, são 20.000 por dia e na América do Sul, 35.000. Isso soma mais de 1 milhão de pessoas que se convertem a cada semana de trabalho (5 dias úteis). A pequena semente que chegou a terra naquela pequena nação de Israel cresceu até permear a terra. O

Cristianismo, na verdade, é a maior força e a mais influente no mundo.

Certamente, não estou dizendo que nosso mundo é perfeito ou que a paz global e a utopia estão logo na esquina. Até a volta de Jesus, a batalha entre a luz e as trevas vai continuar. Tempos difíceis de guerras, fomes, pestilência e pobreza podem ainda acontecer no futuro e durante esses tempos, as pessoas são geralmente capazes dos atos mais atrozes. Não estou negando a realidade que a vida algumas vezes é trágica e excruciantemente dolorosa. Mas também quero salientar a realidade definitiva que, não estamos nem próximos da vida perfeita na terra, ela está consistentemente se tornando moral, ética e espiritualmente melhor. Devemos estar vigilantes e trabalhar duro, porque ainda temos muito para fazer antes que Cristo volte, mas devemos fazer isso com o entendimento que estamos avançando e não retrocedendo. O aumento do governo e paz de Deus é realmente sem fim.

Muitos podem ter sido desafiados pelos fatos históricos que acabaram de ler. Podem precisar ler mais algumas vezes antes de entender a mudança de mentalidade necessária. Mas quando estiverem prontos a ser desafiados ainda mais, o seguinte material, de James Rutz, os levará mais adiante.

Atualização de Status

Rutz afirma que o núcleo crescente do cristianismo inclui 707 milhões de nascidos de novo, um número que cresce 8% ao ano (esse número exclui os grupos que praticamente pararam de crescer porque são “tão liberais em sua teologia, tão isolados em estrutura ou são enraizados em... tradições). Esse núcleo é composto principalmente de carismáticos, pentecostais e evangélicos – sua principal característica sendo a de ser parte de “redes crescentes, conectadas e facilmente contáveis”.

Apesar de projeções lineares nunca funcionarem, é interessante notar, como Rutz o faz, que a taxa atual de crescimento criaria um mundo composto totalmente do que ele chama de “cristãos

apostólicos”, por volta de 2032. Na verdade, Rutz nos diz que de acordo com suas estatísticas, lá pelo outono de 2032, haverá mais cristãos do que pessoas na terra.

As novas realidades que Rutz aponta são claras. Como ele diz, “o futuro de nosso mundo está sendo escrito nesse exato momento”. Por exemplo, Rutz aponta:

- Até 1960, havia mais evangélicos ocidentais do que não ocidentais (latinos, negros e asiáticos) na proporção de 2 para 1 (vim ver e os “não ocidentais” são todos os países que não compõe o seguinte grupo: Áustria, Austrália, Bélgica, Canada, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Reino Unido e EUA).

- Em 2.000, evangélicos não ocidentais ultrapassaram os ocidentais na razão de 4 para 1.

- A América Latina, tradicionalmente uma região católica, agora tem mais evangélicos em suas igrejas nas manhãs de domingo que os católicos.

- Na Índia, “tão logo quanto conseguirmos produzir modelos de igrejas culturalmente mais acetáveis aos hindus”, poderemos ver entre 70 a 100 milhões de cristãos indianos se revelarem.

- Mais missionários tem sido enviados por países não ocidentais do que pelos países ocidentais.

...Esses fatos sobre as novas realidades do cristianismo são um pouco impressionantes. Como Rutz diz: “Deus escreve a história, mas os olhos humanos tem problemas ao ler sua caligrafia. Não que suas letras sejam muito pequenas, mas muito grandes”.

A cada 25 minutos

Quando o Espírito foi derramado pela primeira vez na Igreja Primitiva, 3.000 pessoas foram salvas em um dia. Isso foi incrível. Naquela época, era um grande número. Entretanto, hoje em dia, aproximadamente 3.000 pessoas se salvam, no mundo inteiro, a cada 25 minutos!

De acordo com Rutz, geralmente esse números acontecem durante grandes eventos, como as cruzadas que Reinhard Bonnke fez em Lagos, Nigéria, em novembro de 2.000. Durante aqueles 6 dias e noites, quase 6 milhões de pessoas assistiram e 3,4 milhões registraram decisões de seguir a Cristo, mais de 1 milhão na última noite. Um importante elemento de tais ocasiões é a imensa quantidade de curas de todos os tipos de deformidades físicas, doenças e enfermidades, pelo poder do Espírito Santo. Na Nigéria, mais de 1.000 médicos estavam presentes para examinar as pessoas e confirmar suas curas. Bonnke também tinha 30.000 ajudadores e durante 6 meses antes do evento, treinou 200.000 conselheiros para ajudar os muitos convertidos.

Esses influxos massivos de novos convertidos não são eventos isolados, mas estão se tornando cada vez mais comuns. Alguns chegaram a estimar o advento de um bilhão de novos convertidos em 10 anos. “de onde estamos, na América do Norte e Europa, onde muito da igreja não está indo a parte alguma, isso parece uma fantasia”, diz Rutz. “Mas é verdade. Essa é a maior reviravolta na história. Você pode pensar em alguma época onde mais de 1 bilhão de pessoas ansiosamente mudam seus estilos de vida e seu comprometimento em uma geração?”. Olhando para as estatísticas, podemos claramente ver que, se o crescimento continuar nessa taxa, nações inteiras experimentarão transformação em todos os níveis. Na verdade, como Rutz prediz: “estamos nos estágios iniciais de uma transformação completa em nosso planeta”.

O que essas estatísticas indicam é claro: “os velhos tempos” não eram tão bons quantos muitos pensam. Quando removemos nossas lentes românticas, para ver como realmente era e para ver o que acontece hoje, podemos claramente ver que o Reino de Deus está claramente avançando.

O que está Faltando?

Depois de ler essas coisas até aqui, muitos provavelmente exclamarão: “Então o que falta?!”. Essa é a resposta natural quando uma pessoa descobre que a Grande Tribulação já aconteceu, que não existe um dominador mundial que tomará o poder, que não estamos esperando um avivamento judeu como sinal do fim e que não existe um arrebatamento. Para alguns que fizeram do fim dos tempos o foco de sua caminhada cristã, se essas pessoas concordaram com este livro, é como se sua principal teologia tivesse sido abalada como em um terremoto.

Muitos podem sentir que estão perdendo um pedaço fundamental do Novo Testamento, que imaginavam estar relacionado a eles pessoalmente, quando percebem que já houve um cumprimento histórico e profético. Essa não é uma estimativa verdadeira. Não perdemos nenhuma das 360 profecias messiânicas do Velho Testamento que Jesus cumpriu; na verdade, esses cumprimentos fortalecem nossa fé e o conhecimento da Palavra. Perceber que Mateus 24 já aconteceu, não significa que perdemos as Escrituras; significa que podemos afirmar quão grande profeta Jesus é! Tudo que Ele disse que aconteceria em uma geração (de 40 anos), aconteceu naquela geração (de 40 anos). Quando as pessoas perceberem que não existe uma futura Grande Tribulação ou anticristo, não deveriam ter um sentimento de perda; mas deveriam se alegrar pelo que perderam!

Descobrir a visão otimista do fim dos tempos é um dos pedaços melhores e mais maravilhosos das notícias que os cristãos modernos podem escutar. O recebimento dessas notícias como sendo negativas, tipicamente vem de um local não saudável no coração das pessoas,

especialmente daqueles que querem ver Deus julgar seus arredores. Muitos não receberão esse livro como boas novas porque eles, como Tiago e João, queriam ver a destruição dos pecadores, ainda que Jesus tenha dito “você não sabem a que espírito pertencem” (Lucas 9:55).

O Reino e a Igreja

Apesar de um monte de passagens que ensinam como sendo para o futuro estarem na verdade no passado, eu também acredito que muitas passagens da Palavra ainda não se cumpriram. Essas passagens se encaixam principalmente em duas categorias: O Reino de Deus e a Igreja.

Defino o Reino de Deus como Seu reinado, em outras palavras, o Domínio do Rei (um jogo de palavras entre “King- Domain”, literalmente, “domínio do Rei” e “Kingdom” palavra em inglês para Reino). Portanto, a esfera de domínio do Reino de Deus. Jesus ensinou que o Reino de Deus estava crescendo e se expandindo (Mateus 13:31 a 33, Isaías 9:7), que o domínio de Deus aumentaria de glória em glória.

A principal maneira que o Reino cresce é através dos representantes de Deus na terra, Sua Igreja. Jesus colocou as chaves do Reino na mão de Pedro, como representante da Igreja (Mateus 16:18 e 19). Portanto, a Igreja na terra está atuando como representantes de Deus para expandir e fazer crescer o Reino e ver o aumento de Seu governo não ter fim – o fim sendo que seja na terra como é no céu (Mateus 6:10).

Com esse entendimento, vamos examinar algumas passagens que falam do Reino que acredito que ainda não se cumpriram, então algumas sobre a Igreja que ainda precisam ser cumpridas.

O Reino

Em Lucas 19, Jesus contou uma parábola:

"Disse pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois.

E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu venha".

Lucas 19:12-13

Jesus é aquele que foi para um País distante (Céu), para receber um Reino, e Ele algum dia retornará. Quando Jesus foi embora, colocou a função de mordomo nas mãos de Seus servos (a Igreja). Negociar (no inglês a palavra é "ocupar" na versão que ele usou). Ocupar é avançar agressivamente. Os servos olharam para o dinheiro que haviam recebido e o multiplicou. Somos chamados a ocupar, a avançar, ser parte de seu crescimento de glória em glória. Devemos ocupar enquanto Ele não volta. Como o profeta Isaías disse:

"Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e com justiça desde agora e para sempre. O zelo de Jeová dos exércitos cumprirá isto".

Isaías 9:7

O Reino de Deus começou a crescer na primeira vinda de Jesus e vai continuar até que culmine em seu retorno final. Como Jesus explica em outra parábola:

"Mais outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual grão é, na verdade, a menor de todas as

sementes, mas depois de crescido, é a maior das hortaliças e faz-se árvore, de tal modo que as aves do céu vêm pousar nos seus ramos.

Ainda outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar toda ela levedada".

Mateus 13:31-33

O Reino vai continuar a crescer até que a glória e o conhecimento de Deus cubram toda a terra:

"...porque a terra será cheia do conhecimento de Jeová, assim como as águas cobrem o mar".

Isaías 11:9

"Pois a terra se encherá do conhecimento da glória de Jeová, como as águas cobrem o mar".

Habacuque 2:14

Atualmente Jesus está assentado no trono, esperando até que Seus inimigos sejam feitos de escabelo sob Seus pés.

"Assim, pois, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e sentou-se à destra de Deus".

Marcos 16:19

"...mas este, havendo oferecido para sempre um só sacrifício pelos pecados, sentou-se à destra de Deus, daí em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo dos seus pés".

Hebreus 10:12-13

"Então virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo o domínio e toda a autoridade e poder.

Pois é necessário que ele reine, até que ponha todos os seus inimigos debaixo dos seus pés.

O último inimigo que será destruído, é a morte".

1ª Coríntios 15:24-26

Jesus está assentado à direita de Deus por 2.000 anos, esperando enquanto Sua Igreja constrói uma espécie de Império Otomano Divino. A tarefa da Igreja pelos últimos 2.000 anos tem sido a de esmagar o diabo sob seus pés – “O Deus de paz em breve esmagará a Satanás debaixo dos vossos pés” (Romanos 16:20) –, dessa forma, colocando os inimigos de Jesus sob Seus pés. Como autoridades instituídas, ao esmagar o diabo sob nossos pés, estamos colocando-o sob os pés de Jesus. Somos parte da destruição progressiva do reino do diabo, que continuará até que a morte, o inimigo final, seja destruída.

O objetivo final é que o Reino venha e Sua vontade seja feita na terra como no céu (Mateus 6:10). Os “sinais dos tempos” que Jesus listou em Mateus 24 eram uma referência ao ano 70 d.C.; portanto, os verdadeiros sinais que procuramos nestes dias são a evidência do avanço de Seu Reino na terra.

A Igreja

1. A Igreja em unidade

A famosa oração de Jesus pela unidade da Igreja está em João capítulo 17:

"...a fim de que todos sejam um, e que, como tu, Pai, és em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

Eu lhes tenho dado a glória que tu me tens dado, para que sejam um como nós somos um; eu neles e tu em mim, para que sejam

aperfeiçoados em um; e para que o mundo conheça que tu me enviaste e que tu os amaste, como também amaste a mim".

João 17:21-23

O apóstolo Paulo ecoou o chamado à unidade de Jesus, em sua descrição do modelo dos cinco ministérios:

"Ele deu uns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas, outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para o trabalho do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo".

Efésios 4:11-13

De acordo com a Enciclopédia Cristã, de David B. Barret, existem 33.380 denominações cristãs no mundo. Diria que ainda não atingimos a "unidade da fé". Um dos maiores obstáculos à essa unidade é uma expectativa da "apostasia dos últimos tempos". Se uma igreja acredita que deve acontecer uma apostasia enorme, então essa igreja evitará se juntar a outros ministérios pelo medo de contaminação. Além disso, se uma igreja acredita que o dominador mundial se levantará e estabelecerá uma religião mundial, então todo o progresso em direção à unidade é vista como "um sinal dos tempos". Mas vemos passagens claras sobre a Igreja andar em unidade. Não estou certo do que isso significa, mas acredito que ainda está em nosso futuro.

2. Igreja crescer para carregar a cabeça

Conectado ao mandado de unidade existe a promessa de que a Igreja amadurecerá até ser um "corpo" adequado para ter Cristo como "cabeça":

"Ele deu uns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas, outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para o trabalho do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo".

Efésios 4:11-13

Durante todo o Novo Testamento, o corpo físico é usado como uma metáfora para explicar o relacionamento entre Jesus e Sua Igreja. Os escritores se referem à Cristo como cabeça e a Igreja como corpo. A carta aos Efésios acima faz referência a essa metáfora e declara que os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres trabalham com o objetivo de que o Corpo de Cristo seja “perfeito” e “tenha a medida da estatura de Cristo”.

Essencialmente, está dizendo que o corpo de Jesus algum dia poderá se encaixar em Sua cabeça. Jesus não vai voltar para colocar Sua cabeça em um corpo fraco e doente. O Corpo de Cristo vai continuar a crescer e amadurecer, até se tornar forte e saudável, e então Jesus terá um corpo capaz de carregar Sua cabeça.

3. A Igreja traz à existência os Filhos de Deus

Os “filhos de Deus” é um termo que se aplica a todos os Seus filhos, homens e mulheres. Somos os filhos de Deus e temos um papel crucial para cumprir em relação à criação.

"Tenho para mim que os sofrimentos da vida presente não têm valor em comparação com a glória que há de ser revelada em nós.

A ardente expectativa da criação aguarda a manifestação dos filhos de Deus.

Pois a criação ficou sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que também a própria criação será libertada do cativeiro da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus".

Romanos 8:18-21

Quando vemos terremotos, tsunamis, tornados, incêndios, enchentes e muitos outros desastres naturais, eu acredito que essa é a passagem mais importante para manter em mente. Ao invés de perguntar em seguida “isso é punição por qual pecado?” ou “o que deu esse acesso ao diabo, para vir com tal destruição?” ou simplesmente concluir (erradamente), “deve ser um sinal dos tempos”, podemos obter um melhor entendimento do que está acontecendo na terra por essa passagem: "Ora sabemos que toda a criação juntamente geme e está com dores de parto até agora". Romanos 8:22

Acredito que os Filhos de Deus continuarão a ter um entendimento melhor de sua identidade, que resultará em uma vida de gloriosa liberdade, de um modo que ainda não foi experimentado. Onde o Espírito do Senhor está, há liberdade (veja 2ª Coríntios 3:17)!! Algum dia no futuro, o coração da Igreja vai ser cheio com uma gloriosa liberdade, e assim impactará o planeta inteiro!

Os "três grandes"

Não acredito que Jesus retornará à terra durante minha vida. Escolherei trabalhar como se fosse voltar logo, mas acredito que a Igreja e o Reino tem muito que avançar ainda. Reconhecendo que temos muito o que fazer, também estou convencido pela Palavra que Jesus absolutamente, sem sombra de dúvidas, retornará à terra no futuro para ressuscitar os mortos e trazer julgamento. Os "três grandes" é como chamo a idéia que Jesus ainda tem três coisas a fazer no futuro: Voltar, Ressuscitar e Julgar. Falarei disso em maiores detalhes no próximo capítulo.

Ponto importantes

- A teologia do remanescente não é válida no Novo Testamento; o que temos é um Reino sempre crescente, em avanço.

- A bíblia contém algumas promessas sobre a Igreja e o Reino que ainda não se cumpriram.
- Devemos ocupar até que Ele venha e não nos preocupar com Sua vinda.
- O Reino vai continuar a crescer até que o conhecimento e a glória de Deus encham a terra.
- Todos os inimigos de Jesus serão feitos de escabelo antes do Seu retorno. A Igreja estabelece isso como Sua autoridade delegada na terra.
- O verdadeiro “sinal dos tempos” acontecerá quando virmos o Seu Reino vindo e Sua vontade sendo feita na terra como é no céu.
- A verdadeira unidade da Igreja é uma promessa que ainda não se cumpriu, mas será cumprida antes que Jesus retorne.
- Antes do retorno de Jesus, a Igreja amadurecerá em um “corpo” capaz de carregar Sua cabeça.
- A Igreja gerará “filhos de Deus”, que ajudarão a libertar a terra antes do retorno de Cristo.

Os Três Grandes

Me perguntam a mesma coisa com bastante frequência: "Se não existe arrebatamento, uma futura Grande Tribulação e nenhum anticristo, você acredita no retorno de Jesus Cristo?"

A resposta é absolutamente sim! Jesus retornará à terra no futuro. Entendi que muitos versos que falam de Jesus vindo nas nuvens do céu se referiam a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. (como explicado no capítulos 2 e 3). Mas ainda há um número significativo de versos que falam de eventos ainda em nosso futuro.

Apesar de eu acreditar que a maior parte das profecias bíblicas já terem sido cumpridas, ainda vejo três grandes eventos proféticos ainda não cumpridos. Me refiro a eles como os "Três Grandes": o retorno físico de Jesus, a ressurreição dos mortos e o julgamento final.

O que você leu neste livro concorda completamente, não só com a Palavra, mas também com as crenças históricas da Igreja. Os líderes da Igreja Primitiva se juntaram em Nicéia, no ano 325 d.C., e quando entraram em acordo, escreveram o Credo de Nicéia. Vemos ver nesse credo que eles acreditavam em um retorno físico ainda no futuro, de Jesus, à terra.

O Credo de Nicéia

Aqui está o credo na totalidade:

"Cremos em um só Deus, Pai, Todo-Poderoso, Criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis.

E em um só Senhor Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os séculos, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado, não criado, de uma só substância com o Pai, pelo qual todas as coisas foram feitas; o qual, por nós homens e por nossa salvação, desceu dos céus, foi feito carne pelo Espírito Santo e da Virgem Maria, e tornou-se homem, e foi crucificado por nós sob Pôncio Pilatos, e padeceu e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus e assentou-se à direita do Pai, e de novo há de vir com glória para julgar os vivos e os mortos, e o seu reino não terá fim.

E no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai e do Filho, que com o Pai e o Filho conjuntamente é adorado e glorificado, que falou através dos profetas. E na igreja una, santa, universal e apostólica. Confessamos um só batismo para remissão dos pecados. Esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do século vindouro. Amém".

Vemos três coisas nessa sentença que eu coloquei em negrito: "Ele voltará, Ele julgará e Seu julgamento será dos vivos e mortos" (que se refere à ressurreição). Esses são as três coisas que até aqueles do ano 325 d.C. perceberam que ainda eram eventos a ser cumpridos.

O Retorno de Cristo

Apesar de Jesus ter usado a frase “vindo sobre as nuvens” em referência à destruição que Deus trouxe sobre Jerusalém no ano 70 d.C., Jesus também profetizou que Ele retornaria fisicamente um dia no futuro. A maioria dos versos no Novo Testamento sobre Jesus “vir” é sobre a destruição do ano 70 d.C.. Tenha em mente que os judeus no ano 30 d.C. estavam muito mais focados na destruição imediata de Jerusalém, o fim do sacrifício e a destruição da Cidade Santa. A idéia de que Jesus retornaria fisicamente um dia no futuro não era seu maior foco. Os pensamentos da Igreja Primitiva eram

mais ocupados com sobreviver à perseguição que sofriam e esperar a “vinda” de Cristo para punir seus perseguidores.

Mas ainda assim há passagens que realmente falam do retorno físico de Jesus à terra. Aqui estão as principais passagens:

"Tendo dito estas coisas, foi Jesus elevado à vista deles, e uma nuvem o recebeu e ocultou aos seus olhos.

Estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que dois varões com vestiduras brancas se puseram ao lado deles, e lhes perguntaram: Galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus que dentre vós foi recebido no céu, assim virá do modo como o vistes ir para o céu".

Atos 1:9-11

"...assim também Cristo, tendo sido imolado uma vez para sempre a fim de levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez sem pecado aos que o aguardam para a salvação".

Hebreus 9:28

"...aguardando a bem-aventurada esperança e a manifestação da glória do grande Deus e nosso Salvador Cristo Jesus...".

Tito 2:13

Em Seu retorno, os seguintes dois eventos ocorrerão: a ressurreição dos mortos e o Julgamento Final.

A Ressurreição dos Mortos

"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos, ouvirão a sua voz e sairão: os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida; e os que praticaram o mal, para a ressurreição do juízo".

João 5:28-29

Uma época vai chegar – ainda está em nosso futuro – em que todas as sepulturas ficarão vazias e os mortos serão divididos em duas categorias: os bons e os maus, os que viverão e os que serão condenados. Esse é tipicamente chamado de Julgamento Final; vou falar dele em maiores detalhes na próxima parte. Por agora, note que a ressurreição acontece primeiro, então a separação. Nas próximas duas passagens, podemos ver maiores detalhes sobre o que acontecerá com os cristãos quando forem ressuscitados para a separação.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.... Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro".

1ª Tessalonicenses 4:13, 16

Os cristãos que morreram estão atualmente “dormindo”, e podemos ter esperança que quando o Senhor falar e tocar a trombeta, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. O apóstolo Paulo nos dá mais detalhes nessa próxima passagem:

"Assim também a ressurreição dentre os mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção.

Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.

Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual....

E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados;

Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: ...Tragada foi a morte na vitória.

Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?"

1ª Coríntios 15:42- 44, 50- 55

Os cristãos se tornarão imortais e terão corpos irrepreensíveis. Isso é provavelmente similar ao que aconteceu com Jesus no Monte da Transfiguração ou depois de Sua ressurreição. Os mortos em Cristo serão transformados em um piscar de olhos (realmente rápido). A morte será derrotada.

Agora vamos ver o terceiro evento dos "Três Grandes".

O Julgamento Final

Muitos versos no Novo Testamento claramente falam do Julgamento Final, incluindo essas palavras de Jesus:

"E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.

Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação".

João 5:27-29

Aqui vemos claramente que Jesus recebeu autoridade para julgar. Paulo confirmou isso em seu discurso em Atenas:

"Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

E, como ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez".

Atos 17:31-32

Essa é uma afirmação de que Jesus será o juiz, mas também diz que a prova de que Jesus é Deus está no fato de Ele ter sido ressuscitado.

"E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória;

E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas;

E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda....

E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna".

Mateus 25:31- 33, 46

Jesus “vindo em Glória” é diferente da expressão hebraica “vindo nas nuvens”, que é uma referência à destruição de uma cidade ou nação. Quando Jesus “vier em Sua Glória”, será como juiz no trono, efetuando o Julgamento Final.

Também é importante perceber que Jesus não está julgando o caráter das nações em Mateus 25. A frase “todas as nações” indica que todo mundo estará ajuntado diante Dele, mas o juiz claramente separa as pessoas individualmente. Alguns criaram doutrinas estranhas sobre Jesus separar as “nações ovelhas e nações cabra”, mas isso não é dito em lugar nenhum na Palavra. Isso diz respeito a separar indivíduos. Indivíduos são pessoalmente responsabilizados perante Deus e não nações.

Sei que isso é desafiante para alguns, doutrinariamente, mas peço que releiam Mateus 25 algumas vezes e percebam que “nações ovelha e nações cabra” não é apoiada por essa passagem. Podemos achar mais confirmação para julgamento individual (e não nacional) na seguinte passagem:

"Quero dizer com isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo.

Está Cristo dividido? foi Paulo crucificado por vós? ou fostes vós batizados em nome de Paulo?

Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio,

Para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome".

1ª Coríntios 1:12-15

O julgamento final dividirá os justos dos maus, e os maus receberão punição. Enquanto os justos receberão também variadas recompensas. Os cristãos tipicamente não gostam de falar em serem recompensados, mas Jesus e a Igreja Primitiva não tinham problemas com recompensas. Nessa passagem, Paulo falou da recompensa dos cristãos no Julgamento Final. Na verdade, parece provável, de acordo com Paulo, que isso é algo em que devemos pensar.

No Julgamento Final, toda a humanidade será ressurreta e aparecerá diante de Deus. Então os indivíduos serão separados como bons ou maus, ovelhas ou cabras. Os indivíduos bons, justos, terão ainda outro julgamento, para os examinar para a recompensa. Essa é a imagem de cada pessoa ter uma pilha de madeira, feno ou palha, assim como ouro, prata ou jóias. Eu imagino cada pessoa ao lado de uma pilha, que representa sua vida, então um corredor com uma tocha vem e incendeia a pilha de cada pessoa. Conforme a pilha queima, tudo que foi perdido na vida da pessoa queima como madeira, feno ou palha, então finalmente, quando o fogo acaba e a pilha é queimada, o que sobra é uma pilha menor de cinzas. Entre essas cinzas estará ouro, prata e jóias. Estes representam os prêmios.

Há alguns que ensinam que todo ato pecaminoso na vida de um Cristão será projetado em uma tela, no céu, para todos verem; então Deus perdoará esse cristão e o deixará entrar no céu. Esse é um ensino diabólico e tolo, que promove a vergonha para tentar fazer com que os cristãos parem de pecar. De acordo com a bíblia, Deus nos perdoa quando nos arrependemos, e Ele escolhe não se lembrar mais dos nossos pecados (veja Hebreus 8:12, 10:17). Esse idéia de julgamento vem da idade das trevas e não da Bíblia.

Existirá um julgamento para os cristãos, mas não para envergonhá-los ou culpá-los por seus pecados que Deus já perdoou e nem se lembra mais. A única razão para julgar os cristãos é para repartir as variadas recompensas.

"Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor". 1ª Coríntios 4:5

Esse julgamento não é sobre salvação, é sobre quanto (muito ou pouco) louvor alguém receberá. Como Paulo escreveu em outro lugar:

"Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo... De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus".

Romanos 14:10, 12

Mais uma vez, esse “dar conta” é sobre recompensa e não humilhação e punição. Mesmo que alguns cristãos não recebam muito louvor, não diz respeito a punição e humilhação. É claro que é melhor viver uma vida que Deus possa louvar e recompensar com ouro, prata e jóias ao invés de viver uma vida que se queimará, não deixando nada além da pilha de cinzas.

Quando a maioria das pessoas pensa no Julgamento Final, essa é a imagem que vem em suas mentes:

"E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles.

E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.

E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo".

Apocalipse 20:11-15

Essa é uma passagem muito descritiva e nos dá maiores detalhes, enquanto basicamente encapsula as passagens anteriormente examinadas. Basicamente, um dia Jesus retornará em Glória, com Seus anjos e julgará de acordo com os nomes que estiverem e não estiverem escritos no Livro da Vida do Cordeiro. Os que não estiverem, serão lançados no lago de fogo. Os que estiverem, terão suas vidas queimadas como madeira, feno e palha ou prata, ouro e jóias. Então cada cristão receberá o louvor de Deus. Isso é o que acontecerá no futuro e dirige como devemos levar nossas vidas.

Pontos importantes

- Ainda há três grandes eventos proféticos a serem cumpridos: o retorno físico de Jesus, a ressurreição dos mortos e o Julgamento Final.
- No futuro, quando Cristo retornar, todos os mortos serão ressuscitados para julgamento. Depois de sua ressurreição, os bons e maus serão separados.

- Na ressurreição, cristãos receberão corpos incorruptíveis.

- Jesus será o juiz no Julgamento Final e Ele julgará indivíduos e não nações.

- No julgamento, pessoas más (não cristãos) receberão punição e os justos (cristãos) receberão recompensas.

- Cristãos serão recompensados com base em como viveram suas vidas para o Reino. Entretanto, Deus perdoa todos que se arrependem, até os que receberem pouca ou nenhuma recompensa. Seu propósito não é humilhar ou condenar, e nossos pecados não serão projetados em uma tela para todos verem.

Uma Palavra aos Pentecostais

A bíblia é o teste final para todos os ensinamentos e revelações. Em minhas viagens, vi uma atrocidade cometida incontáveis vezes, principalmente por cristãos carismáticos [ou pentecostais]. Essa atrocidade é a de pensar que experiências são mais importantes que a bíblia.

Apesar de nunca ser falado dessa forma, há mais valor e respeito em uma “experiência espiritual” do que em “ensino teológico”. A teologia (estudo de Deus) é citada com desdém, como “conhecimento da mente”, enquanto a “experiência espiritual” é mais valorizada como “conhecimento do coração”. Eu acredito que todos os cristãos devem valorizar o conhecimento por experiências, até porque, ninguém pode ser cristão sem a experiência sobrenatural de ter sido “nascido de novo”. Mas todas as experiências devem ser testadas e avaliadas pela Palavra. Esse é o desafio, do qual quero lembrar meus irmãos carismáticos. Não devemos acreditar em todo profeta, espírito ou profecia; cada um deve ser testado e avaliado.

"Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o bem".

1ª Tessalonicenses 5:20-21

"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo".

2ª Pedro 1:20-21

"Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema".

Gálatas 1:8

"Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo".

1ª João 4:1

No campo dos ensinamentos do “fim dos tempos”, nosso movimento mostra uma incrível falta de discernimento e profunda ingenuidade. Por exemplo, um pregador carismático da TV diz que sabe que seus ensinamentos do “fim de mundo” estão certos porque ora em línguas enquanto estuda. Ouvi incontáveis histórias de irmão tal e tal, ou irmã que tiveram uma visão do arrebatamento, do anticristo ou de uma futura Grande Tribulação. Conquanto é possível que realmente tenham tido uma visão, isso não significa automaticamente que foi de Deus.

Uma das maiores oposições que enfrento quando falo aos carismáticos sobre o “fim dos tempos” é alguma experiência profética que alguém teve. Seja sua avó, um profeta respeitado ou uma criança de 8 anos que teve uma experiência de quase morte; os carismáticos estão baseando sua doutrina em experiências ao invés do estudo da Palavra. O conflito aparece quando a visão que uma criança de 8 anos teve não condiz com a que outra criança de 8 anos teve. Aí, para onde os carismáticos correm? Esperamos que sejam como os Bereanos, que estudavam a Palavra, ao invés de acreditar em tudo (Atos 17:11). Quando a experiência de uma criança de 8 anos se alinha com a Palavra e uma doutrina embasada, acredite nessa! (a outra pode ter tido uma visão vinda do diabo, do queijo que

comeu antes de dormir ou pode ter simplesmente sido mal interpretada pelos ouvintes adultos. Por exemplo, uma criança pode ver uma grande batalha e o adulto ter dito que era uma batalha do “fim dos tempos”, enquanto talvez o Senhor estivesse apenas mostrando à criança a grande batalha espiritual que podemos estar enfrentando hoje em dia, como cristãos).

É tempo de um avivamento de avaliar as profecias pela infalível Palavra. “Sem Arrebatamento Secreto” (Raptureless) foi escrito com o mais profundo respeito pela Palavra de Deus e uma paixão pelo Espírito Santo. Eu espero que ele ainda seja revisado muitas vezes durante minha vida, conforme continuo a aprender. Mas acredito que as pressuposições fundamentais que coloquei no Estatuto de Fé são consistentes e permanecem no teste da Palavra. Vamos balancear o conhecimento da Palavra e do Poder de Deus, para que não caiamos em erro (Mateus 22:29)

Sinceramente,
Jonathan Welton

Estatuto de Crenças do Fim dos Tempos

- Acredito na visão otimista do Reino de Deus já estando aqui e crescendo, como foi ensinado e acreditado antes do “Darbyismo” se tornar popular nos anos 1.830.
- Acredito que quando os escritores do Novo Testamento falavam dos “últimos dias” eles estavam se referindo ao fim da Era da Velha Aliança e não ao fim do mundo.
- Acredito que quando Jesus falou de sua vinda, estava usando a linguagem apocalíptica do Velho Testamento, para descrever sua “vinda” em julgamento sobre Jerusalém no ano 70 d.C..
- Acredito que a profecia de Daniel, sobre as 70 semanas se referia à Cristo e foi completada por Cristo. Não acredito que Daniel 9 fale de uma futura Grande Tribulação de 7 anos.
- Acredito que a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. completou a Grande Tribulação, o Dia da Vingança e o Tempo de Angústia de Jacó.
- Acredito no retorno de Cristo, na ressurreição dos mortos e no Julgamento Final. Não acredito em um arrebatamento de cristãos antes do retorno de Cristo.

- Acredito que “anticristo” era um nome para o gnosticismo do primeiro século e talvez outras falsas doutrinas. Não acredito que a bíblia profetize sobre um futuro dominador mundial.
- Acredito que o livro de Apocalipse foi escrito aproximadamente na metade dos anos 60 e contém muitas predições sobre a destruição de Jerusalém no primeiro século.
- Acredito que a “besta” do Apocalipse é uma referência ou à pessoa de Nero ou ao Império Romano (dependendo do contexto).
- Acredito que o Israel de Deus, a Ekklesia, sempre foi os verdadeiros herdeiros das promessas de Sua Aliança. Não se baseia em raça, mas em fé.
- Acredito que o Reino de Jesus chegou na primeira vinda de Jesus e encherá toda a terra em preparação à Sua vinda final.

Leitura Recomendada

Tenho categorizados os seguintes livros, de modo que você pode encontrar mais informações sobre qualquer tópico do tempo do fim específico. Espero que você tenha gostado de meu livro como uma introdução clara e concisa. Eu não estou endossando tudo em cada um dos seguintes livros, mas na maioria das vezes, cada um deles tem sido um benefício para mim em minha jornada. Engula a carne, cuspir os ossos. Deus os abençoe!

Uma boa visão geral e Introdução

Escatologia Vitoriosa por Harold Eberle e Martin Trench

Ficção do Fim dos Tempos por Gary DeMar

Os Últimos Dias Segundo Jesus por RC Sproul

Últimos dias Loucura por Gary DeMar

Para entender Mateus 24

Jesus Is Coming Soon? por Gary DeMar

Escatologia Vitoriosa por Harold Eberle e Martin Trench

Mateus 24 Cumprido por John L. Bray

A Grande Tribulação por David Chilton

O Sermão do Monte Made Easy por Kenneth Gentry

A História da visão moderna

Cujo direito é por Kelley Varner

Exposição de 10 Mitos Populares sobre Profecia por Gary DeMar

Lugar de Israel no fim dos tempos

Explodindo a Israel Decepção por Steve Wohlberg, (autor judeu cristão)

Israel e Profecia Bíblica por John L. Bray

Christian Soldiers de Sião? por Stephen Sizer

Ezequiel 36-38 (Gogue e Magogue)

Por que o Fim do Mundo não está em seu futuro por Gary DeMar

Zacarias 12 e 14

Um capítulo em Last Days Loucura por Gary Demar

Datando a escrita do livro do Apocalipse

Antes de Jerusalém cair por Kenneth Gentry

A Igreja Primitiva e o Fim do Mundo por Gary DeMar e Francis Gumerlock

A destruição de Jerusalém

Josefo: As Obras Completas

A destruição de Jerusalém por George Peter Holford

O Entendimento da Igreja Primitiva sobre o Fim dos Tempos

A Igreja Primitiva e o Fim do Mundo por Gary DeMar

O Anticristo

O Homem do Pecado de 2 Tessalonicenses 2 por John L. Bray

A Besta do Apocalipse Identificado pelo Kenneth Gentry

Comentários sobre o Livro de Apocalipse

A Grande Tribulação por David Chilton

Dias de vingança por David Chilton

Comentário sobre o Apocalipse por Gordon Fee

O livro do Apocalipse Made Easy por Kenneth Gentry

Navegando no Livro do Apocalipse por Kenneth Gentry

Revelação para todos por NT Wright

*** Com alguma exceção, praticamente todas essas obras citadas acima estão em inglês.**

A Data de Autoria do Apocalipse

Entendi que a maioria do Apocalipse é sobre o que aconteceu em Jerusalém, no ano 70 d.C.. O escopo deste livro não permite tratar disso em muitos detalhes, entretanto, quero discutir brevemente o assunto. O principal problema que muitos tem para acreditar que o Apocalipse trata da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., é a data de sua autoria. Se o livro foi escrito no ano 96 d.C., como muitos professores modernos ensinam, não tem como meu ponto de vista ser válido. Mas acredito que maioria esmagadora das evidências apontam sem dúvida para uma autoria mais provável anterior ao ano 68 d.C.. Portanto, é importante gastar alguns minutos para estabelecer a data de sua autoria.

A razão primária para alguns professores afirmarem que Apocalipse foi escrito por volta do ano 96 d.C. é porque João disse em Apocalipse 1:9, que ele estava na ilha de Patmos na época em que recebeu a revelação. Há alguma evidência histórica de que João foi exilado para Patmos sob o reino de Domiciano, entre os anos 81 a 96 d.C.. Portanto, o livro deve ter sido escrito durante esse tempo – ao menos, assim alguns afirmam. Na verdade, também há documentos históricos que nos dizem que João foi exilado para Patmos em uma época muito anterior. Aqui vou compartilhar as evidências de que o Apocalipse foi escrito antes do ano 68 d.C..

1. O Siríaco

Temos o testemunho de uma das versões mais antigas do Novo Testamento, chamado O Siríaco. A versão Siríaca do segundo século, chamada de Peshitto, diz o seguinte na primeira página de Apocalipse:

“Outra vez a revelação que esteve sobre o santo João o Evangelista de Deus, quando estava na ilha de Patmos, onde foi preso pelo imperador Nero”.

Sabemos que Nero Cesar reinou no Império Romano do ano 54 d.C. a 68 d.C.. Portanto, João tinha que estar nessa ilha durante esse período. Uma das versões mais antigas da Bíblia nos diz quando o Apocalipse foi escrito! Somente esse fato já é um argumento bem forte.

2. Apocalipse 17:10

Quando pegamos as evidências internas, descobrimos que também há uma indicação muito clara sobre a autoria, encontrada em Apocalipse 17:10. "E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo". Apocalipse 17:10

Esta passagem, que está falando da sequência de imperadores de Roma, nos diz exatamente quantos imperadores já tinham aparecido, qual estava no poder e que o último duraria pouco tempo. Dê uma olhada em quão perfeitamente isso se encaixa com Nero e o Império Romano do primeiro século.

A sequência dos primeiros 7 imperadores do Império Romano é a seguinte:

Júlio César (49 a 44 a.C.)

Augusto (27 a.C. a 14 d.C.)

Tibério (14 a 37 d.C.)

Calígula (37 d.C. a 41 d.C.)

Cláudio (41 a 54 d.C.)

“Cinco caíram...”

Nero (54 a 68 d.C.)

“... um existe...”

Galba (Junho de 68 d.C. a janeiro de 69 d.C., um reinado de 6 meses)

“outro não é vindo, e quando vier, será por pouco tempo”

Dos primeiros sete reis, cinco tinham vindo (Júlio César, Augusto, Tibério, Gaio e Cláudio), um estava no poder (Nero) e um ainda apareceria (Galba), mas só permaneceria por pouco tempo (6 meses). O César no poder na época do livro de João era o sexto César, Nero.

3. Os mesmos que o transpassaram

"Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o transpassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém".

Apocalipse 1:7

Já examinamos a expressão hebraica “vindo nas nuvens”, então sabemos que ela fala não fala do dia de Julgamento Final, mas de Deus trazendo julgamento sobre uma nação ou cidade (veja capítulo 2 para mais detalhes).

A frase “aqueles que o transpassaram” se refere às pessoas do primeiro século. De acordo com essa passagem, eles estariam vivos na época do cumprimento do Apocalipse. Como é possível que o apocalipse não acontecesse até que 2.000 anos ou mais se passassem? Considere também que “aqueles que o transpassaram” não estavam vivos no ano 96 d.C. porque foram mortos na matança que ocorreu em 70 d.C.. Esse verso é uma clara indicação do Apocalipse ter sido escrito antes de 70 d.C..

4. Perseguição dos judeus aos cristãos

A perseguição dos judeus aos cristãos em Apocalipse 6 e 11 indica uma autoria anterior ao ano 70 d.C.. Os judeus não estavam em posição para perseguir os cristãos depois de 70 d.C. Na verdade, desde o ano 70 d.C., os judeus nunca estiveram em posição de serem capazes de perseguir os cristãos.

5. Hereges judaizantes na igreja

A atividade dos hereges judaizantes na Igreja (veja Apocalipse 2:6, 15 e 3:9) não teria sido um problema tão grande depois de suas cartas terem circulado. Portanto, com uma autoria anterior, esse heresia seria um problema maior.

6. Existência de Jerusalém e do Templo

A existência e integridade de Jerusalém e do Templo (veja Apocalipse 11) sugerem uma data anterior à destruição do ano 70 d.C..

7. Passagens relacionadas à época

As passagens internas relacionadas ao tempo em Apocalipse indicam que os eventos preditos ocorreriam em pouco tempo (veja

Apocalipse 1:1 e 3, 22:10 e 20). Se isso fosse lido com uma perspectiva sem distorções por alguém, essa pessoa concluiria que Apocalipse não teria sido escrito para uma época mas de 2.000 anos no futuro.

8. Aparecimento de João em 96 D.C.

Outro motivo para acreditar que Apocalipse foi escrito em uma data anterior, é porque Jerônimo notou em suas cartas que João foi visto no ano 96 d.C. e que ele estava tão velho e enfermo que “com dificuldade era carregado até a igreja e conseguia falar apenas algumas palavras para a igreja”. Devemos juntar esse fato com o que é dito em Apocalipse 10:11: "E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis". É difícil imaginar que João conseguiria falar para muitas nações e muitos reis em qualquer data depois do ano 96 d.C., já que já estava em idade avançada e fraco.

9. Comparação de tempo com Daniel

Em Daniel, ao autor foi dito para “encerrar as palavras até o fim do tempo” (Daniel 12:4) – que se referia a um período de 483 anos até que Jesus viesse cumprir a profecia. Por outro lado, em Apocalipse, a João foi ordenado a “não encerrar a visão, porque aquelas coisas logo aconteceriam” (Ap. 22: 10). Se 483 anos era considerado muito tempo, significando que a profecia deveria ser selada, não faz nenhum sentido que mais de 2.000 anos fossem considerados como “pouco tempo” e por isso não fossem selados. Claramente, Apocalipse não deveria ser selado porque iria acontecer logo, no ano 70 d.C..

10. Apenas 7 igrejas

A existência de apenas 7 igrejas na Ásia menor (veja Apocalipse 1), indica uma data de autoria antes da grande expansão do cristianismo naquela região.

A outra perspectiva

Aqueles que acreditam numa data tardia para a autoria do Apocalipse se apoiam principalmente no fato de Ireneu, o Bispo de Lyons (120 a 202 d.C.) ter dito que João escreveu enquanto estava em Patmos sob o domínio de Domiciano. Essa informação isolada pode parecer convincente, exceto pelo fato de Ireneu ser notório por ser péssimo em datar os eventos e épocas em seus escritos. Ele foi o mesmo pai da igreja que falou que o ministério de Jesus durou mais ou menos 20 anos, da idade de 20 a 50 anos. Não há nenhuma evidência interna para uma data tardia de autoria, é necessário se apoiar em evidência externas para chegar a essa conclusão.

Por causa da esmagadora maioria das evidências, acredito firmemente que Apocalipse foi escrito durante o reinado de Nero e antes de sua morte, no ano 68 d.C.. Acredito que o Apocalipse é a respeito da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.. Mas, também sei que, agora, não sou chamado a adicionar minhas idéias aos grandes trabalhos já escritos sobre o livro do Apocalipse desse ponto de vista. Para mais informações, sugiro algumas leituras de especialistas no assunto:

A Grande Tribulação por David Chilton

Dias de vingança por David Chilton

Apocalipse por Gordon Fee

Conclusão

Considerar as evidências a favor de uma data tardia e a favor de uma data anterior para a autoria do Apocalipse nos leva a uma conclusão simples. A conclusão mais lógica e historicamente sensata, baseada nas evidências, é que o Apocalipse foi, na verdade, escrito antes do ano 68 d.C. e muitos dos eventos preditos se referiam à destruição de Jerusalém no ano 70 D.C..